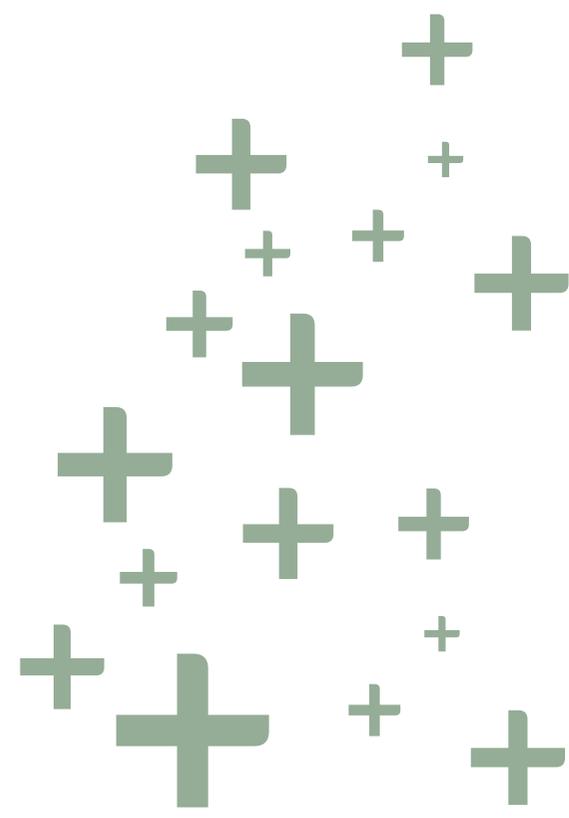
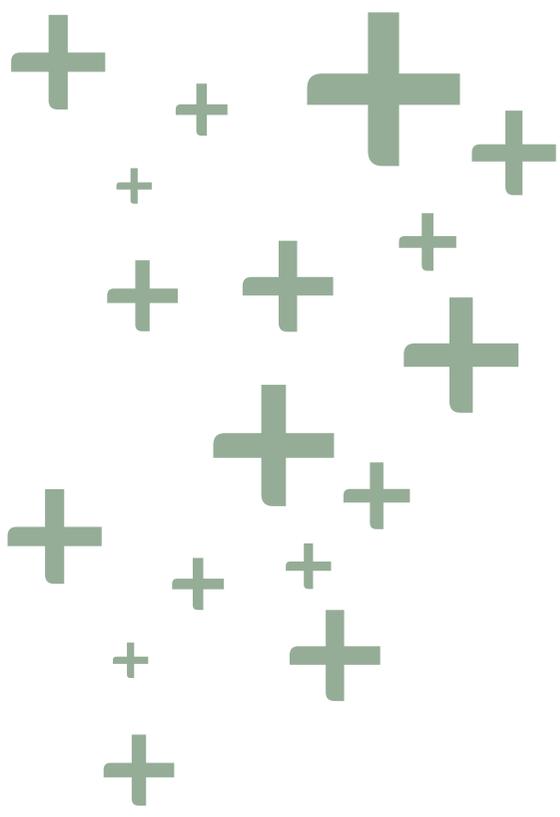


# Aprender +

**2ª Série - Ensino Médio**  
**Caderno do Estudante**  
**Volume 2 - 2018**

Material Complementar

Versão Preliminar



# EXPEDIENTE

**Governador do Estado de Goiás**

Marconi Ferreira Perillo Júnior

**Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte**

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

**Superintendente Executivo de Educação**

Marcos das Neves

**Superintendente de Ensino Fundamental**

Luciano Gomes de Lima

**Superintendente de Ensino Médio**

João Batista Peres Júnior

**Superintendente de Desporto Educacional**

Maurício Roriz dos Santos

**Superintendente de Gestão Pedagógica**

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

**Superintendente de Inclusão**

Márcia Rocha de Souza Antunes

**Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar**

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

---

**Idealização Pedagógica**

**Marcos das Neves** - Criação e Planejamento

**Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo** - Desenvolvimento e Coordenação Geral

## ORGANIZADORES E COLABORADORES

**Gerente de Estratégias e Material Pedagógico**

Wagner Alceu Dias

**Língua Portuguesa**

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

**Matemática**

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

**Coordenadora do Projeto**

Giselle Garcia de Oliveira

**Revisoras**

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

**Colaboradores**

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

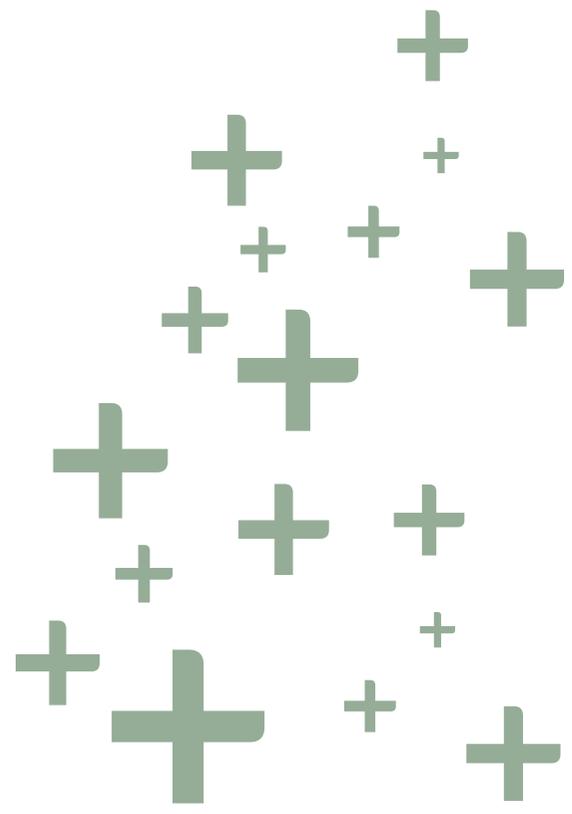
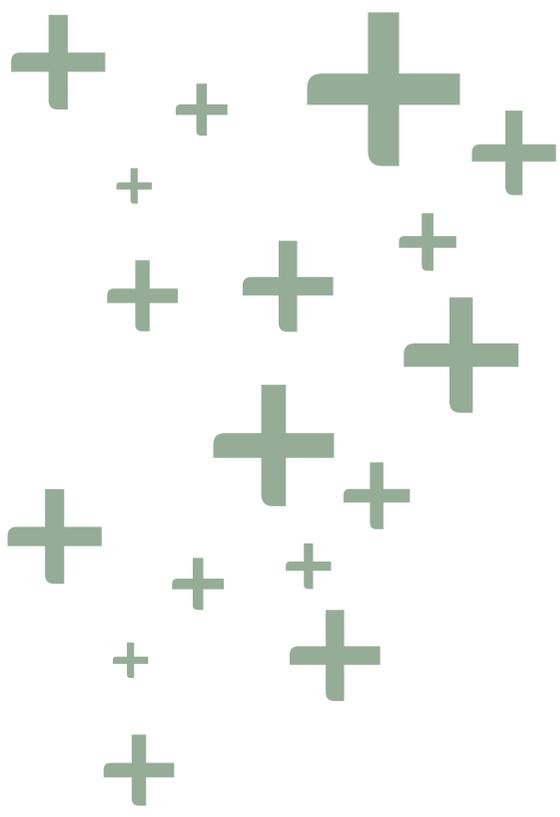
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia



# APRESENTAÇÃO

**Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,**

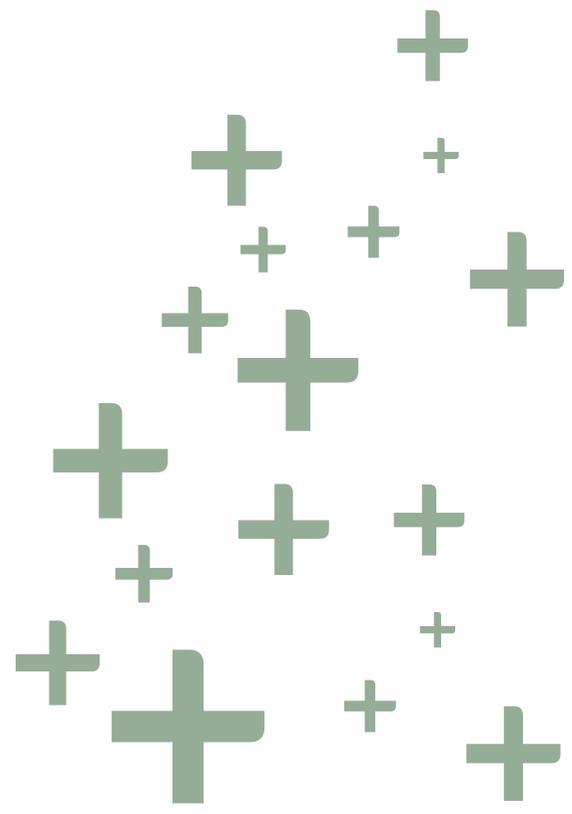
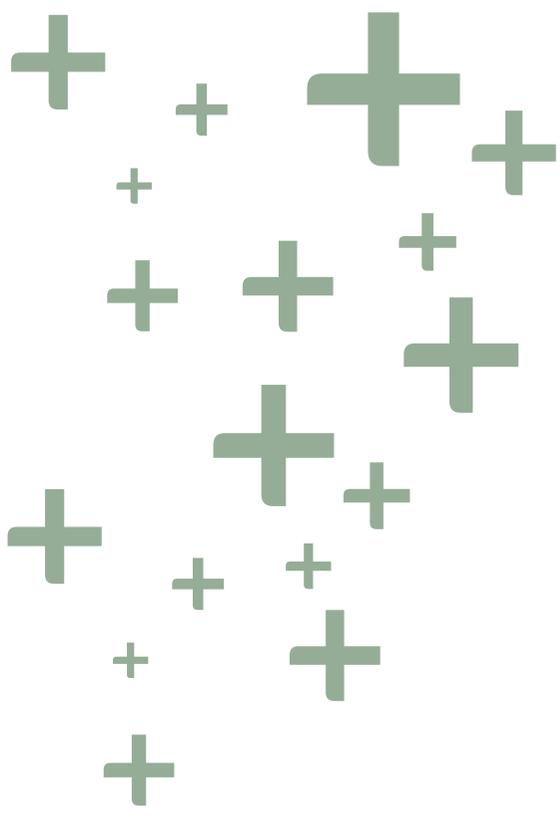
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

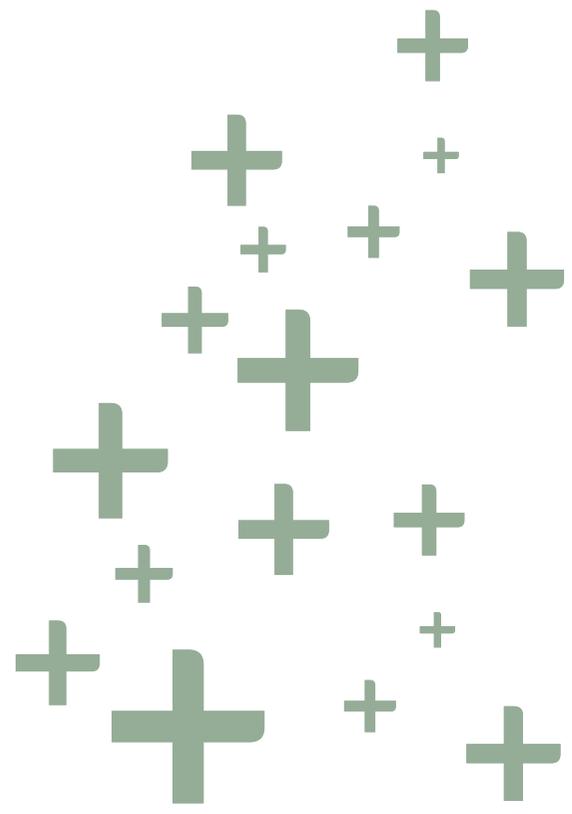
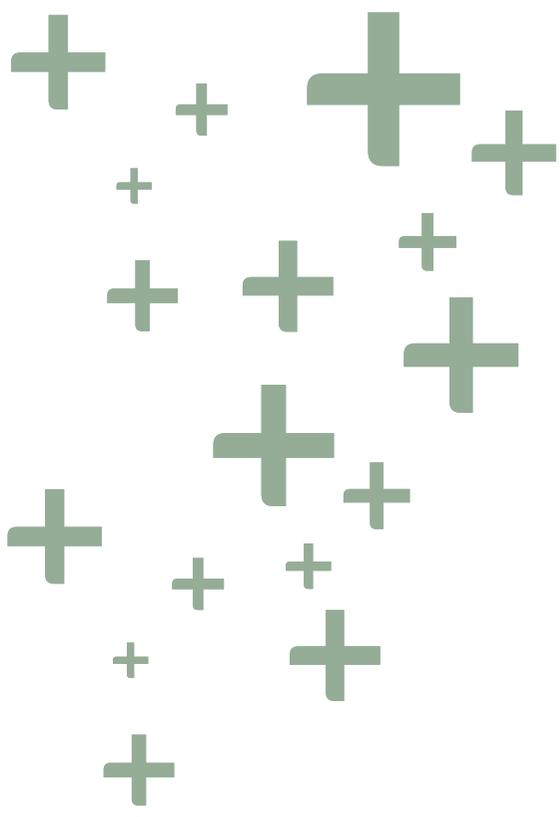
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

**Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.**



# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>05</b>
<b>Matemática .....</b>	<b>09</b>
Unidade 1 .....	11
Unidade 2 .....	17
Unidade 3 .....	25
Unidade 4 .....	33
Unidade 5 .....	49
Unidade 6 .....	61
Unidade 7 .....	71
Unidade 8 .....	77
<b>Língua Portuguesa .....</b>	<b>83</b>
Unidade 1 .....	85
Unidade 2 .....	93
Unidade 3 .....	99
Unidade 4 .....	105
Unidade 5 .....	111
Unidade 6 .....	119
Unidade 7 .....	123
Unidade 8 .....	129
<b>Competências Socioemocionais .....</b>	<b>135</b>



2ª  
Série

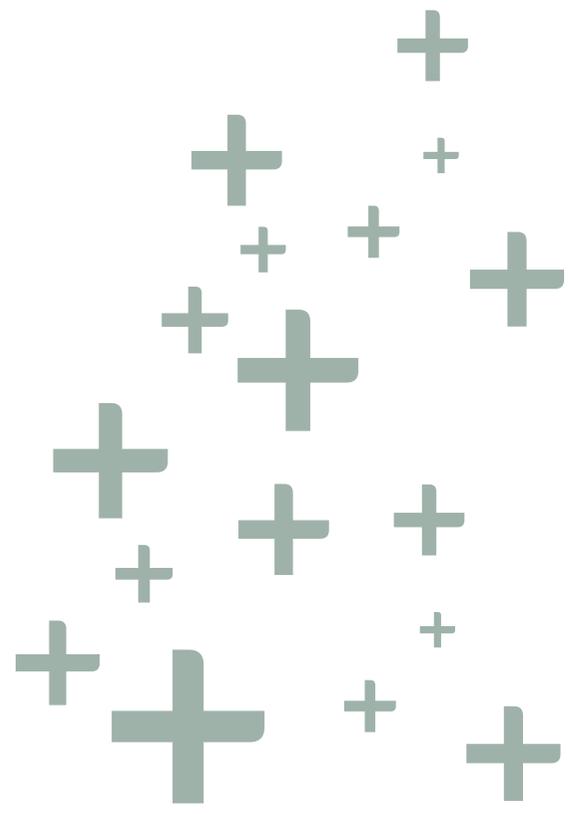
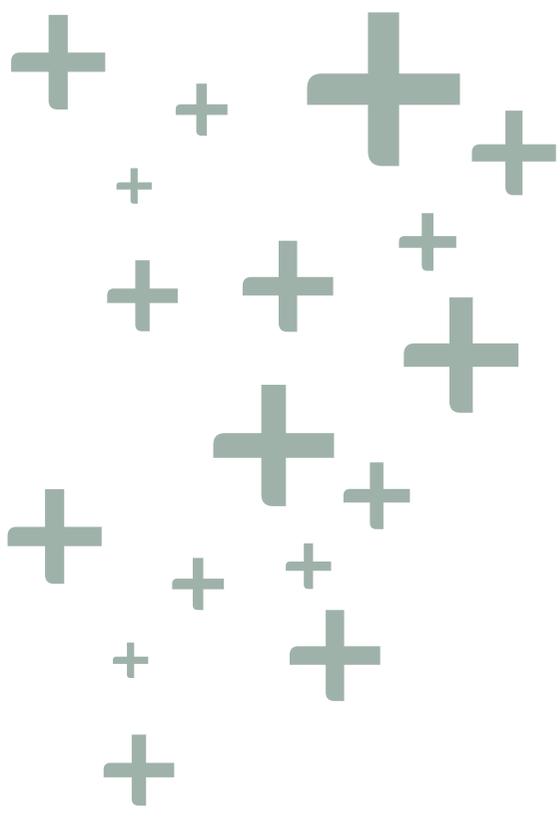
Ensino Médio

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 2

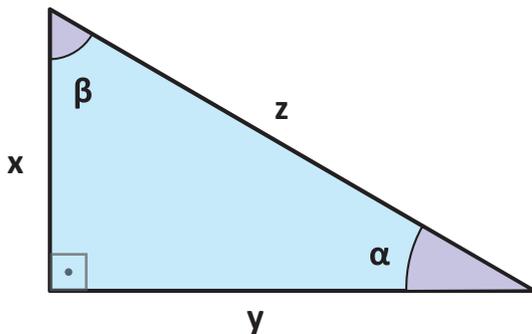
Aprender +



# UNIDADE 1

## ATIVIDADES

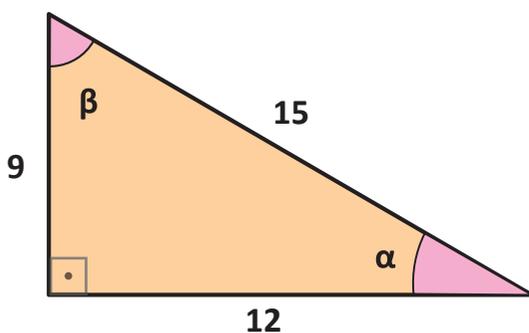
1. Observe o triângulo retângulo a seguir:



Coloque (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- a)  $\text{sen } \alpha = \frac{y}{x}$  ( )
- b)  $\text{sen } \alpha = \frac{x}{z}$  ( )
- c)  $\text{sen } \beta = \frac{z}{y}$  ( )
- d)  $\text{sen } \beta = \frac{y}{z}$  ( )

2. Considere o triângulo a seguir:

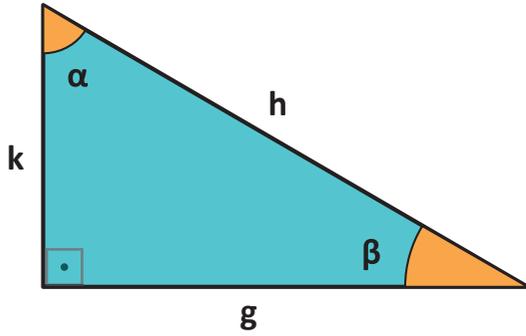


Considere o triângulo a seguir:

A razão  $\frac{9}{15}$  refere-se a

- (A)  $\text{sen } \beta$ .
- (B)  $\text{tg } \alpha$ .
- (C)  $\text{sen } \alpha$ .
- (D)  $\text{cos } \alpha$ .
- (E)  $\text{tg } \beta$ .

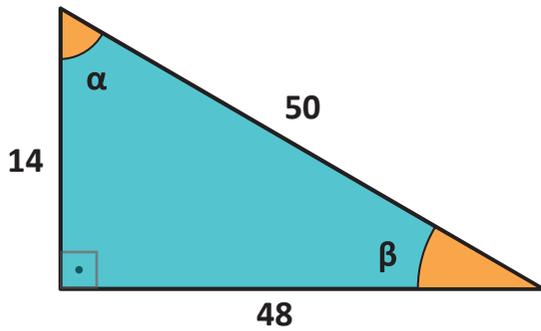
3. Observe o triângulo a seguir:



O cosseno de  $\alpha$  é

- (A)  $\frac{h}{g}$
- (B)  $\frac{k}{h}$
- (C)  $\frac{g}{h}$
- (D)  $\frac{k}{g}$
- (E)  $\frac{h}{k}$

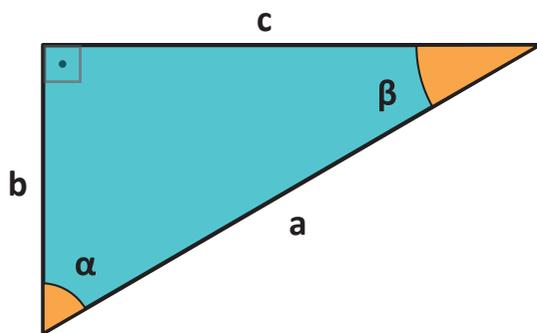
4. Observe o triângulo a seguir:



A razão  $\frac{48}{50}$  refere-se a

- (A)  $\text{tg } \beta$ .
- (B)  $\cos \beta$ .
- (C)  $\text{tg } \alpha$ .
- (D)  $\text{sen } \beta$ .
- (E)  $\cos \alpha$ .

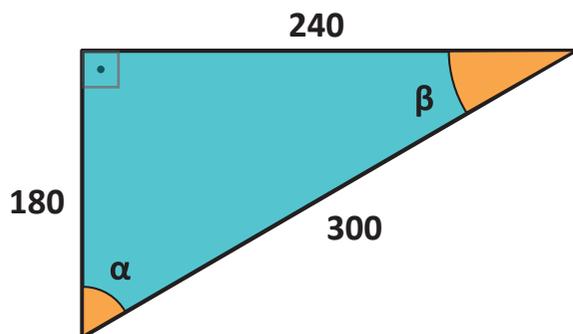
5. Observe o triângulo a seguir:



A tangente de  $\beta$  é representada pela razão

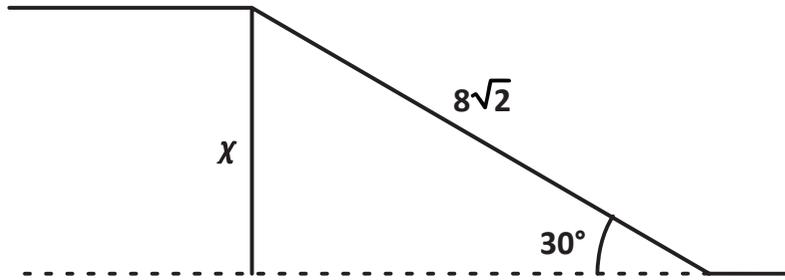
- (A)  $\frac{c}{a}$
- (B)  $\frac{b}{a}$
- (C)  $\frac{b}{c}$
- (D)  $\frac{c}{b}$
- (E)  $\frac{a}{b}$

6. Observe o triângulo a seguir:



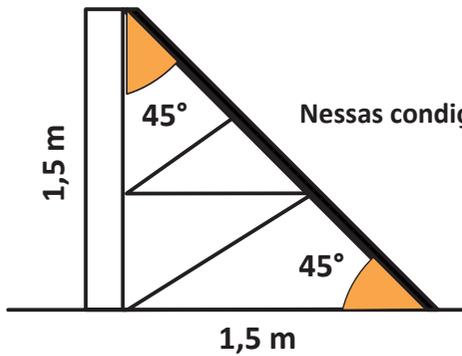
Determine a razão que representa a tangente de  $\alpha$ .

7. A figura a seguir representa uma escada rolante de acesso ao segundo pavimento.



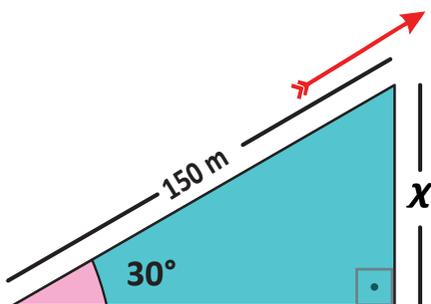
Determine a altura máxima dessa escada.

8. A figura a seguir representa o perfil de uma mureta de 1,5 m de altura, perpendicular ao solo. Como estava caindo, resolveu-se colocar novos pilares em sua extensão e, para escorá-la, usou-se essas escoras inclinadas chamadas de mão-francesa.

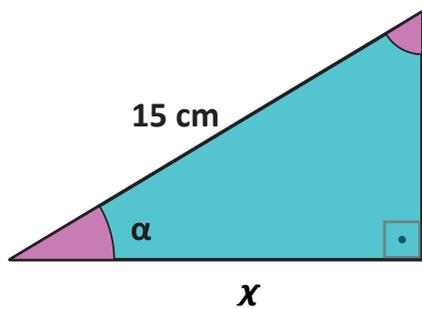


Nessas condições, determine o comprimento aproximado dessas escoras.

9. Um arqueiro atira uma flecha que, inicialmente, faz uma trajetória retilínea, formando com o solo um ângulo de  $30^\circ$ . Determine o valor de  $x$ .



10. Observe o triângulo a seguir:



Sabe-se que  $\cos \alpha = \frac{\sqrt{5}}{3}$

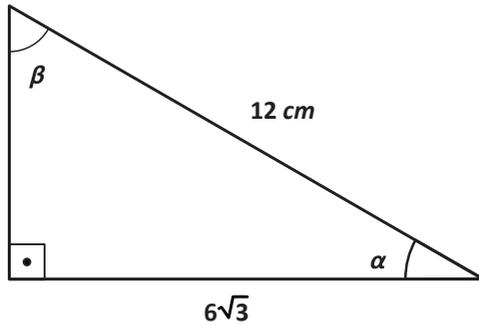
Nessas condições, determine o valor de  $x$ .

# ANOTAÇÕES

# UNIDADE 2

## ATIVIDADE

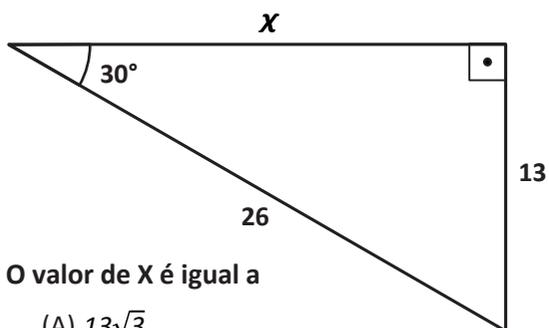
1. Observe o triângulo a seguir:



O valor do ângulo  $\alpha$ , em graus, é igual a

- (A)  $20^\circ$ .
- (B)  $30^\circ$ .
- (C)  $40^\circ$ .
- (D)  $50^\circ$ .
- (E)  $60^\circ$ .

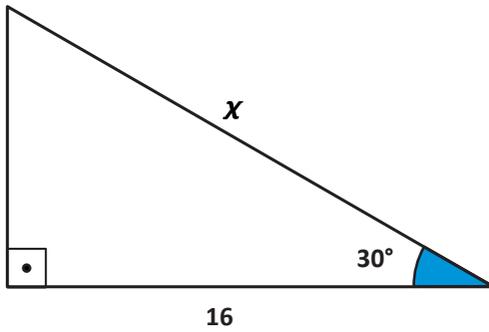
2. Observe o triângulo a seguir:



O valor de  $X$  é igual a

- (A)  $13\sqrt{3}$
- (B)  $\frac{26\sqrt{3}}{3}$
- (C)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$
- (D)  $\sqrt{3}$
- (E)  $13\sqrt{2}$

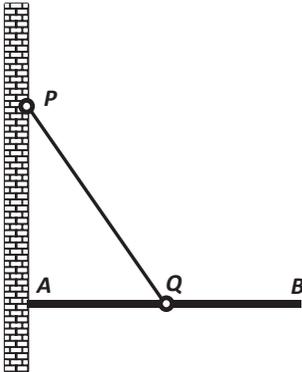
3. Observe o triângulo a seguir:



O valor de  $x$  é igual a

- (A) 32
- (B)  $8\sqrt{3}$ .
- (C)  $\frac{32\sqrt{3}}{3}$
- (D)  $\frac{16\sqrt{3}}{3}$
- (E)  $\frac{8\sqrt{3}}{3}$

4. (PCMA-FGV/2012-adaptada) A figura abaixo, mostra uma viga AB de 4 m de comprimento presa no ponto A a uma parede vertical. A viga é mantida na posição horizontal pelo cabo de aço PQ de forma que P está fixo na parede, AP é vertical e Q está no meio da viga AB. Sabe-se que o ângulo APQ mede  $40^\circ$ .

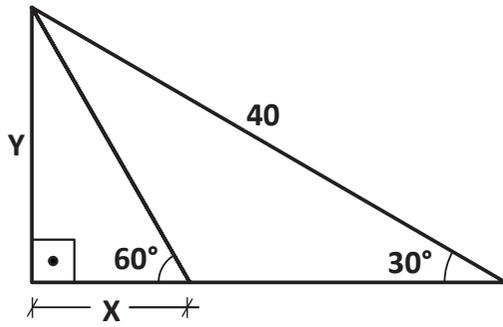


Dados:  $\sin(40^\circ) = 0,64$ ,  $\cos(40^\circ) = 0,77$ ,  $\text{tg}(40^\circ) = 0,84$ .

A distância entre os pontos A e P é de, aproximadamente,

- (A) 1,68 m.
- (B) 2,38 m.
- (C) 2,56 m.
- (D) 2,75 m.
- (E) 3,08 m.

5. (PUC/SP-adaptada) Observe o triângulo a seguir:



O valor de  $X$  no triângulo é igual a

- (A)  $\frac{\sqrt{2}}{3}$ .
- (B)  $\frac{5\sqrt{3}}{3}$
- (C)  $\frac{10\sqrt{3}}{3}$
- (D)  $\frac{15\sqrt{3}}{3}$
- (E)  $\frac{20\sqrt{3}}{3}$ .

6. Observe o quadro a seguir:

Ângulo	Sen $\alpha$	cos $\alpha$	tg $\alpha$
5	0,0871	0,9961	0,0874
6	0,1045	0,9945	0,1051
7	0,1218	0,9925	0,1227
8	0,1391	0,9902	0,1405
9	0,1564	0,9876	0,1583
10	0,1736	0,9848	0,1763

O valor de  $\text{sen } 5^\circ + \text{sen } 8^\circ + \text{sen } 10^\circ$  é igual a

- (A) 2,9711.
- (B) 1,1706.
- (C) 1,3347.
- (D) 0,3998.
- (E) 0,4042.

7. Observe o quadro a seguir:

Ângulo	Seno	Cosseno	Tangente
20°	0,3420	0,9397	0,3639
21°	0,3584	0,9336	0,3839
22°	0,3746	0,9272	0,4040
23°	0,3907	0,9205	0,4244
24°	0,4067	0,9135	0,4452

O valor de  $\text{sen}^2 24^\circ + \text{sen } 20^\circ$  é igual a

- (A) 1,7741.
- (B) 1,1554.
- (C) 1,1051.
- (D) 0,5621.
- (E) 0,5074.

8. Observe o quadro a seguir:

Ângulo	sen $\alpha$	cos $\alpha$	tg $\alpha$
80	0,9848	0,1736	5,6712
81	0,9876	0,1564	6,3137
82	0,9902	0,1391	7,1153
83	0,9925	0,1218	8,1443
84	0,9945	0,1045	9,5143
85	0,9961	0,0871	11,4300
86	0,9975	0,0697	14,3006
87	0,9986	0,0523	19,0811
88	0,9993	0,0348	28,6362

O valor de  $\text{sen } 88^\circ - \text{sen } 80^\circ + \text{seno}^2 85^\circ$  é igual a

- (A) 0,0035.
- (B) 1,0035.
- (C) 2,0035.
- (D) 3,0035.
- (E) 4,0035.

9. Observe a tabela a seguir:

Ângulo	Seno	Cosseno	Tangente
56°	0,8290	0,5592	1,4825
57°	0,8387	0,5446	1,5404
58°	0,8480	0,5299	1,6003
59°	0,8572	0,5149	1,6645
60°	0,8660	0,5000	1,7320

O valor de  $\text{cos } 57^\circ - \text{cos } 56^\circ + \text{cos}^2 60^\circ$  é igual a

- (A) 0,2354
- (B) 0,7596
- (C) 0,9854
- (D) 1,7417
- (E) 3,0577



10. Observe o quadro a seguir:

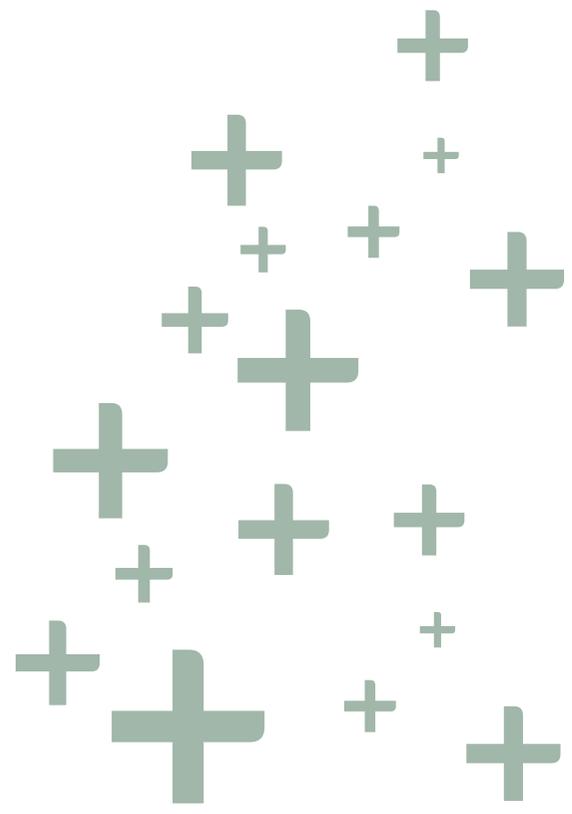
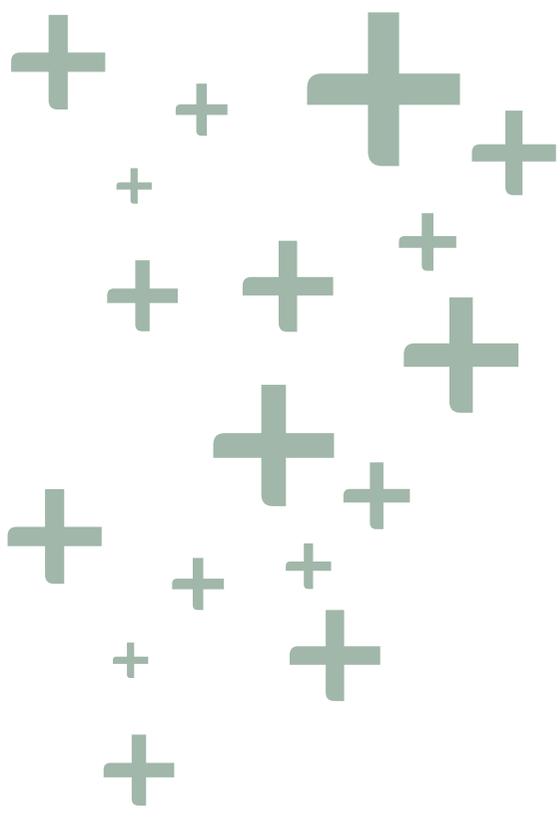
Ângulos	en $\alpha$	cos $\alpha$	tg $\alpha$
30	0,5	0,8660	0,5773
31	0,5150	0,8572	0,6009
32	0,5299	0,8480	0,6249
33	0,5446	0,8387	0,6494
34	0,5592	0,8290	0,6745
35	0,5736	0,8191	0,7002

O valor de  $\cos 35^\circ + \cos 33^\circ - \cos 30^\circ$  é igual a

- (A) 0,6185.
- (B) 0,7766.
- (C) 0,7918.
- (D) 1,6182.
- (E) 2,5238.



# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 3

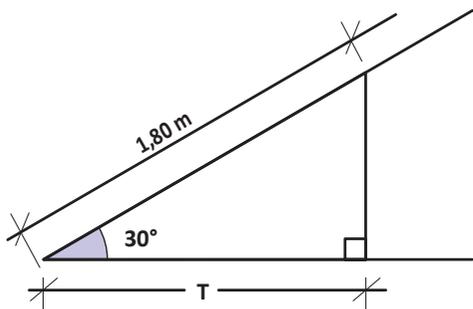
## ATIVIDADES

1. Observe a figura a seguir:



Disponível em: <<http://ptdarocha.blogspot.com.br/2009/09/qual-e-melhor-atividade-correr-ou.html>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

As academias ao ar livre são uma excelente maneira de manter a saúde em dia sem gastar nada. Essas pranchas possuem diferentes inclinações, de um menor grau de dificuldade, referente a menos inclinada, para um maior grau de dificuldade, àquelas mais inclinadas. Considere que todas as pranchas possuem, do solo ao ponto onde foram fixadas, 1,80 m e que o ângulo formado entre a prancha e o solo, na rampa 2, seja de  $30^\circ$ , conforme o esquema a seguir:



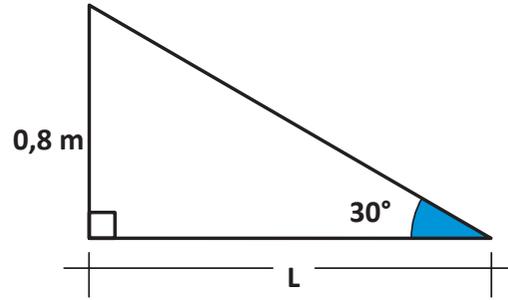
Adote a tabela a seguir para os cálculos:

	$30^\circ$	$45^\circ$	$60^\circ$
Seno	$\frac{1}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{\sqrt{3}}{2}$
Cosseno	$\frac{\sqrt{3}}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{1}{2}$
Tangente	$\frac{\sqrt{3}}{3}$	1	$\sqrt{3}$

A distância T que essa prancha toca o solo à tora de madeira usada para fixar a prancha é de

- (A) 1,72 m.
- (B) 1,68 m.
- (C) 1,64 m.
- (D) 1,60 m.
- (E) 1,56 m.

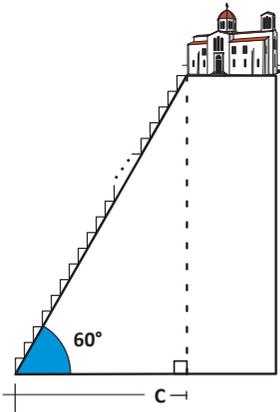
2. Considere a imagem a seguir:



Adotando a tabela trigonométrica, o comprimento  $L$  dessa rampa é de aproximadamente

- (A) 1,39 m.
- (B) 1,41 m.
- (C) 1,44 m.
- (D) 1,47 m.
- (E) 1,49 m.

3. Para se alcançar uma igreja no alto do morro, é necessário subir um lance de 200 degraus, sendo que a altura de cada degrau possui 17 cm, essa escadaria possui uma inclinação de  $60^\circ$ , conforme mostra a figura a seguir.

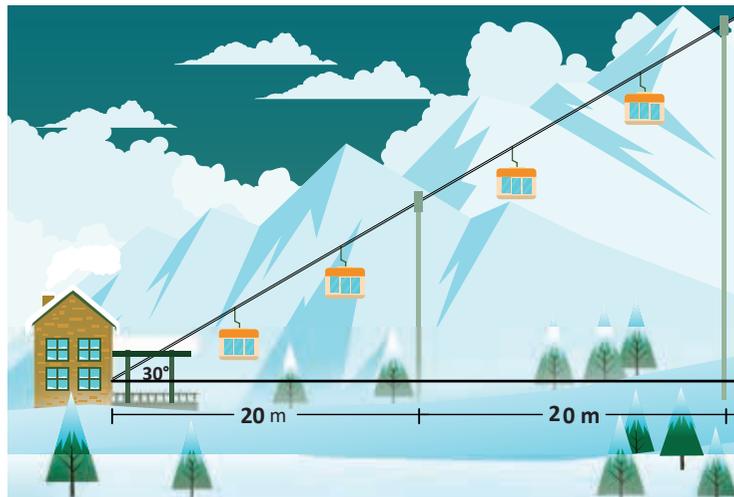


Adote a tabela trigonométrica para responder a atividade.

A distância  $C$  corresponde, aproximadamente, o valor de

- (A) 23,45 m.
- (B) 22,87 m.
- (C) 21,54 m.
- (D) 20,09 m.
- (E) 19,63 m.

4. Do alto de uma montanha até a cede da estação de ski, existe um cabo de teleférico as unindo, conforme mostra a figura:



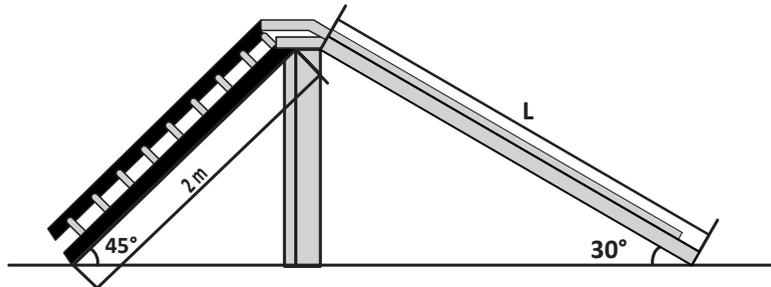
Disponível em: <[http://www.freepik.com/free-vector/ski-resort-background-with-chairlift\\_987086.htm](http://www.freepik.com/free-vector/ski-resort-background-with-chairlift_987086.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2017 (adaptada).

Para que este cabo fique sempre esticado a  $30^\circ$ , foram colocados a cada 20 m um poste de sustentação. Sabe-se que o solo continuou plano até o terceiro poste, o qual foi instalado. A altura deste poste, fora do solo, tem um valor

- (A) menor que 32 m.
- (B) entre 32 e 34 m.
- (C) entre 34 e 36 m.
- (D) entre 38 e 39 m.
- (E) acima de 39 m.

5. Em parques infantis, é comum encontrar um brinquedo chamado escorregador, constituído de uma superfície plana inclinada e lisa (rampa), por onde as crianças deslizam; tendo uma escada que dá acesso à rampa. No parque de certa praça, há um escorregador apoiado no solo, cuja escada tem 2 m de comprimento e forma um ângulo de  $45^\circ$  com o solo; e a rampa forma um ângulo de  $30^\circ$  com o mesmo solo, conforme ilustrado na figura a seguir.

Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/denysjr/questes-aula-dia-23-de-agosto>>. Acesso em: 30 ago. 2017 (adaptado).



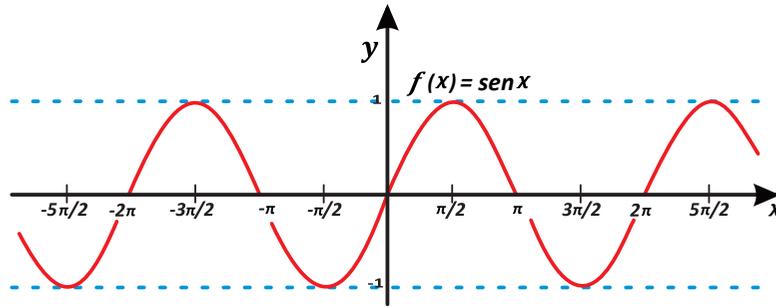
De acordo com essas informações e adotando a tabela trigonométrica, é correto afirmar que o comprimento L do escorregador tem, aproximadamente,

- (A) 2,95 m.
- (B) 2,83 m.
- (C) 2,79 m.
- (D) 2,68 m.
- (E) 2,59 m.

6. A função cujo domínio é definido para o conjunto dos  $\mathbb{R}$  e sua imagem é definida no intervalo  $[-1,1]$ , representado por ondas harmônicas de período  $2\pi$ , ou seja, seus valores se repetem a cada  $2\pi$  ou uma volta completa da circunferência. Sendo que a imagem da função igual a 1, ocorre para o valor de  $\pi/2$ , e para imagem igual a -1, para o valor de  $3\pi/2$ ; tornando-se nulas em valores do domínio igual a 0 e  $\pi$ .

Com base na definição anterior, as características descritas apontam para qual função?

7. Considere o gráfico a seguir:

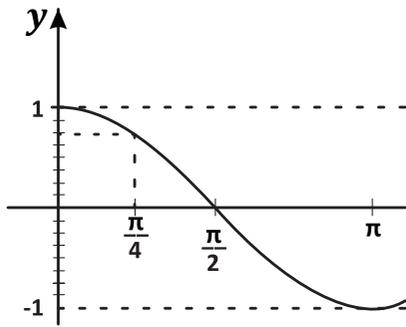


Considere, também, a soma a seguir:  $\text{sen } \frac{\pi}{2} + \text{sen } \pi + \text{sen } \frac{3\pi}{2}$   
O valor dessa soma é igual a

- (A) -2.
- (B) -1.
- (C) 0.
- (D) 1.
- (E) 2.

8. A função cujo domínio é definido para o conjunto dos  $\mathbb{R}$  e sua imagem é definida no intervalo  $[-1, 1]$ , representado por ondas harmônicas de período  $2\pi$ , ou seja, seus valores se repetem a cada  $2\pi$  ou uma volta completa da circunferência. Sendo que a imagem da função igual a 1, ocorre para o valor de 0 ou  $2\pi$ , e para imagem igual a -1, para o valor de  $\pi$ ; tornando-se nulas em valores do domínio igual a  $\frac{\pi}{2}$  e  $\frac{3\pi}{2}$   
Com base na definição anterior, as características descritas apontam para qual função?

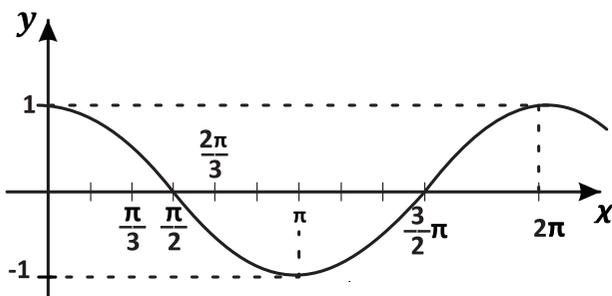
9. Considere o gráfico da função cosseno a seguir:



Sabe-se que  $\frac{\pi}{4} + \frac{\pi}{4} = \frac{\pi}{2}$ . O que se pode afirmar sobre a expressão:  $\cos \frac{\pi}{4} + \cos \frac{\pi}{4}$

- (A) É um valor igual a  $\cos \frac{\pi}{2}$ .
- (B) É um valor exatamente igual a 1,64.
- (C) É um valor exatamente igual a  $\frac{\cos \frac{\pi}{2}}{2}$ .
- (D) É um valor próximo a 1,75.
- (E) É um valor igual a  $2\cos \frac{\pi}{4}$ .

10. considere a função cosseno a seguir:



Segundo o gráfico, pode-se afirmar que o resultado da expressão:  $\cos\left(\frac{\pi}{2} - \frac{\pi}{6}\right) - \cos\left(\frac{\pi}{6} + \frac{\pi}{2}\right)$

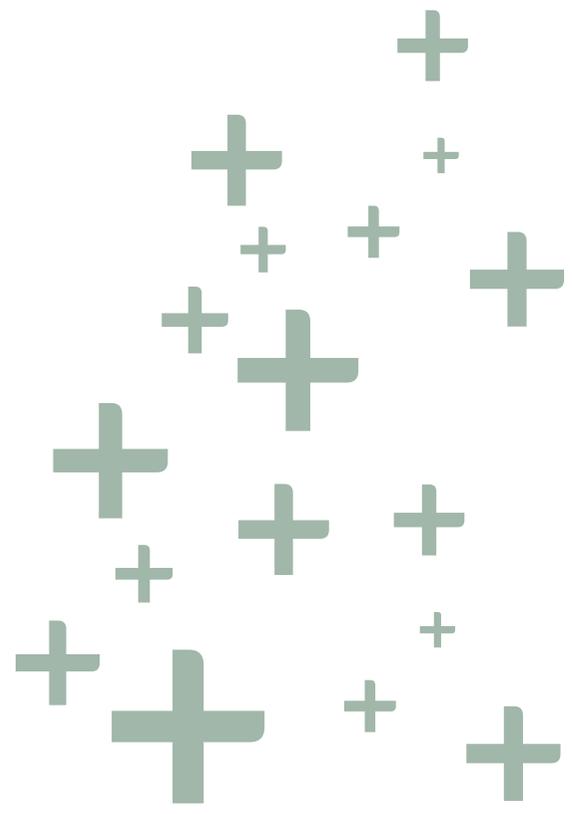
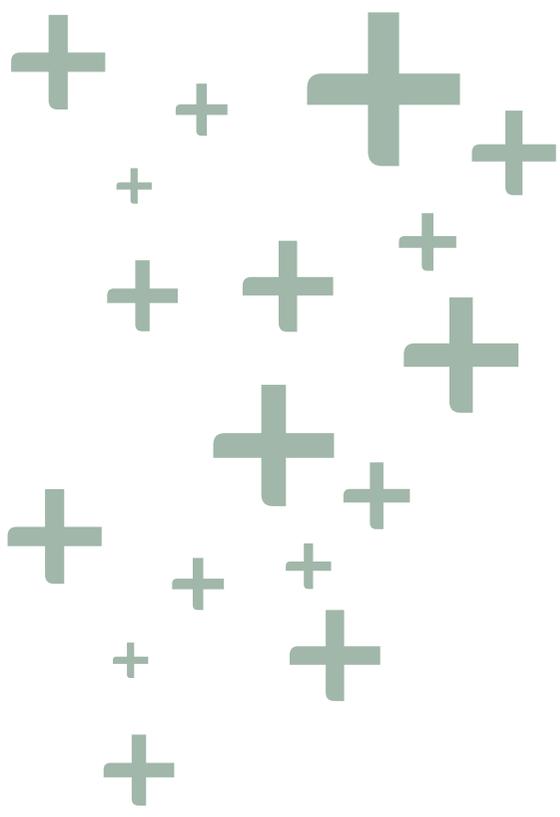
- (A) exatamente igual a 0.
- (B) igual a  $\cos \pi$ .
- (C) compreendido entre 0 e -1.
- (D) igual a  $\cos 2\pi$ .
- (E) compreendido entre 0 e 1.

# ANOTAÇÕES





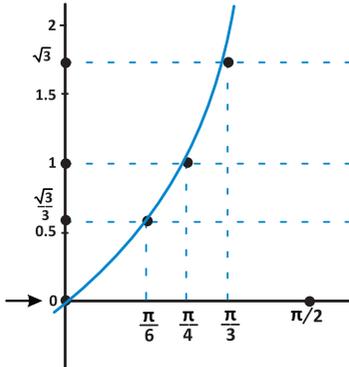
# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 4

## ATIVIDADE

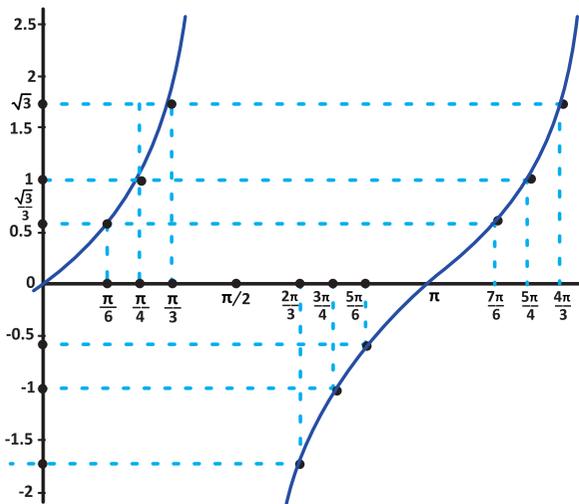
1. Observe o gráfico da função tangente a seguir:



Assinale a alternativa que indica  $\text{tg } \frac{\pi}{6} + \text{tg } \frac{\pi}{4}$  aproximadamente. Considere  $\sqrt{3} = 1,7$ .

- (A) 0,36
- (B) 0,56
- (C) 1,57
- (D) 1,87
- (E) 2,56

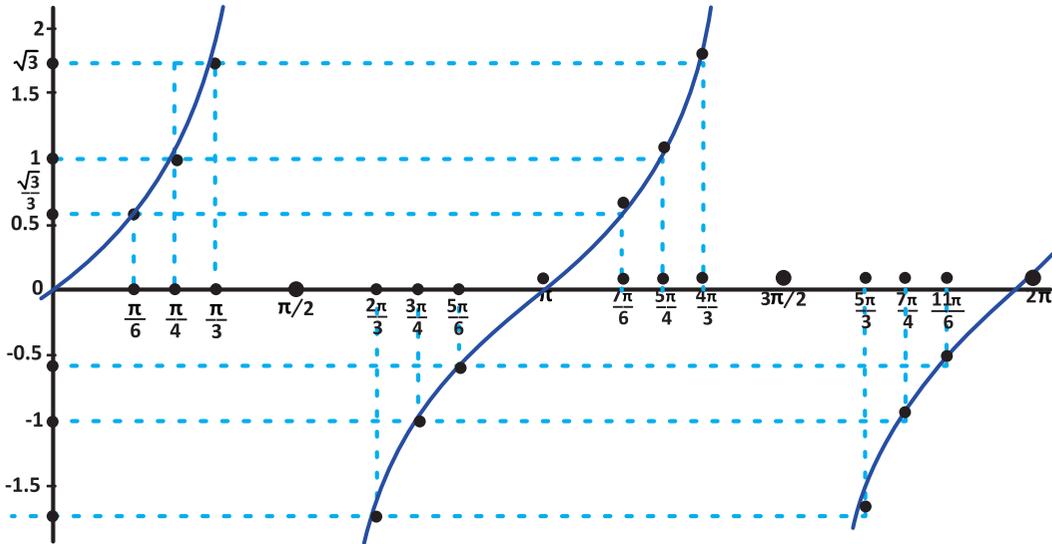
2. Observe o gráfico da função tangente a seguir:



Assinale a alternativa que indica  $\text{tg } \frac{\pi}{6} + \text{tg } \frac{4\pi}{3}$  aproximadamente. Considere  $\sqrt{3} = 1,7$ .

- (A) 1,72
- (B) 1,87
- (C) 2,09
- (D) 2,18
- (E) 2,27

3. Observe o gráfico da função tangente a seguir:



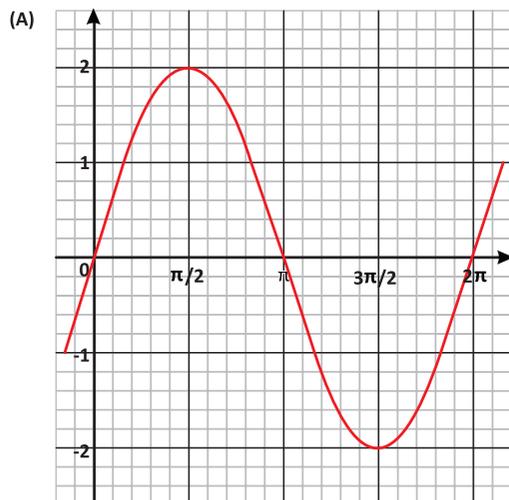
Assinale a alternativa que indica  $\operatorname{tg} \frac{\pi}{3} + \operatorname{tg} \frac{5\pi}{6} \cdot \operatorname{tg} \frac{7\pi}{4}$  aproximadamente. Considere  $\sqrt{3} = 1,7$ .

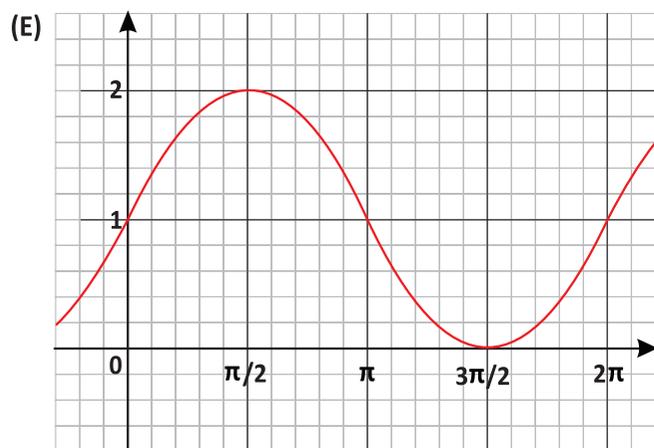
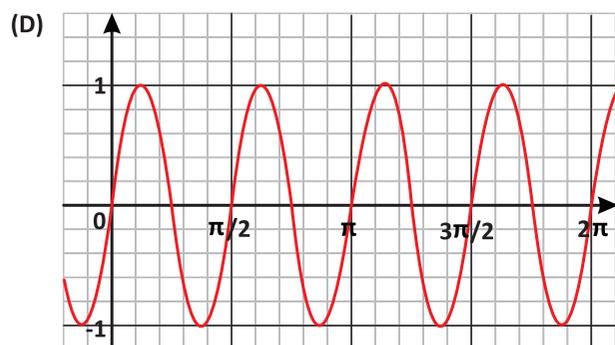
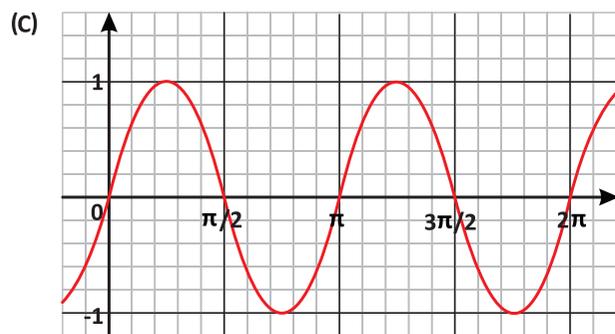
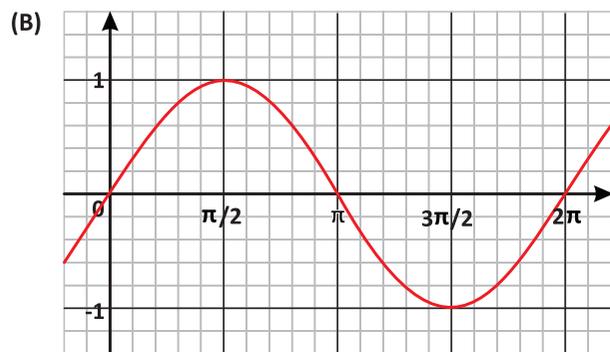
- (A) 1,27
- (B) 1,64
- (C) 1,86
- (D) 2,28
- (E) 2,73

4. Observe a tabela a seguir:

$\chi$	$\operatorname{sen} \chi$	$2 \cdot \operatorname{sen} \chi$
0	0	0
$\frac{\pi}{2}$	1	2
$\pi$	0	0
$\frac{3\pi}{2}$	-1	-2
$2\pi$	0	0

Assinale a alternativa que indica o gráfico da função  $y = 2\operatorname{sen} x$ ,  $0 \leq x \leq 2\pi$ .

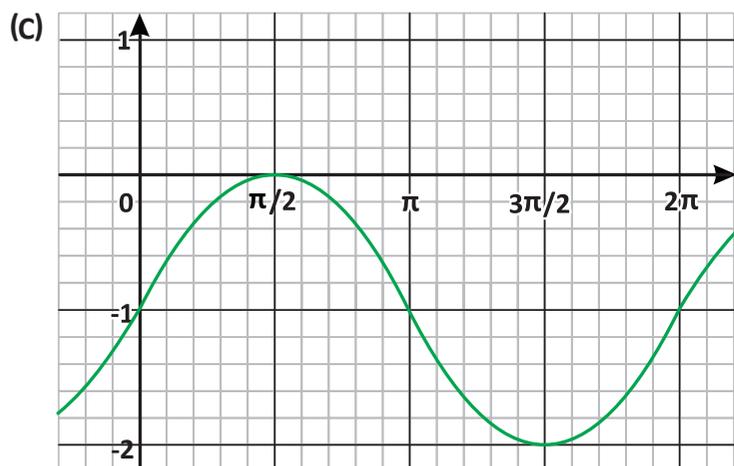
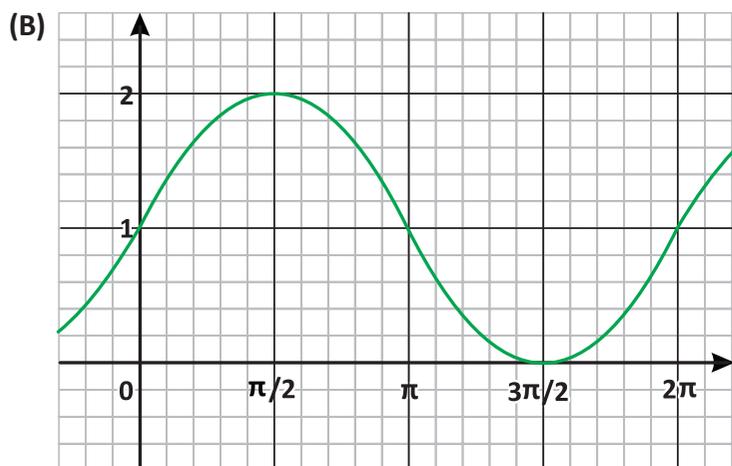
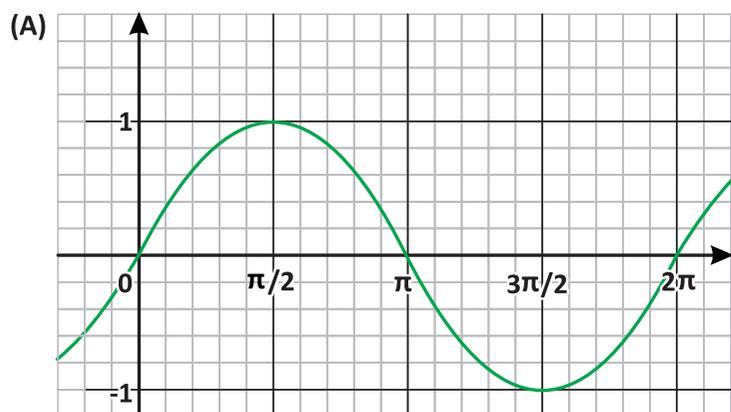


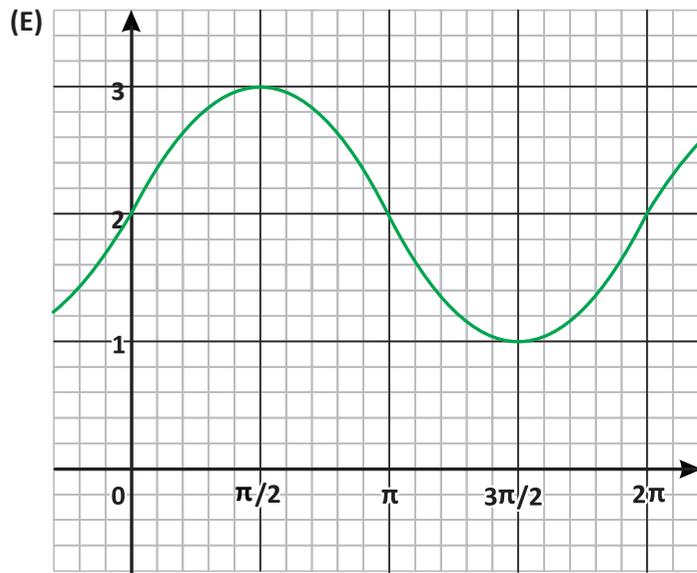
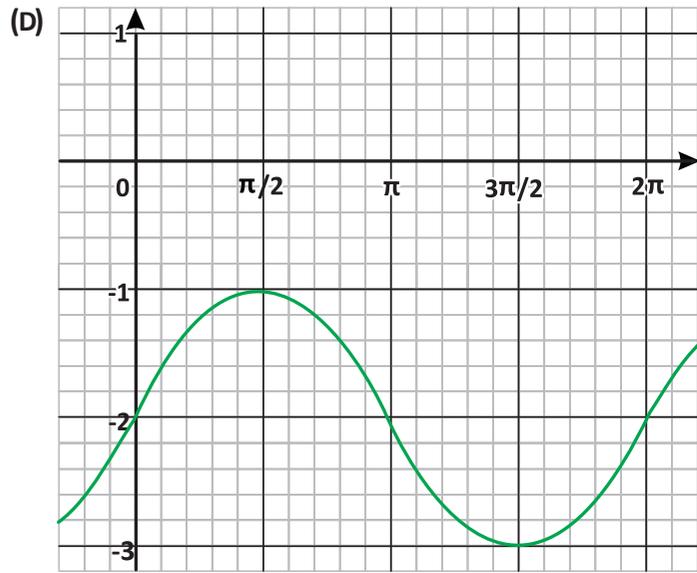


5. Observe a tabela a seguir:

$\chi$	$\text{sen } \chi$	$2+\text{sen } \chi$
0	0	2
$\frac{\pi}{2}$	1	3
$\pi$	0	2
$\frac{3\pi}{2}$	-1	1
$2\pi$	0	2

Assinale a alternativa que indica o gráfico da função  $y = 2 + \text{sen } x$ ,  $0 \leq x \leq 2\pi$ .



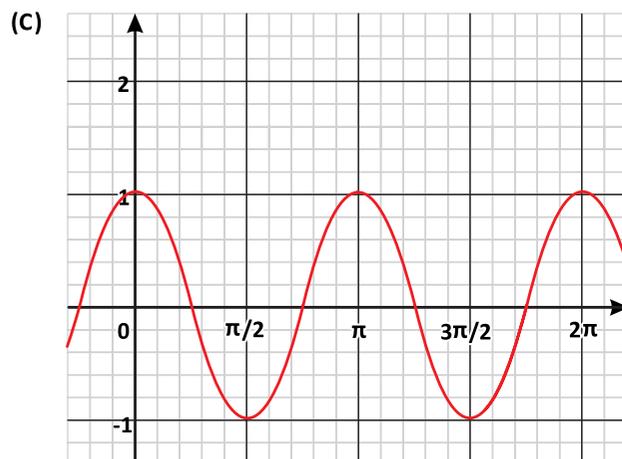
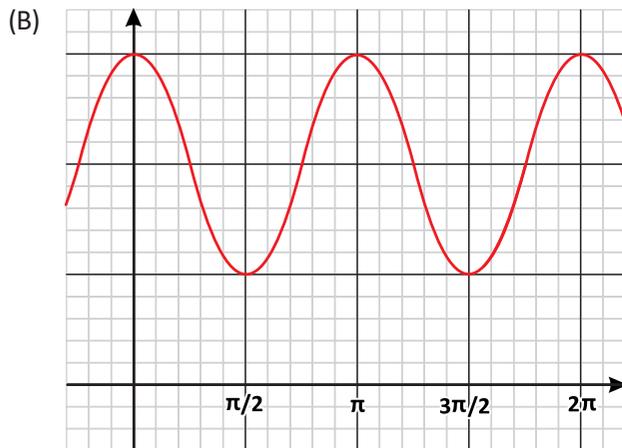
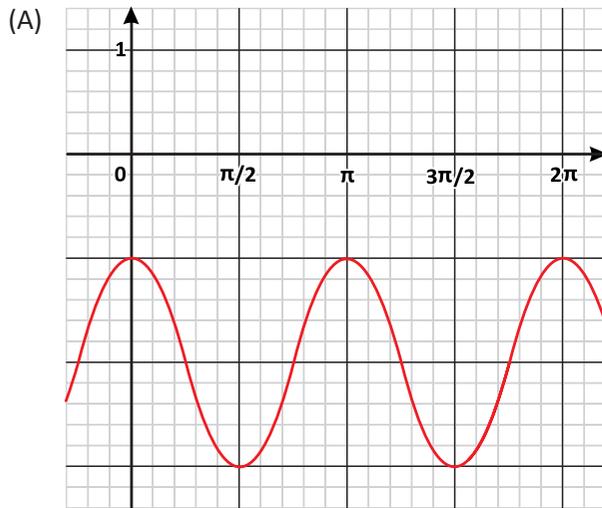


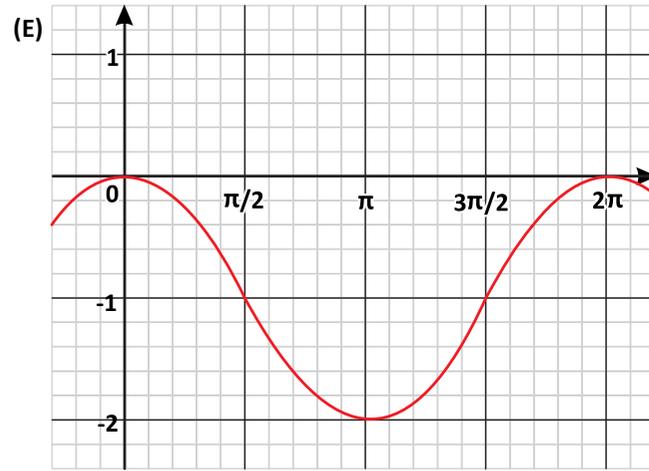
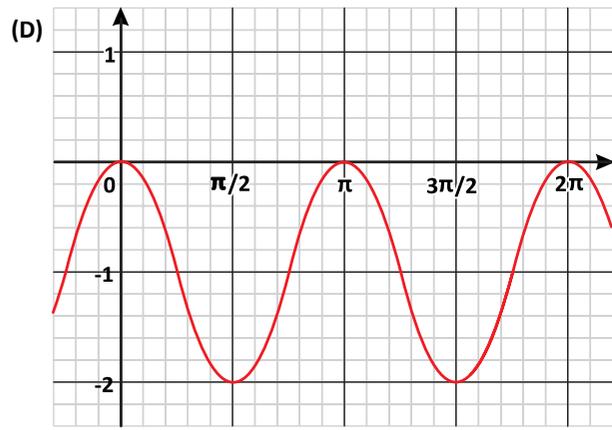


6. Observe a tabela a seguir:

$\chi$	$2\chi$	$\cos 2\chi$
0	0	1
$\frac{\pi}{4}$	$\frac{\pi}{2}$	0
$\frac{\pi}{2}$	$\pi$	-1
$\frac{3\pi}{4}$	$\frac{3\pi}{2}$	0
$\pi$	$2\pi$	1

Assinale a alternativa que indica o gráfico da função  $y = \cos 2x$ ,  $0 \leq x \leq 2\pi$ .



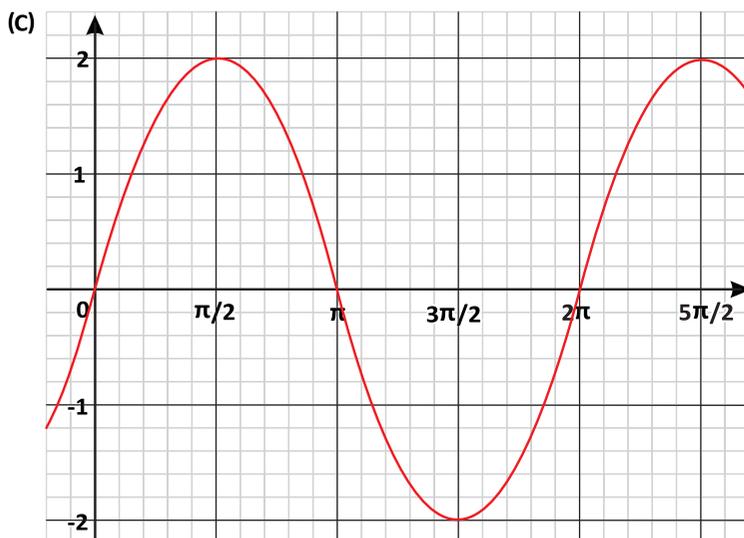
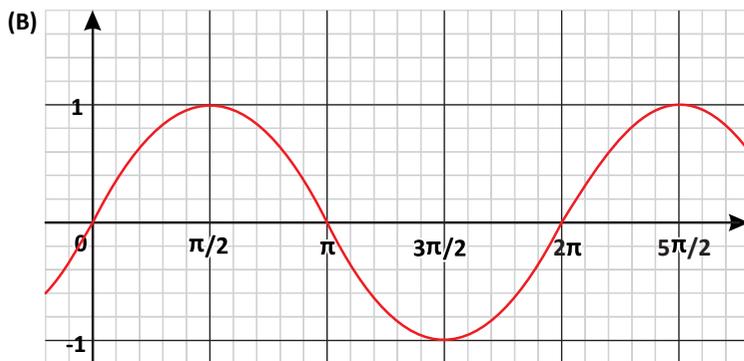
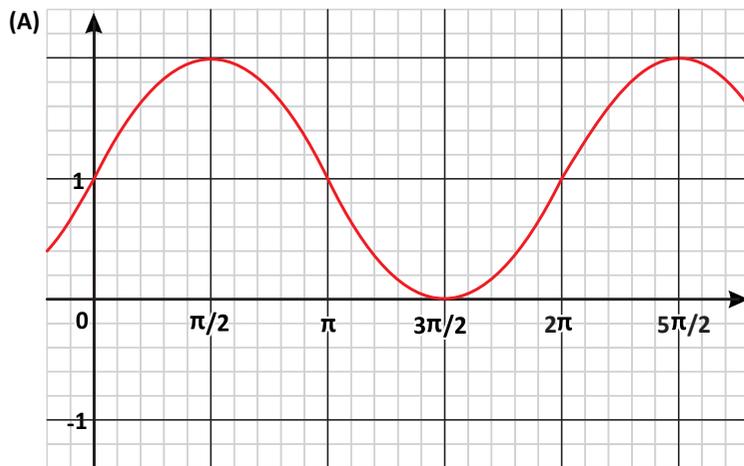


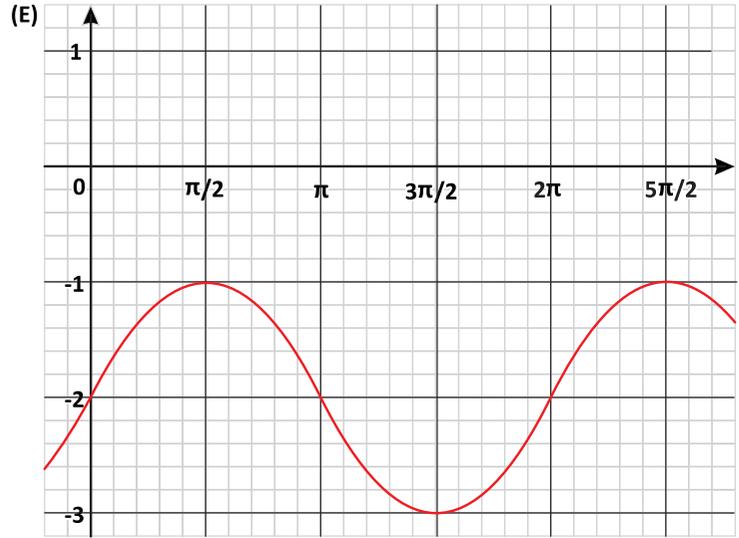
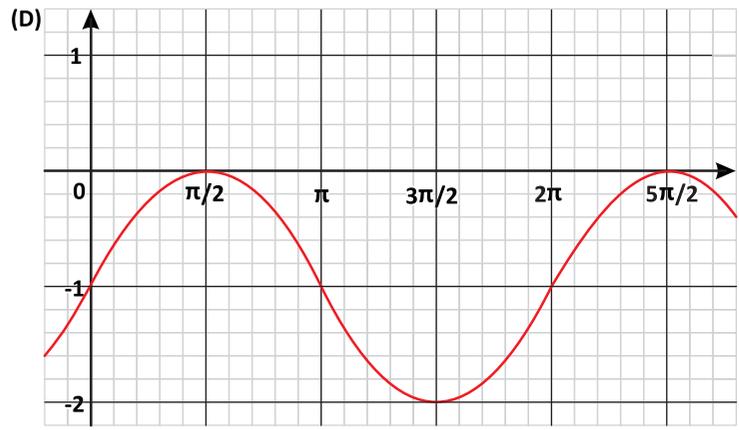


7. Observe a tabela a seguir:

$\chi$	$\chi - \frac{\pi}{2}$	$\cos\left(\chi - \frac{\pi}{2}\right)$
$\frac{\pi}{2}$	0	1
$\pi$	$\frac{\pi}{2}$	0
$\frac{3\pi}{2}$	$\pi$	-1
$2\pi$	$\frac{3\pi}{2}$	0
$\frac{5\pi}{2}$	$2\pi$	1

Assinale a alternativa que indica o gráfico de  $f(x) = \cos\left(x - \frac{\pi}{2}\right)$ ,  $\frac{\pi}{2} \leq x \leq \frac{5\pi}{2}$



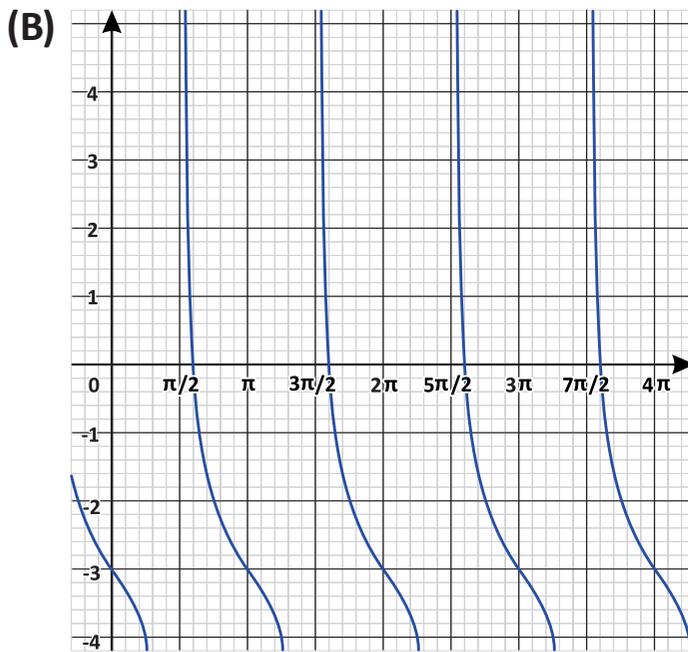
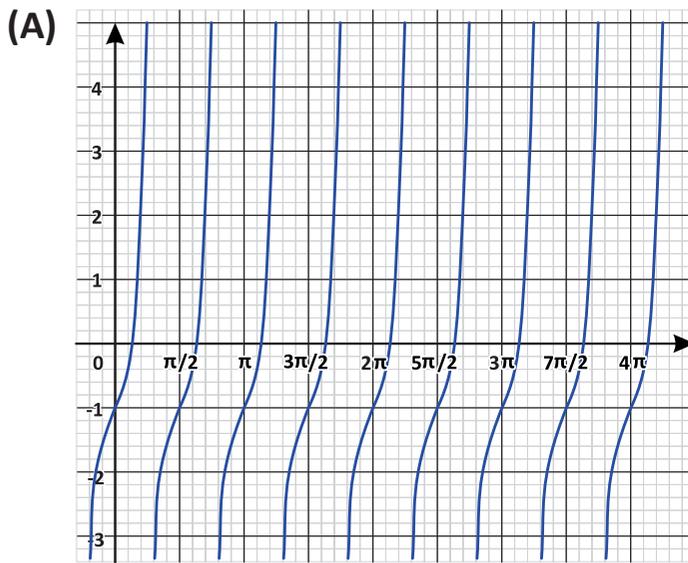


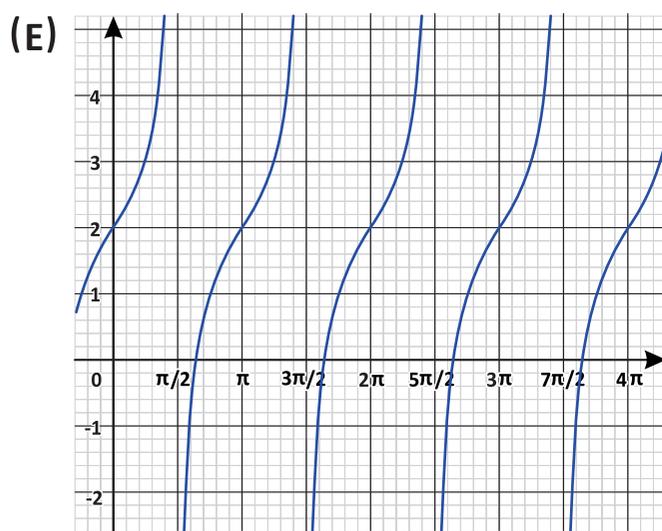
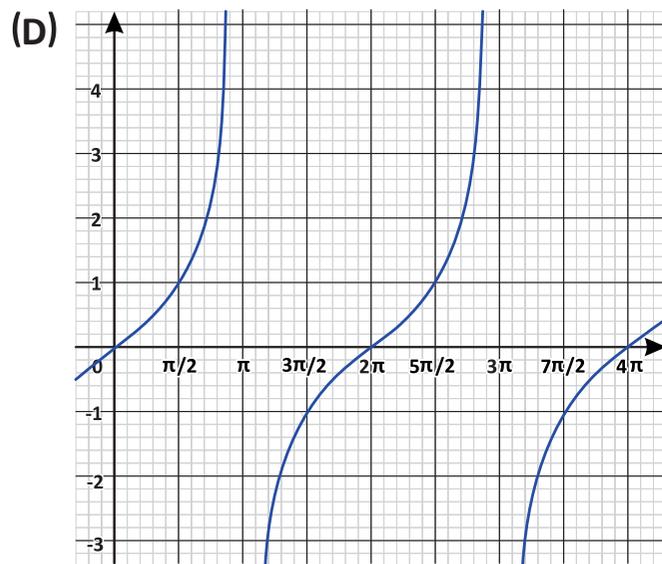
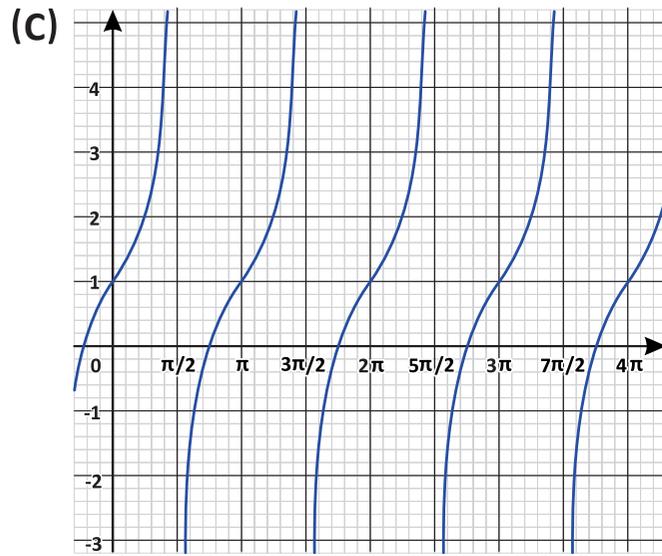


8. Observe a tabela a seguir:

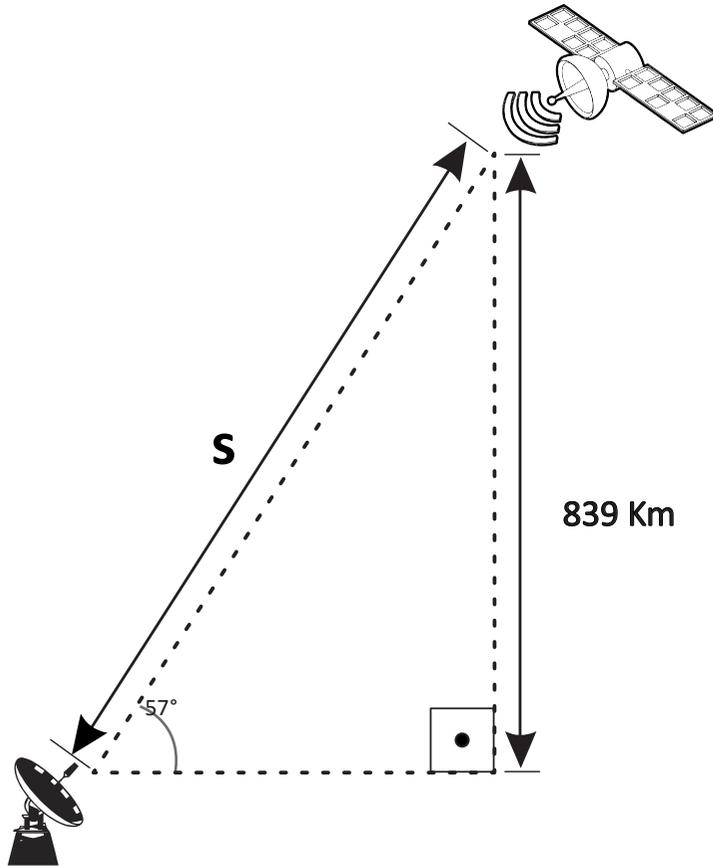
$x$	$\frac{x}{2}$	$\operatorname{tg} \frac{x}{2}$
0	0	0
$\frac{\pi}{2}$	$\frac{\pi}{4}$	1
$\pi$	$\frac{\pi}{2}$	$\infty$
$\frac{3\pi}{2}$	$\frac{3\pi}{4}$	-1
$2\pi$	$\pi$	0

Assinale a alternativa que indica o gráfico de  $f(x) = \operatorname{tg} \frac{x}{2}$ ,  $0 \leq x \leq 4\pi$ .





9. (M120393/ES) No desenho abaixo, está representado o instante em que um satélite de órbita baixa transmite o sinal para uma antena receptora.



Qual é a distância S que esse sinal de satélite deve percorrer para chegar até a antena receptora?

- (A) 970 km
- (B) 990 km
- (C) 1 000 km
- (D) 1 200 km
- (E) 1 500 km



10. (Cesgranrio) Uma rampa plana de 36 m de comprimento faz ângulo de  $30^\circ$  com o plano horizontal. Uma pessoa que sobe a rampa inteira se eleva verticalmente em

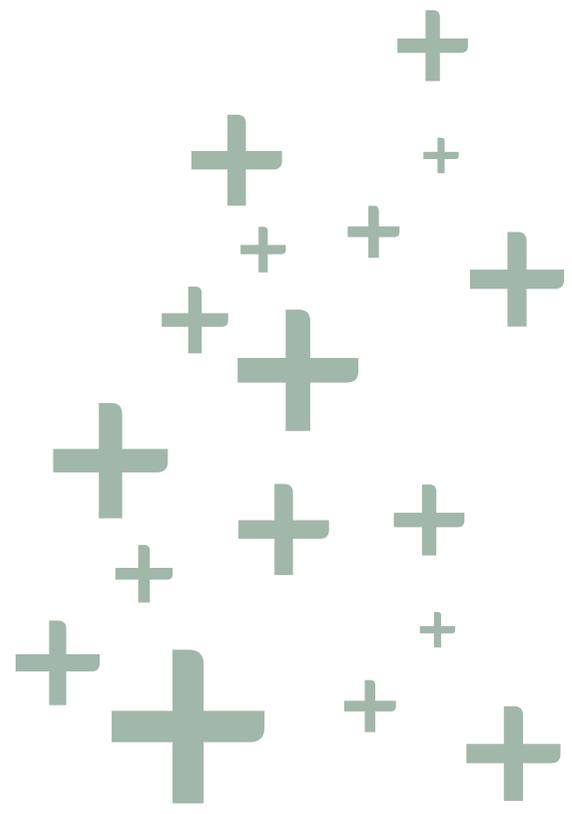
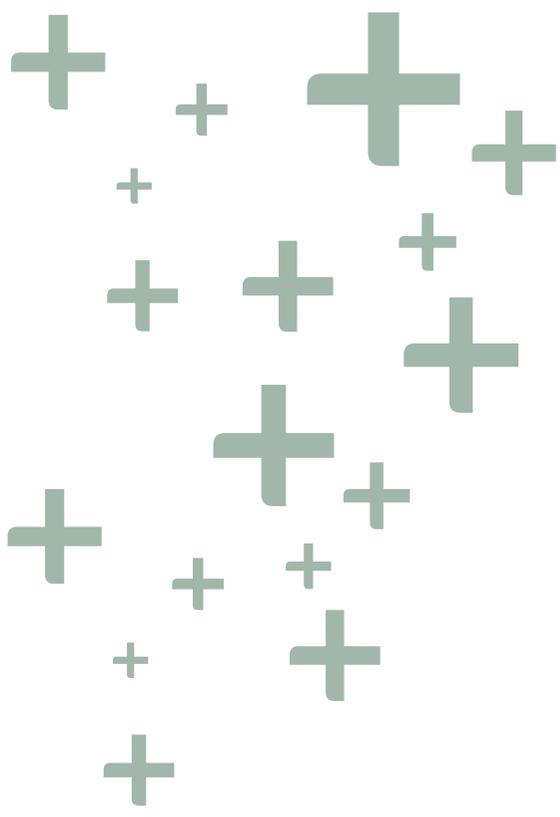
- (A)  $6\sqrt{3}$  m.
- (B) 12 m.
- (C) 13,6 m.
- (D)  $9\sqrt{3}$  m.
- (E) 18 m.

# ANOTAÇÕES





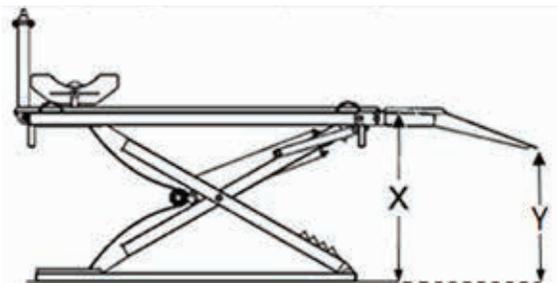
# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 5

## ATIVIDADES

1. A figura a seguir representa um elevador para motos.

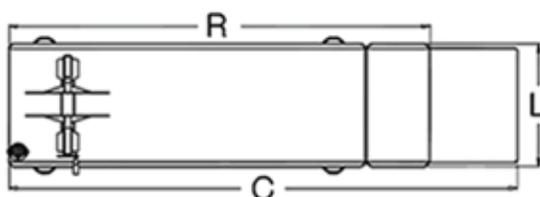


Dimensões:

C - 2428mm

R - 2009mm

L - 584mm



Disponível em: <<http://www.ferramentaskennedy.com.br/loja/produto/23/101679/elevador-rampa-pneumatico-para-motos-tell400-azul-krebs>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Quando suspensa, a rampa do elevador forma um ângulo de  $10^\circ$  com o plano horizontal.

Adote a tabela a seguir.

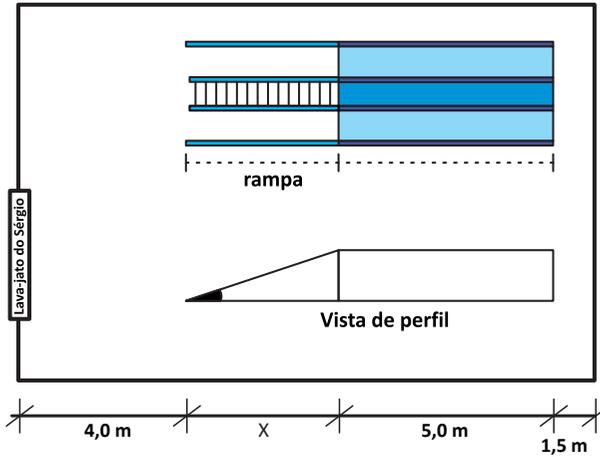
	SEN	COS	TG
$10^\circ$	0,1736	0,9848	0,1763

A diferença entre a medida X e a medida Y é

- (A) 73,87 mm.
- (B) 73,17 mm.
- (C) 72,74 mm.
- (D) 72,39 mm.
- (E) 72,04 mm.



2. Considere a planta de um lava jato de automóveis que será construído a seguir:



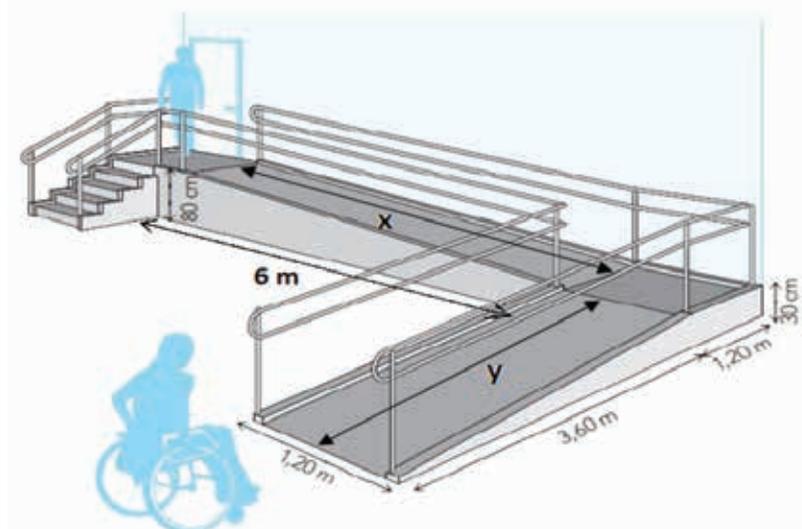
ÂNGULO	SEN	COS	TG
15°	0,2588	0,9659	0,2679

A rampa de acesso ao local usado para lavar os veículos deverá ocupar, no máximo, 4,2 m do comprimento linear total desse lava jato. Sabe-se que essa rampa terá 4,5 m de comprimento.

Adotando a tabela dada, é correto afirmar que

- (A) o comprimento X passará 21 cm do valor máximo.
- (B) o comprimento X passará 15 cm do valor máximo.
- (C) o comprimento X será exatamente igual ao valor máximo.
- (D) o comprimento X ficará 8 cm a menos que o valor máximo.
- (E) o comprimento X ficará 3 cm a menos que o valor máximo.

3. Considere a rampa a seguir:



Disponível em: <<https://arqdcasblog.wordpress.com/2016/06/17/nbr-9050-calculo-de-rampas/>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

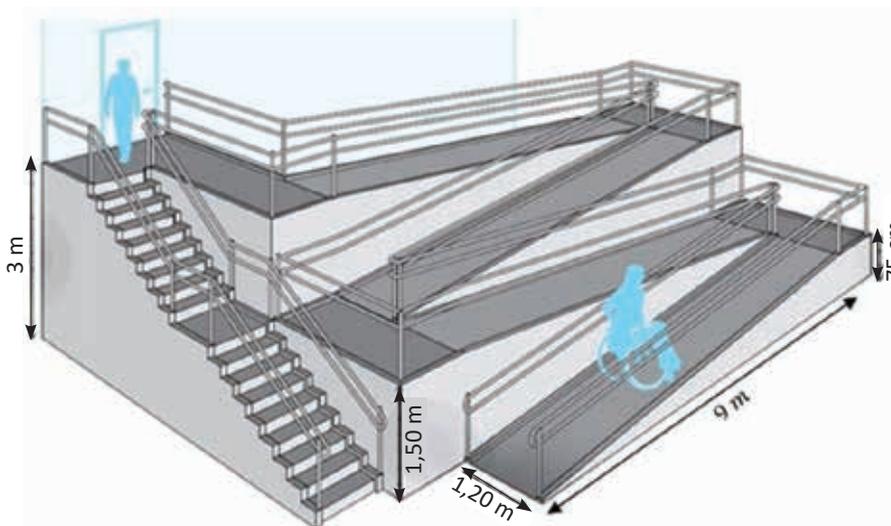
Essa rampa será construída para dar acesso a entrada de uma clínica odontológica, onde as dimensões foram dadas. Sabe-se que as rampas seguem as normas para cadeirantes, adotando o ângulo de  $4,7783^\circ$ . Use a tabela trigonométrica a seguir para seus cálculos.

ÂNGULO	SEN	COS	TG
$4,7783^\circ$	0,0833	0,9965	0,0836

O comprimento x somado com o comprimento y é

- (A) maior que 9,81 m.
- (B) um valor entre 9,78 m e 9,81 m.
- (C) exatamente 9,72 m.
- (D) um valor entre 9,60 m e 9,72 m.
- (E) um valor inferior a 9,60 m.

4. Considere a figura a seguir:



Disponível em: <<http://www.jcuberaba.com.br/cidade/politica/5279/edmilson-pede-que-consultorios-de-upa-s-sejam-adaptados-aos-deficientes-fisicos/>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

A imagem é de uma rampa que será construída para dar acesso a entrada de uma clínica. Entretanto deseja-se fazer uma pintura nessas quatro rampas, todas com o mesmo tamanho, logo é necessário saber o seu comprimento. Sabe-se que o seu ângulo de inclinação corresponde ao ângulo da tabela a seguir.

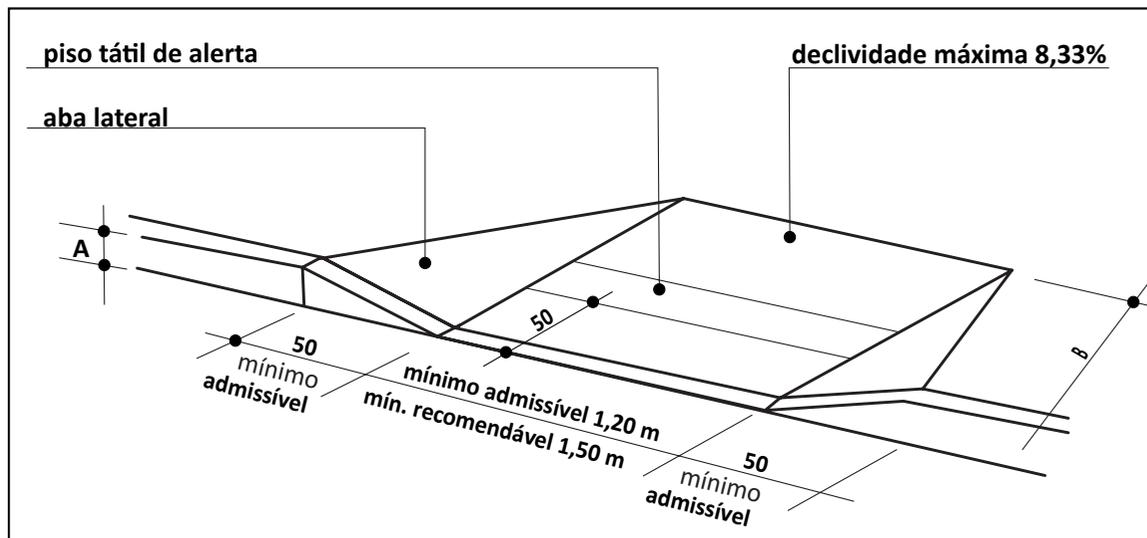
ÂNGULO	SEN	COS	TG
$4,7783^\circ$	0,0833	0,9965	0,0836

O comprimento das quatro rampas juntas é de aproximadamente

- (A) 36,13 m.
- (B) 36,36 m.
- (C) 36,82 m.
- (D) 37,19 m.
- (E) 37,91 m.

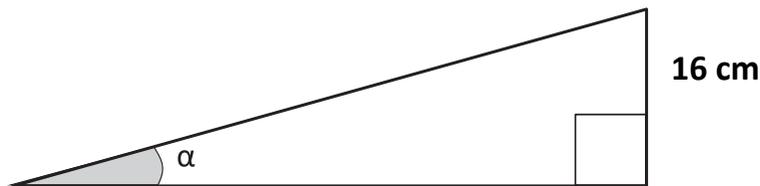
5. As rampas para cadeirantes, nas cidades, devem respeitar determinados padrões impostos pelo código de edificações das cidades.

Os rebaixamentos de calçadas devem ser construídos com certa inclinação que deve ser constante e não superior a 8,33%. Considere como modelo a figura a seguir:



Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26\\_12\\_2011\\_17.31.26.f930687d1baa0226e641b934b6fa8d6c.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_12_2011_17.31.26.f930687d1baa0226e641b934b6fa8d6c.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2017

A seguir, o perfil do rebaixamento da calçada, sendo 16 cm a altura do meio-fio e  $\alpha$  o ângulo de declividade desse rebaixamento.



ÂNGULO	SEN	COS	TG
4,7783°	0,0833	0,9965	0,0836

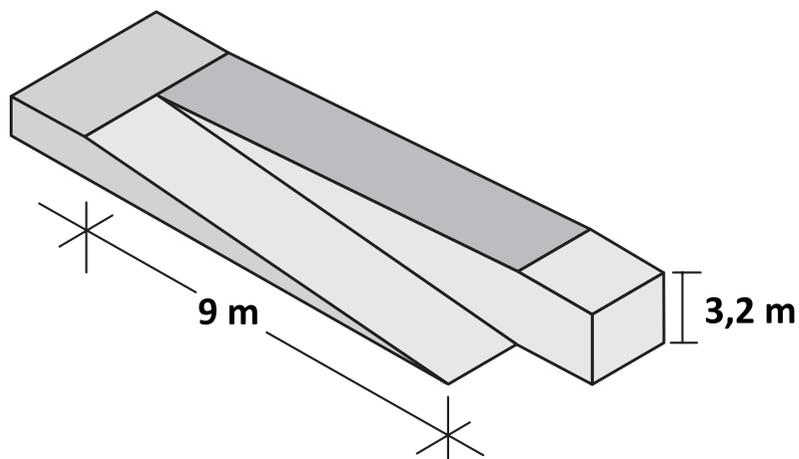
Para obter 8,33% de declividade, adotaremos  $\alpha = 4,7783^\circ$ . O comprimento horizontal dessa rampa tem, aproximadamente,

- (A) 192,89 cm.
- (B) 192,54 cm.
- (C) 192,08 cm.
- (D) 191,83 cm.
- (E) 191,39 cm.

6. A imagem abaixo é do Congresso Nacional em Brasília cuja obra é de Oscar Niemeyer.



Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/08/22/o-presidencialismo-se-move/>>. Acesso em: 19 de jun. 2017

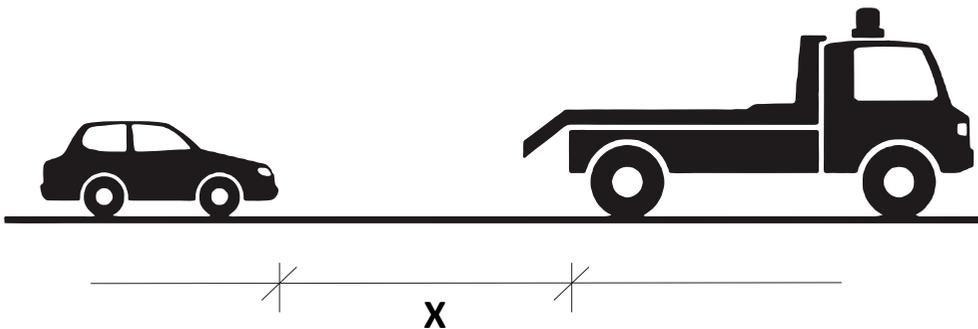


Disponível em: <<http://www.arquitetonico.ufsc.br/como-projetar-rampas>>. Acesso em: 19 de jun. 2017

O acesso ao congresso nacional é semelhante ao desenho anterior, ou seja, deve-se subir por essas duas rampas que possuem a mesma inclinação. A inclinação desta rampa é de aproximadamente

- (A) 4°.
- (B) 6°.
- (C) 8°.
- (D) 10°.
- (E) 12°.

7. Veja a imagem a seguir:



A caçamba deste caminhão tem 1,6 m de altura. Ao descer, a prancha deste caminhão fica localizada, exatamente, à frente do carro, fazendo com o chão o ângulo de 10,24°.

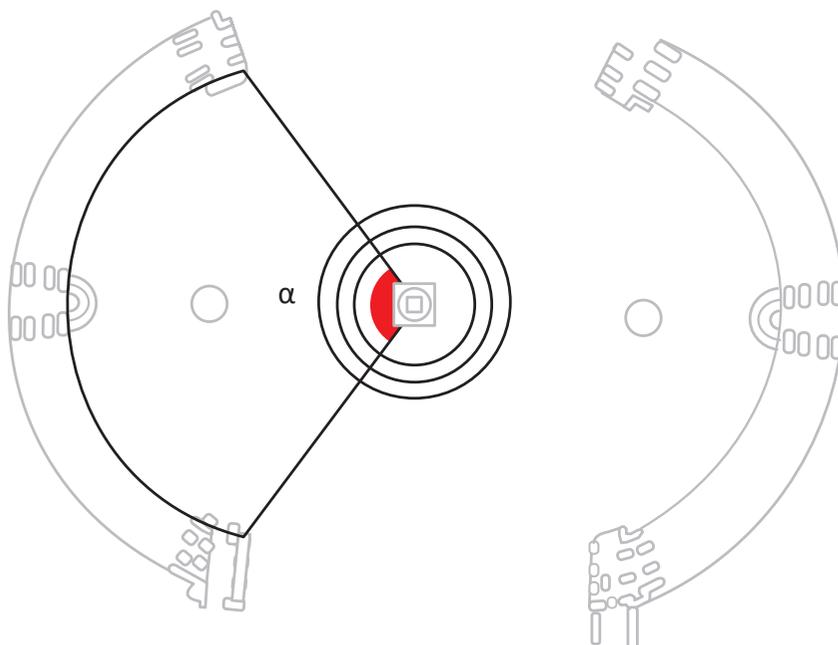
Adote a tabela a seguir para os cálculos.

	SEN	COS	TG
10,24°	0,1778	0,9841	0,1806

A distância que o carro está do caminhão é de aproximadamente

- (A) 8,79 m.
- (B) 8,81 m.
- (C) 8,86 m.
- (D) 8,91 m.
- (E) 8,94 m.

8. A figura a seguir mostra a Praça de São Pedro no Vaticano vista de cima.

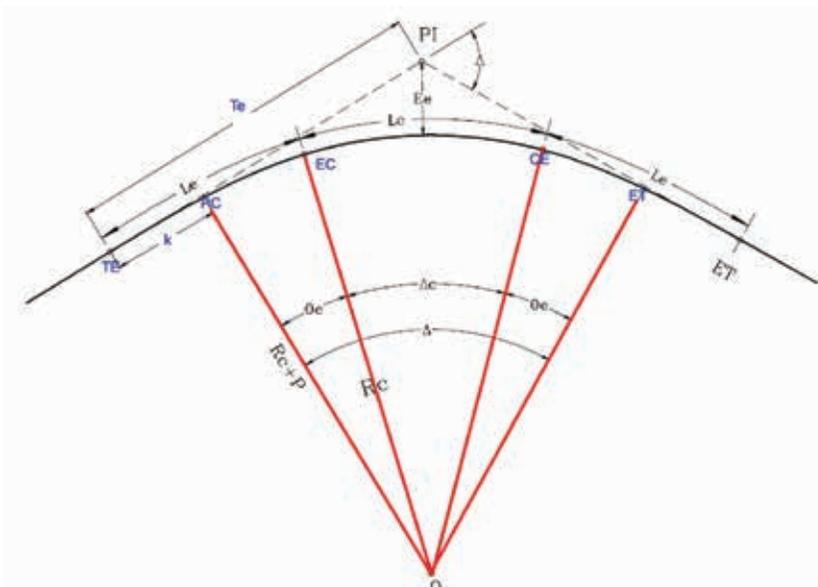


Essa praça tem 320 metros de comprimento e 240 metros de largura, mas do centro, onde se encontra um obelisco, forma-se um arco formado pelos prédios da praça.

O comprimento desse arco é uma medida determinada em

- (A) Hertz.
- (B) radianos.
- (C) Fahrenheit.
- (D) decibéis.
- (E) Joule.

9. Considere a figura a seguir:

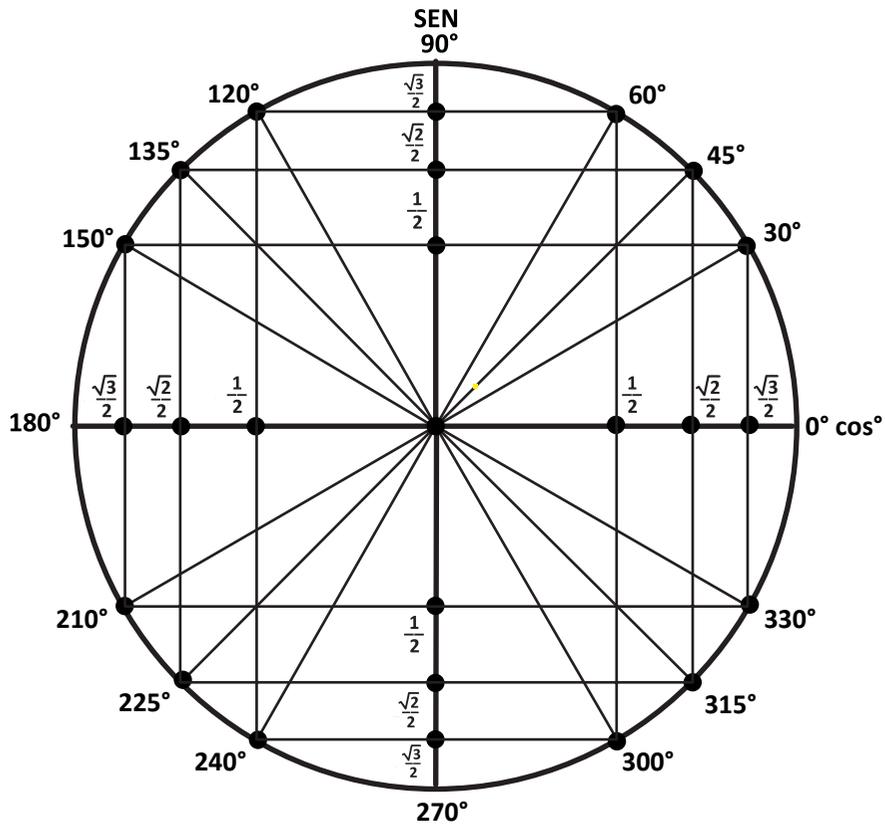


A figura anterior representa uma curva em um projeto de rodovia. A curva, com centro em O, faz um arco que sai do ponto PC até o ponto ET.

Essa curva tem sua medida determinada em

- (A) Graus.
- (B) Newton.
- (C) Pascal.
- (D) Libras.
- (E) Radianos.

10. Considere a figura a seguir:



Disponível em: <<http://elderteves.wixsite.com/simplemath/blank-16>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

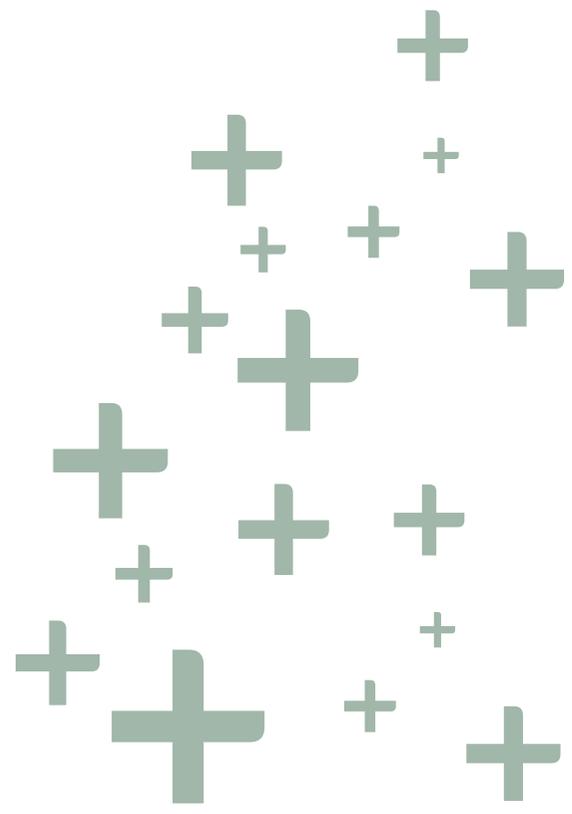
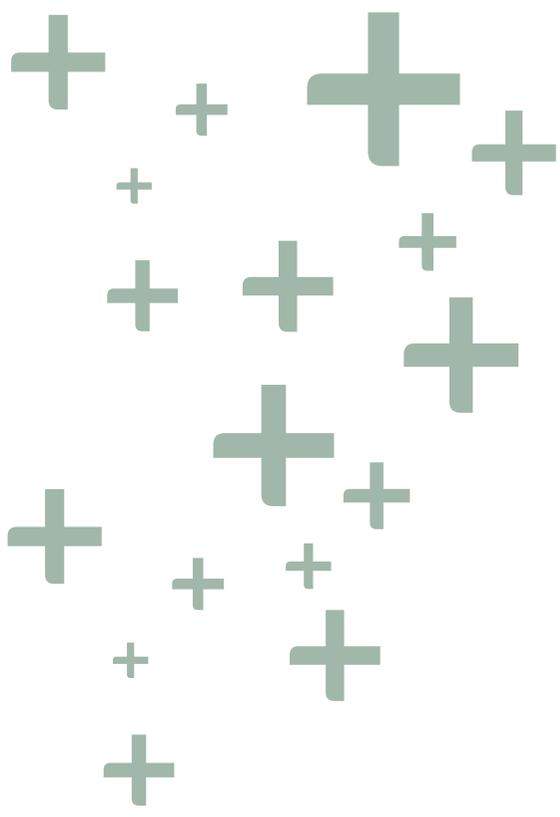
Este é o “círculo” trigonométrico no qual está definido o seno e o cosseno de alguns ângulos. Represente todos os ângulos apontados em graus para radianos.

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 6

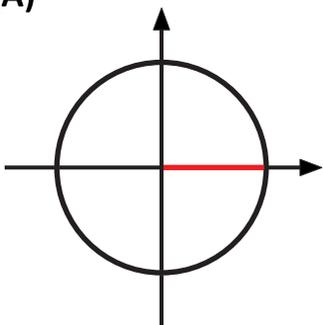
## ATIVIDADES

1. A medida de um arco de 0,75 rad equivale, em graus, a

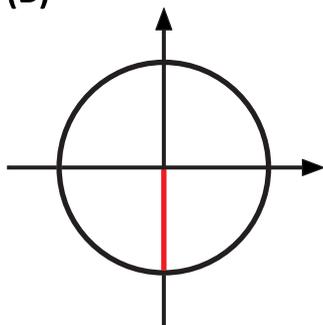
- (A) 135°.
- (B) 225°.
- (C) 240°.
- (D) 270°.
- (E) 315°.

2. A representação gráfica de  $\sin \frac{3\pi}{2}$  rad no ciclo trigonométrico é

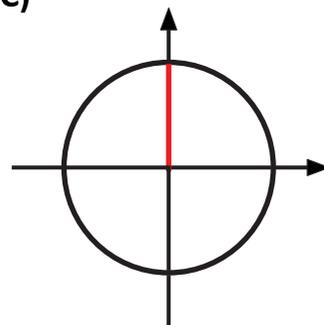
(A)



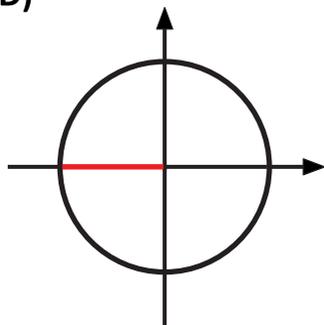
(B)



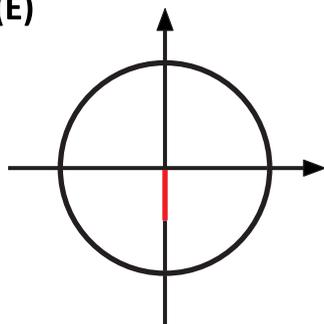
(C)



(D)

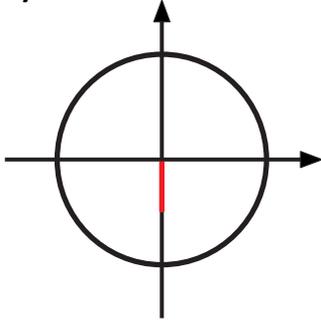


(E)

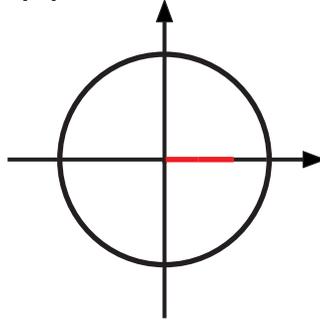


3. O seno de  $\frac{7\pi}{4}$  rad no ciclo trigonométrico é representado por

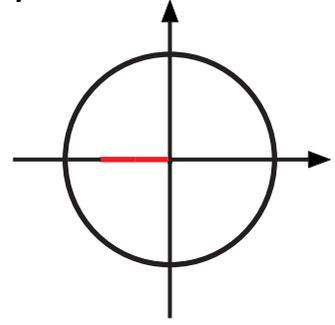
(A)



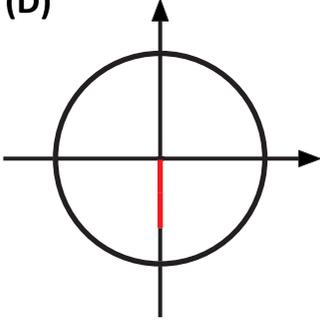
(B)



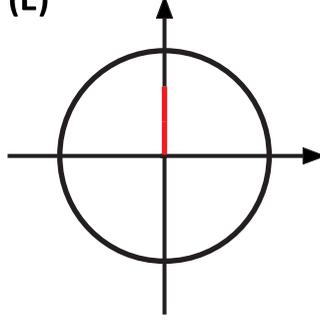
(C)



(D)

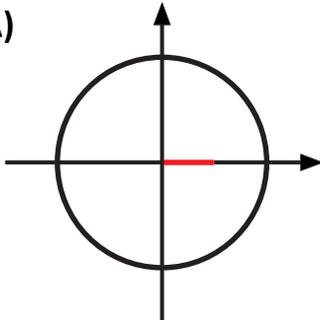


(E)

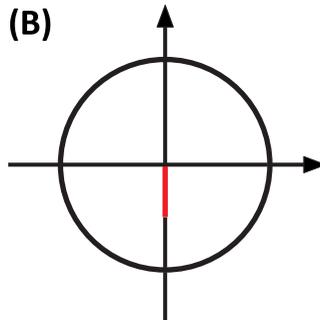


4. A representação gráfica do seno de  $150^\circ$  no ciclo trigonométrico é

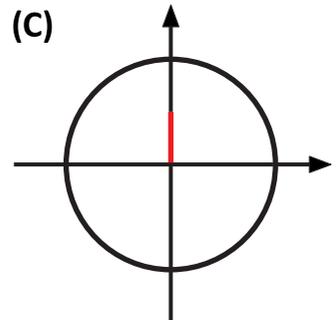
(A)



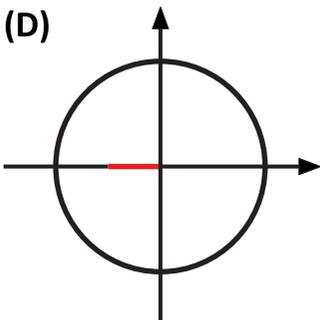
(B)



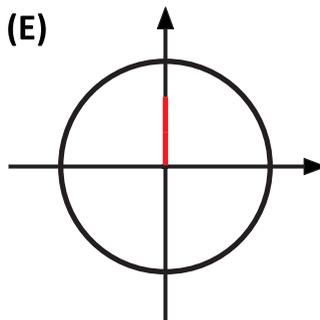
(C)



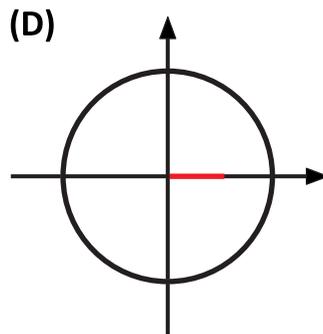
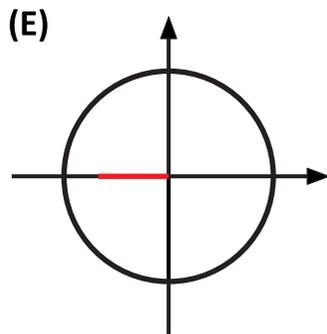
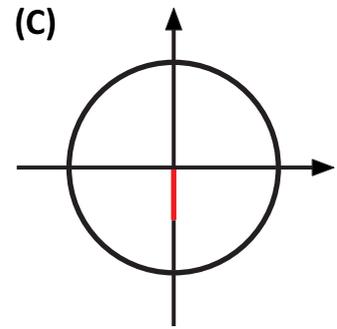
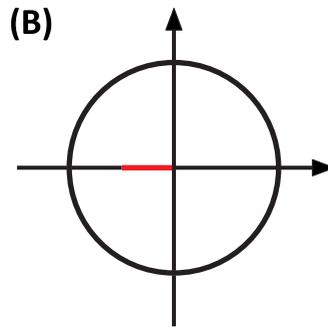
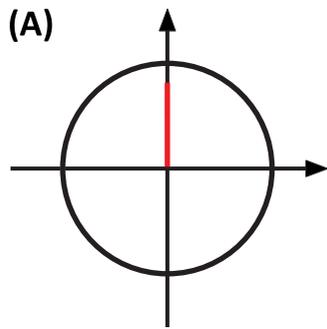
(D)



(E)

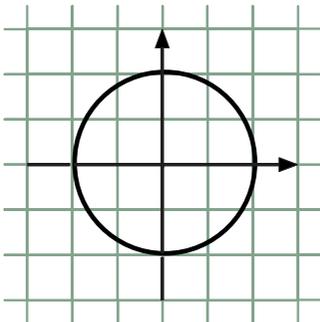


5. A representação gráfica do cosseno de  $120^\circ$  no ciclo trigonométrico é

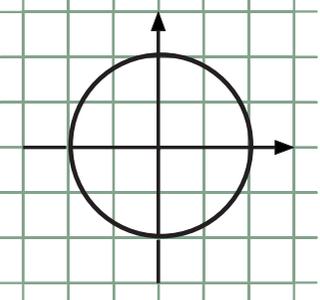


6. Represente, graficamente, no círculo trigonométrico:

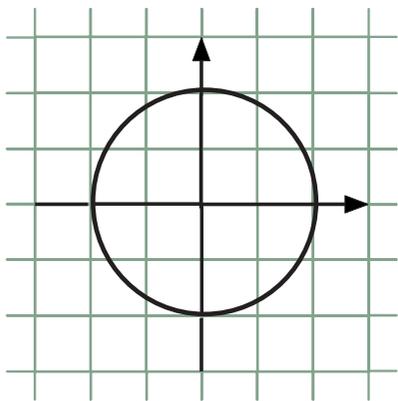
a)  $\cos 180^\circ$ .



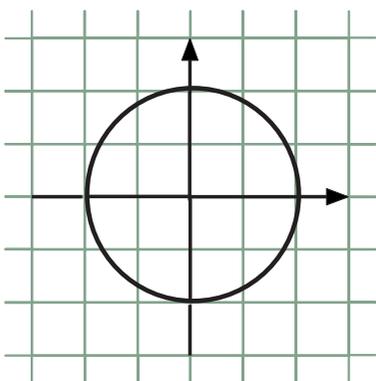
b) cosseno de  $\frac{5\pi}{4}$  rad.



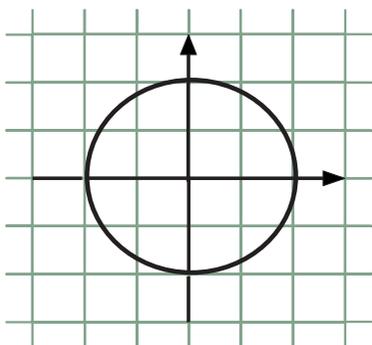
c)  $\cos \frac{\pi}{2}$  rad.



d) cosseno de  $300^\circ$ .

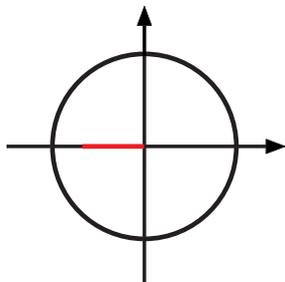


e)  $\cos 6\pi$  rad.



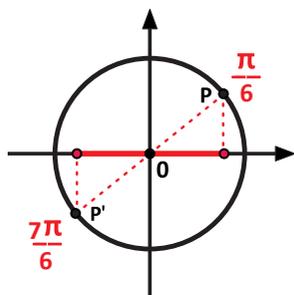
7. Em relação ao arco  $\frac{\pi}{6}$  rad, é correto afirmar que  $\frac{5\pi}{6}$

(A) o valor de seu cosseno é o mesmo do  $\cos \frac{5\pi}{6}$  e sua representação gráfica é:



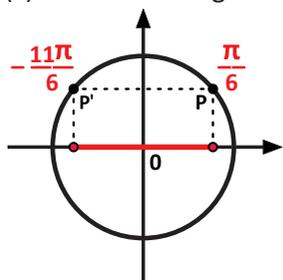
(B) tem cosseno igual ao do arco  $\frac{11\pi}{6}$  rad, pois são simétricos em relação ao eixo horizontal.

(C) seu cosseno é igual ao  $\cos \frac{7\pi}{6}$ , pois são simétricos em relação à origem como mostra a figura:



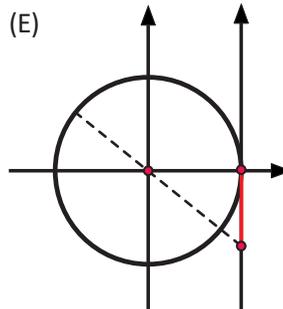
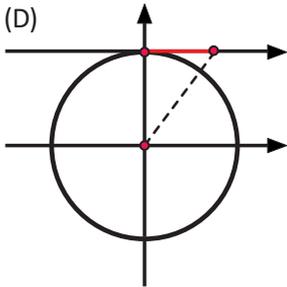
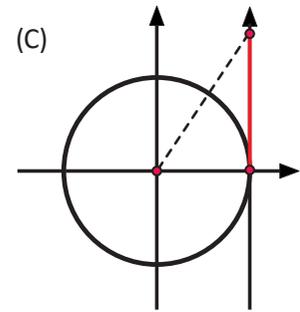
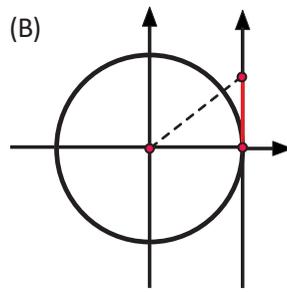
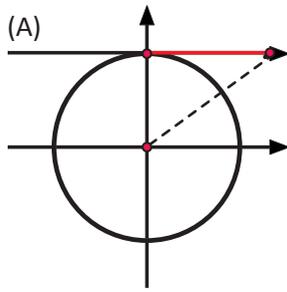
(D) seu cosseno é negativo, pois se encontra no 3° quadrante.

(E) seu cosseno é igual a  $-\cos \frac{11\pi}{6}$ , pois são simétricos em relação ao eixo vertical de acordo com a figura:



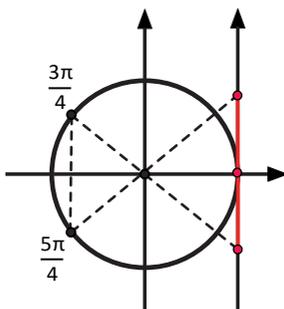


8. A representação gráfica da  $\operatorname{tg} \frac{\pi}{3}$  no círculo trigonométrico é



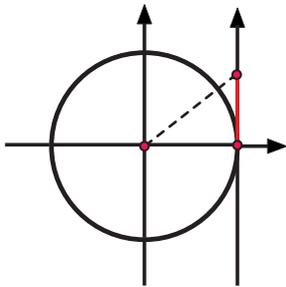
9. Em relação ao arco  $\frac{3\pi}{4}$  rad, é correto afirmar que

(A) sua tangente é igual a  $\operatorname{tg} \frac{5\pi}{4}$ , pois são simétricos em relação à origem como mostra a figura:



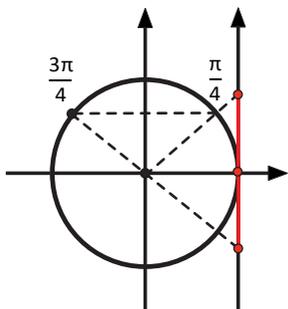
(B) sua tangente é positiva, pois o arco  $\frac{3\pi}{4}$  se encontra no 3º quadrante.

(C) o valor de sua tangente é o mesmo da  $\frac{\pi}{4}$  e sua representação gráfica é:



(D) tem tangente oposta à do arco  $\frac{7\pi}{4}$  rad, pois são simétricos em relação ao eixo horizontal.

(E) sua tangente é igual a  $-\text{tg} \frac{\pi}{4}$ , pois são simétricos em relação ao eixo vertical, de acordo com a figura:



**10. Represente, graficamente, no ciclo trigonométrico:**

a) tangente de  $\frac{7\pi}{6}$

b)  $\text{tg}225^\circ$

c) tangente de  $\frac{3\pi}{2}$

d) tangente de  $540^\circ$

e)  $\text{tg} \frac{5\pi}{3}$





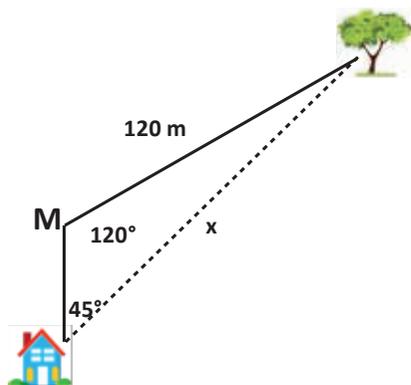
# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES

# UNIDADE 7

## ATIVIDADES

1. Um observador, em um ponto M, vê uma árvore e uma casa, conforme a ilustração a seguir:



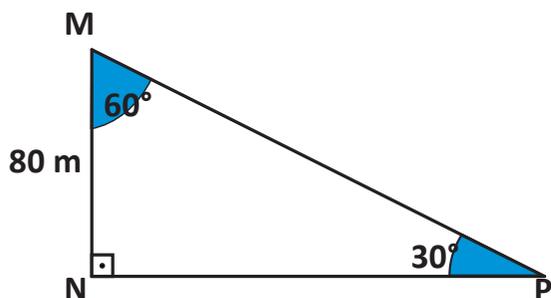
Admita  $\sqrt{6}=2,45$

Assinale a opção que apresenta a menor distância (x) entre a casa e árvore.

- (A) 73,5 m
- (B) 81,5 m
- (C) 121,5 m
- (D) 147 m
- (E) 168,5 m

2. Eduardo para ir à escola faz o seguinte percurso.

Caminha de sua casa (M) até a praça (N) e, em seguida, caminha da praça (N) até a escola (P).

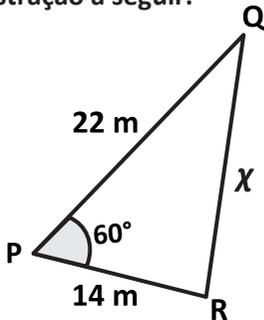


Admita  $\sqrt{3}=1,7$

Assinale a opção que apresenta a distância do percurso feito por Eduardo de sua casa até a escola.

- (A) 136 m
- (B) 180 m
- (C) 216 m
- (D) 221 m
- (E) 344 m

3. Um observador, num ponto P, vê sua casa em um ponto Q e uma praça num ponto R, conforme a ilustração a seguir:

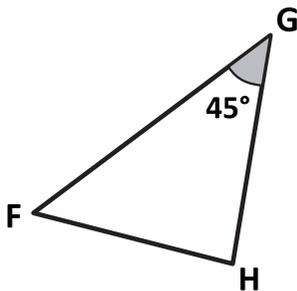


Admita  $\sqrt{93} = 9,64$

A menor distância, em metros, da casa do observador até a praça é um valor

- (A) menor que 15.
- (B) igual a 16.
- (C) entre 17 e 18.
- (D) igual a 19.
- (E) maior que 19.

4. Observe o triângulo FGH a seguir:



Sabe-se que  $FG = 24\text{cm}$  e  $GH = 16\text{cm}$ . Adote  $\sqrt{2}=1,41$  e  $\sqrt{138,56}=11,77$

Assinale a alternativa que apresenta a medida do perímetro de FGH.

- (A) 48,77 m
- (B) 51,77 m
- (C) 55,77 m
- (D) 57,05 m
- (E) 58,77 m

5. Considere um ângulo  $\alpha$  tal que  $0^\circ < \alpha < 90^\circ$  e  $\text{sen } \alpha = \frac{\sqrt{3}}{2}$

Assinale a alternativa que apresenta o  $\text{cos } \alpha$ .

- (A)  $-\frac{1}{2}$
- (B)  $-\frac{\sqrt{3}}{2}$
- (C)  $\frac{1}{2}$
- (D)  $\frac{\sqrt{2}}{2}$
- (E)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$

6. Considere um ângulo  $\alpha$  tal que  $0^\circ < \beta < 90^\circ$  e  $\text{cos } \beta = \frac{\sqrt{2}}{2}$

Assinale a alternativa que apresenta o  $\text{sen } \beta$ .

- (A)  $-\frac{1}{2}$
- (B)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$
- (C)  $\frac{1}{2}$
- (D)  $\frac{\sqrt{2}}{2}$
- (E)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$

7. Utilize a tabela dos ângulos notáveis a seguir para resolver as atividades 7, 8, 9 e 10.

	$0^\circ$	$30^\circ$	$45^\circ$	$60^\circ$
sen B	0	$\frac{1}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{\sqrt{3}}{2}$
cos B	1	$\frac{\sqrt{3}}{2}$	$\frac{\sqrt{2}}{2}$	$\frac{1}{2}$
tg B	0	$\frac{\sqrt{3}}{3}$	1	$\sqrt{3}$

Ao solicitar a turma que determinassem o valor de  $\sin 105^\circ$ , Carlos calculou, rapidamente, o desafio do professor. Admitindo que Carlos acertou, o resultado obtido por ele foi igual a

(A)  $\sqrt{2} + \sqrt{6}$

(B)  $\frac{\sqrt{2} + \sqrt{6}}{2}$

(C)  $\frac{\sqrt{2} - \sqrt{6}}{2}$

(D)  $\frac{\sqrt{2} + \sqrt{6}}{4}$

(E)  $\frac{\sqrt{2} - \sqrt{6}}{4}$

8. Calcule o valor do seno de  $165^\circ$ .

9. Calcule o valor do cosseno de  $15^\circ$ .

10. Calcule o valor do cosseno de  $75^\circ$ .



# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES

# UNIDADE 8

## ATIVIDADES

1. Observe, a seguir, a equação:

$$y = \cos(\alpha + \beta) + \cos(\alpha - \beta)$$

Simplificando essa equação, o valor correspondente de  $y$  é igual a

- (A)  $2\cos \alpha \cdot \cos \beta + 2 \operatorname{sen} \alpha \operatorname{sen} \beta$ .
- (B)  $2(\cos \alpha \cdot \cos \beta + \operatorname{sen} \alpha \operatorname{sen} \beta)$ .
- (C)  $2(\cos \alpha \cdot \cos \beta - \operatorname{sen} \alpha \operatorname{sen} \beta)$ .
- (D)  $2(\operatorname{sen} \alpha \cdot \operatorname{sen} \beta)$ .
- (E)  $2(\cos \alpha \cdot \cos \beta)$ .

2. Utilizando a fórmula do cosseno entre da diferença arcos na circunferência, demonstre que  $\cos(\pi - \alpha) = -\cos \alpha$ .

3. Utilizando a fórmula da tangente da soma de dois arcos na circunferência, calcule o valor correspondente da tangente de  $105^\circ$ .

4. Utilizando a fórmula da tangente da diferença de dois arcos na circunferência, demonstre que

$$\operatorname{tg}\left(\frac{\pi}{2} - \alpha\right) = \operatorname{cotg} \alpha.$$

5. Utilizando a fórmula do seno da soma de dois arcos na circunferência, o valor correspondente do seno de  $15^\circ$  é igual a

- (A)  $\frac{\sqrt{2}}{2}$
- (B)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$ .
- (C)  $\frac{\sqrt{3} - \sqrt{2}}{2}$ .
- (D)  $\frac{\sqrt{3} - \sqrt{2}}{4}$ .
- (E)  $\frac{\sqrt{6} - \sqrt{2}}{4}$ .



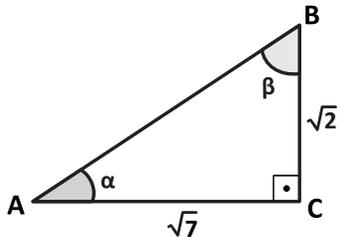
6. Utilizando a fórmula do cosseno da soma de dois arcos na circunferência, o valor correspondente do cosseno de  $75^\circ$  é igual a

- (A)  $\frac{\sqrt{6} - \sqrt{2}}{4}$ .
- (B)  $\frac{\sqrt{3} - \sqrt{2}}{4}$ .
- (C)  $\frac{\sqrt{3} - \sqrt{2}}{2}$ .
- (D)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$ .
- (E)  $\frac{\sqrt{2}}{2}$ .

7. Utilizando a fórmula da tangente da diferença de dois arcos na circunferência, o valor correspondente da tangente de  $15^\circ$  é igual a

- (A)  $2 - \sqrt{3}$ .
- (B)  $2 + \sqrt{3}$ .
- (C)  $3 - \sqrt{3}$ .
- (D)  $3 + \sqrt{3}$ .
- (E)  $5 - \sqrt{3}$ .

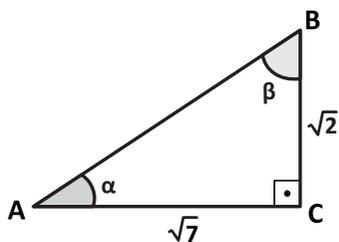
8. Observe a seguir o triângulo ABC:



O valor correspondente da  $\text{tg}(\alpha - \beta)$  indicado, nessa figura, é igual a

- (A)  $\frac{5\sqrt{14}}{28}$ .
- (B)  $\frac{-5\sqrt{14}}{28}$ .
- (C)  $\frac{-5\sqrt{14}}{14}$ .
- (D)  $\frac{-5\sqrt{14}}{14}$ .
- (E)  $\frac{-3\sqrt{14}}{28}$ .

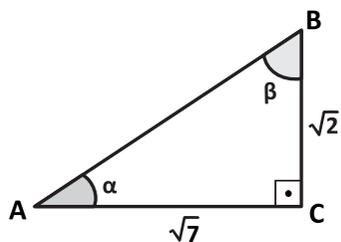
9. Observe a seguir o triângulo ABC:



O valor correspondente da  $\sin(\alpha - \beta)$  indicado, nessa figura, é igual a

- (A)  $\frac{5}{7}$ .
- (B)  $-\frac{5}{7}$ .
- (C)  $\frac{5}{9}$ .
- (D)  $-\frac{5}{9}$ .
- (E)  $\frac{5}{11}$ .

10. Observe a seguir o triângulo ABC:



O valor correspondente da  $\cos(\alpha - \beta)$  indicado, nessa figura, é igual a

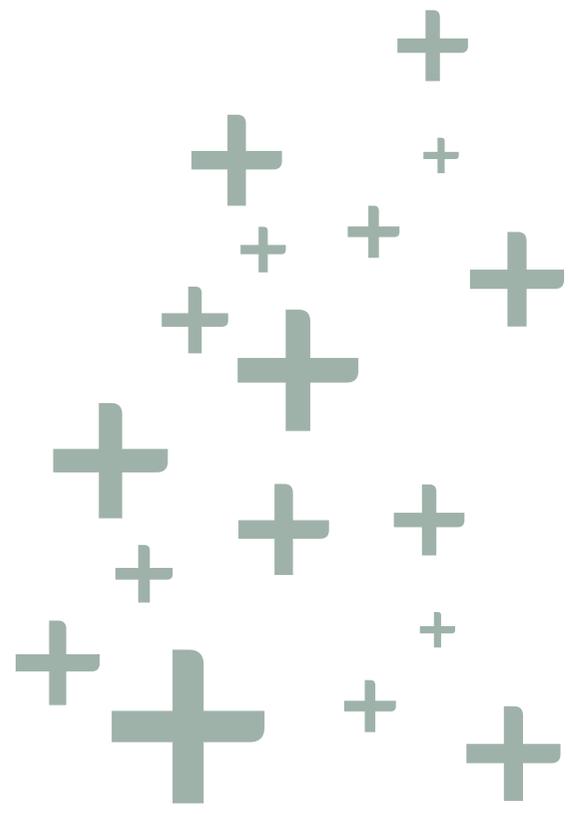
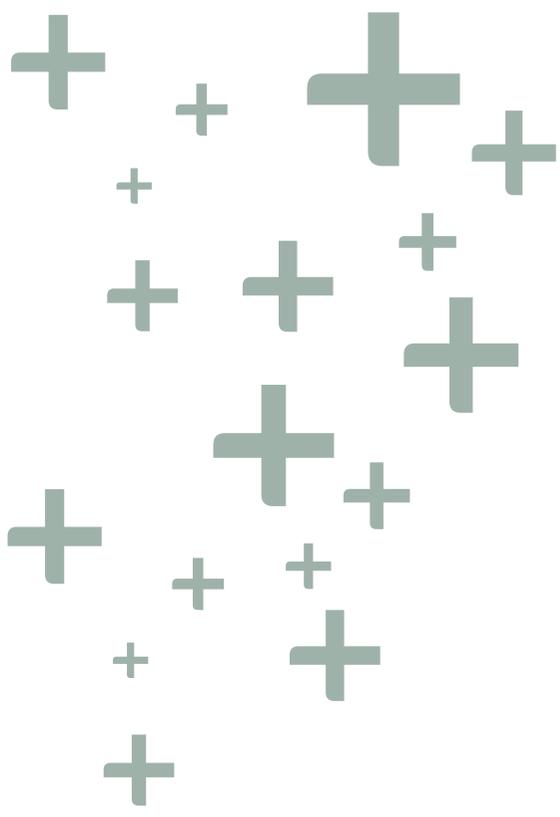
- (A)  $\frac{\sqrt{14}}{9}$ .
- (B)  $-\frac{\sqrt{14}}{9}$ .
- (C)  $\frac{2\sqrt{14}}{9}$ .
- (D)  $-\frac{2\sqrt{14}}{9}$ .
- (E)  $-\frac{2\sqrt{14}}{9}$ .

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



2<sup>a</sup>  
Série

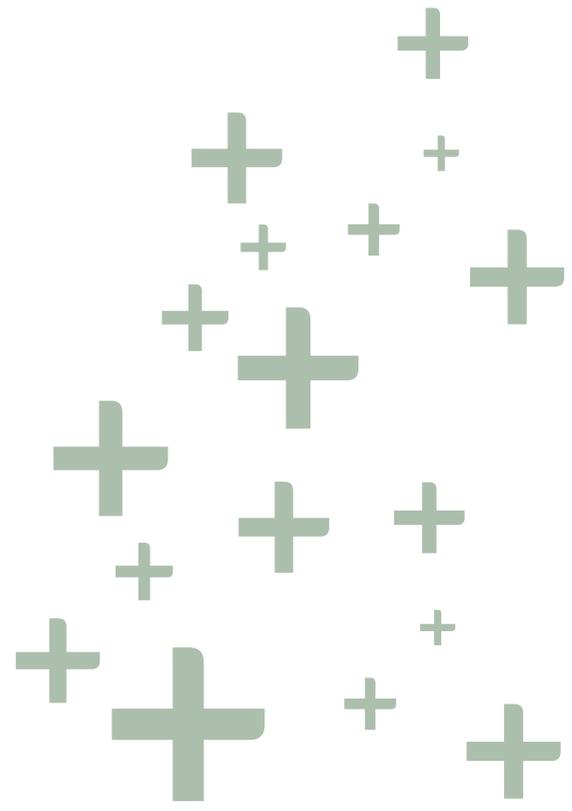
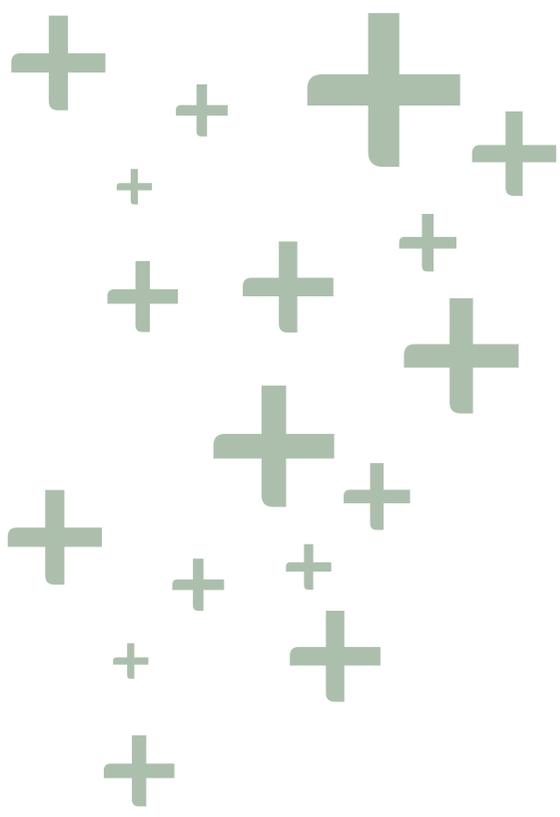
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 2

Aprender +



# UNIDADE 1

## ATIVIDADES

*Leia o texto, a seguir, reponda as atividades de 1 a 10.*

### Missã do Galo

*Machado de Assis*

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missã do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordã-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparat3rios. Vivia tranquilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relaç3es, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasi3es, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em aç3o. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe “a santa”, e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitãria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver “a missã do galo na Corte”. A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passãria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

– Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

– Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os Três Mosqueteiros, velha traduç3o creio do Jornal do Comércio. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D’Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

– Ainda não foi? Perguntou ela.

– Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

– Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de vis3o romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

– Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir;

pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

– Mas a hora já há de estar próxima, disse eu.

– Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

– Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.

– Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos Mosqueteiros.

– Justamente: é muito bonito.

– Gosta de romances?

– Gosto.

– Já leu a Moreninha?

– Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

– Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

– Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

– D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

– Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

– Já tenho feito isso.

– Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

– Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

– É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

– Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição espertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por quê, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguaizinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

– Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

– Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

- Eu também sou assim.
- O quê? Perguntou ela inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

- Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.
- Foi o que lhe aconteceu hoje.
- Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

- Mais baixo mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes, creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantar-me; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

- Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava “Cleópatra”; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

- São bonitos, disse eu.

- Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

- De barbeiro? A senhora nunca foi à casa de barbeiro.

- Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegre a vista deles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A ideia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura, quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das canseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saíra da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

- Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a ideia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados. O rumor único e escasso, era um roer de camundongo no gabinete, que me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dele, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: “Missa do gallo! missa do gallo!”

- Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você. Vá, que não de ser horas; adeus.
- Já serão horas? Perguntei.
- Naturalmente.
- Missa do galo! Repetiram de fora, batendo.
- Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando mansinho. Saí à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

Disponível em: <<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/missadogalo.htm>>. Acesso em: 17 set. 2017.

### 1. No texto, que situação gera a história narrada?

### 2. Em relação ao texto *A Missa do Galo*, assinale a alternativa correta.

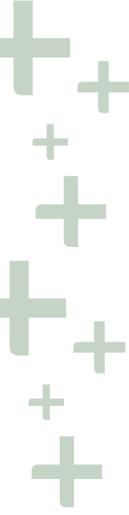
- (A) O narrador não é personagem do texto.
- (B) O protagonista da narração é o narrador.
- (C) O discurso é direto e a narrativa está em 1ª pessoa.
- (D) O discurso é indireto e a narrativa está em 3ª pessoa.
- (E) O discurso é indireto e a narrativa está em 1ª pessoa.

### 3. O texto “*Missa do Galo*” é um conto narrativo ficcional que pertence ao grupo de gêneros narrativos ficcionais. O gênero Conto caracteriza-se por ser condensado, isto é, apresentar poucas personagens, poucas ações, além de tempo e espaço reduzidos. A narração pode ser feita em 1ª pessoa (eu, nós) ou 3ª (ele, ela, eles, elas) de acordo com a ótica do narrador (narrador personagem, narrador observador). Outro aspecto importante é a sequência de fatos que os gêneros narrativos mantêm entre si, revelando uma relação de causa e efeito que constitui o enredo: introdução, complicação, clímax e desfecho.

Identifique, no texto, os elementos da narrativa elencados a seguir:

a) Personagens:

b) Enredo:



c) Foco narrativo:

d) Clímax:

e) Desfecho:

4. Observe o trecho: “– Os minutos voavam, ao contrário do que se costuma fazer.”, no contexto a palavra “voam” significa o quê?

5. No trecho “Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a ideia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição.”, o que se pode inferir dos sentimentos do Sr. Nogueira?

6. Indique a que se referem os termos destacados abaixo:

a) “Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beijos, para umedecê-los. “.

b) “ – Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você..”

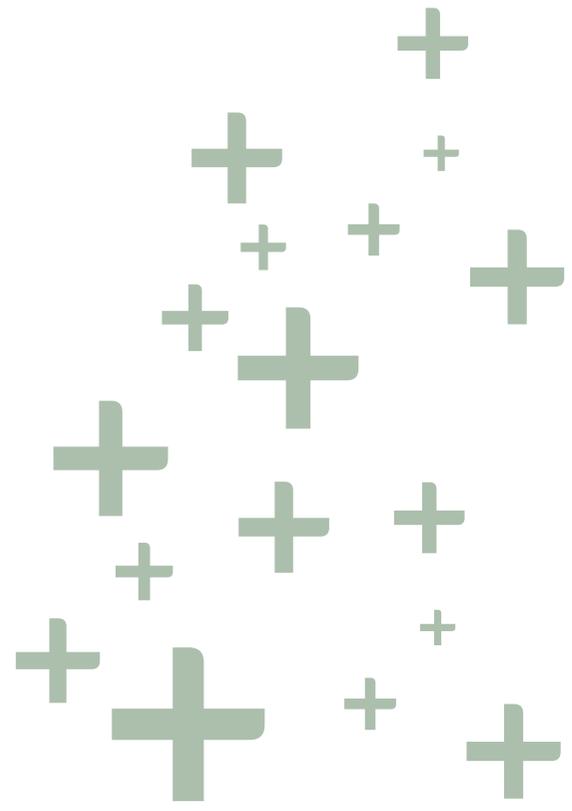
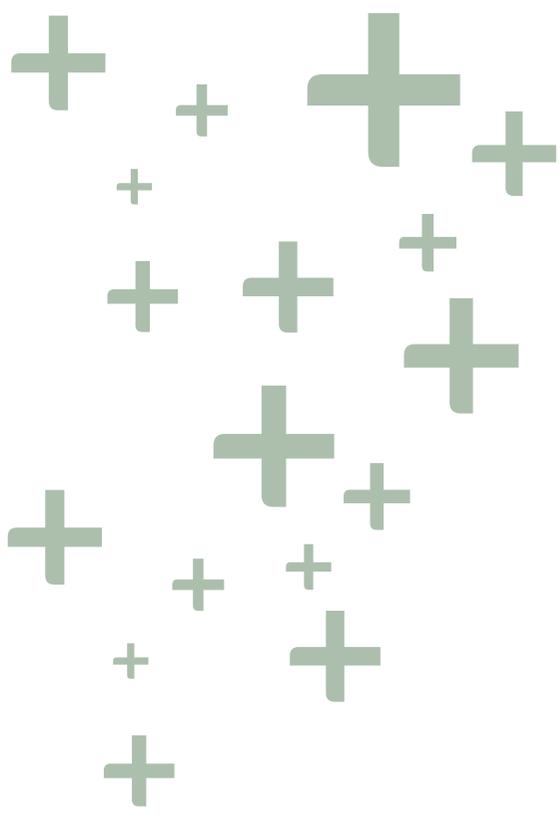
c) “ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte.”



7. O conto é um texto curto que pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Levando em conta as características desse gênero, qual a finalidade do gênero conto?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
8. O conto é um gênero textual que comporta estilos e temas dos mais variados. Responda: qual o tema do conto “Missa do Galo”?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
9. Que tipo de linguagem foi empregada no texto?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
10. No trecho “às dez e meia a casa dormia”, o que sugere a expressão “a casa dormia”?



# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 2

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10*

### Inveja

*Alúcio Azevedo*

Era uma rica tarde de novembro. O sol acabava de retirar-se naquele instante, mas a terra, toda enrubescida, palpitava ainda com o calor dos seus últimos beijos.

O céu, vermelho e quente, debruçava-se sobre ela, envolvendo-a num longo abraço voluptuoso; de todos os lados ouvia-se o lamentoso estridular das cigarras, e as árvores concentravam-se, murmurando, em êxtases, como se rezassem a oração do crepúsculo.

Àquela hora de recolhimento e de amor a natureza parecia comovida.

A noite abria lentamente no espaço as suas asas de paz, úmidas de orvalho, prenes de estrelas que ainda mal se denunciavam numa palpação difusa. Uma boiada recolhida ao longe, abeberando nos charcos do caminho, e bois tranquilos levantavam a cabeça, com a boca escorrendo em fios de prata, e enchiam a solidão das clareiras com a prolongada tristeza dos seus mugidos. Num quintal, entre uma nuvem de pombos, uma rapariga apanhava da corda a roupa lavada que estivera a secar durante o dia; enquanto um homem, em mangas de camisa, passava pela estrada, cantando, de ferramenta ao ombro. De cada casa vinha um rumor alegre de famílias que se reúnem para jantar, e, junto com latidos de cães e choros de criança, ouvia-se o contente palavrear dos trabalhadores em descanso, ao lado da mulher e dos filhos.

Entretanto, um padre ainda moço, depois de passear silenciosamente à sombra das árvores, foi assentar-se, triste e preocupado, nos restos de uma fonte de pedra, cuja pobreza as ervas disfarçavam com a opulência da sua folhagem viçosa e florida. E aí ficou a cismar, perdido num profundo enlevo, como se o ardente perfume daquela tarde de verão fora forte demais para a sua pobre alma enferma de homem casto.

Estranhos e indefinidos desejos levantavam-se dentro dele, pedindo confortos de uma felicidade que lhe não pertencia e levando-o a cobiçar uma doce existência desconhecida, que seu coração magoado e ressentido mal se animava de sonhar por instinto.

E, assim, vinham-lhe à memória, com uma reminiscência dolorosa, todas as suas aspirações da infância. Ah! nesse tempo, quanta esperança no futuro!... Quanta inocência nas suas aspirações!... Quanta confiança em tudo que é da terra e em tudo que é do céu!... Nesse tempo não conhecia ele a luta dos homens contra os homens; não conhecia as guerras da inveja e as guerras da vaidade; não conhecia as humilhantes necessidades deste mundo; não conhecia ainda a responsabilidade da sua vida e não sabia como e quanto dói ambicionar muito e nada conseguir. Ah! nesse tempo feliz, ele era expansivo e risonho. Nesse tempo ele era bom.

Mas, continuou a pensar, cruzando sobre o fundo estômago as mãos finas e descoradas, enterraram-me numa casa abominável, para ser padre. Deram-me depois uma mortalha negra e disseram-me: “Estuda, medita, reza, e faze-te um santo! És moço? Pois bem! quando o sangue, em ondas de fogo, subir-te à cabeça e quiser estrangular os teus votos, agarra aquele cilício e fustiga com ele o corpo! quando vires uma mulher, cujo olhar, úmido e casto, te faça sonhar os deslumbramentos do amor, bate com os punhos cerrados contra o teu peito e arranha tua carne com as unhas, até que sangres de todo o veneno da tua mocidade! Fecha-te ao prazer e à ternura, fecha-te dentro da tua fé, como se te fechasses dentro de um túmulo!”

E, com estas recordações, o infeliz quedara-se esquecido, a olhar cegamente para a paisagem que defronte dele ia pouco e pouco se esfumando e esbatendo nos crepes da noite; ao passo que no céu as estrelas se acendiam.

Desde que o destinaram a padre, sentia-se arrastado para a tristeza e para a solidão; achava certo gozo amargo em deixar-se consumir pela áspera certeza da sua inutilidade física. Não queria a convivência dos outros homens, porque todos tinham e desfrutavam aquilo que lhe era vedado – o amor, a alegria, a doce consolação da família. O que ele desejava do fundo do seu desgosto era morrer, morrer logo ou

quando menos envelhecer quanto antes; ficar feio, acabado, impotente; que o seu cabelo de preto e lustroso se tornasse todo branco; que o seu olhar arrefecesse; que os seus dentes amarelassem e a sua fronte se abrisse em rugas. Desejava refugiar-se covardemente na velhice como num abrigo seguro contra as paixões mundanas.

Sofria ímpetos de arrancar aquele seu coração importuno e esmagá-lo debaixo dos pés. Não se sentia capaz de domar a matilha que lhe rosnava no sangue; sobressaltava-se com a ideia de sucumbir a uma revolta mais forte dos nervos, e só a lembrança de que seria capaz de uma paixão sensual sacudia-o todo com um frio tremor de febre.

– Todavia.. replicou-lhe do íntimo da consciência uma voz meiga, medrosa, quase imperceptível todavia, o amor deve ser bem bom!...

E dois fios compridos escorreram pelas faces pálidas do padre.

Nisto, o canto de um passarinho fê-lo olhar para cima. Na embalsamada cúpula de verdura que cobria a monte o inocente intruso trinava ao lado da sua companheira.

O moço estremeceu e ficou a olhar fixamente para eles. Os dois velhaquinhos, descuidosos na sua felicidade, conservavam-se muito unidos, como se estivessem cochichando segredos de amor. A fêmea estendia a cabeça ao amigo e, enquanto este lhe ordenava as penas com o bico, ela, num arrepio, contraía-se toda, com as asas levemente abertas e trêmulas. Depois, uniram-se ainda mais, prostrados logo pelo mesmo entorpecimento.

Então, o jovem eclesiástico, tomado de uma vertigem, levantou o guarda-chuva e com uma pancada lançou por terra o amoroso par.

Os pobrezitos, ainda palpitantes de amor, caíram, estrebuchando a seus pés

O padre voltou o rosto e afastou-se silenciosamente.

No horizonte esbatia-se a última réstia de sol e o sino de uma torre distante começou a soluçar Ave-Maria.

*Disponível em: <<http://profdurvalfilho.blogspot.com.br/2015/07/inveja-aluisio-azevedo.html>>. Acesso em: 23 set. 2017.*

- 1. No trecho a seguir, identifique a relação de causa e consequência: “Desde que o destinaram a padre, sentia-se arrastado para a tristeza e para a solidão.”**

**Causa:**

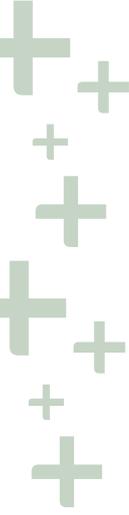
**Consequência:**

- 2. Reescreva o trecho da atividade 1, ligando as orações com outra conjunção causal.**

- 3. Observe o seguinte trecho: “Não queria a convivência dos outros homens, porque todos tinham e desfrutavam aquilo que lhe era vedado – o amor, a alegria, a doce consolação da família!”**

No trecho acima, há um termo que é responsável por estabelecer uma relação entre períodos que compõem o enunciado. Que termo é esse e qual a relação estabelecida?

O termo é a conjunção “porque”, que estabelece uma relação de causa e consequência entre os períodos do enunciado.



4. Em: “e a noite abria lentamente no espaço as suas asas de paz, úmidas de orvalho, prenes de estrelas que ainda mal se denunciavam numa palpitação difusa”, qual o significado de “a noite abria lentamente”,?

5. De acordo com o texto, o sentimento de inveja que o padre sente o motiva a

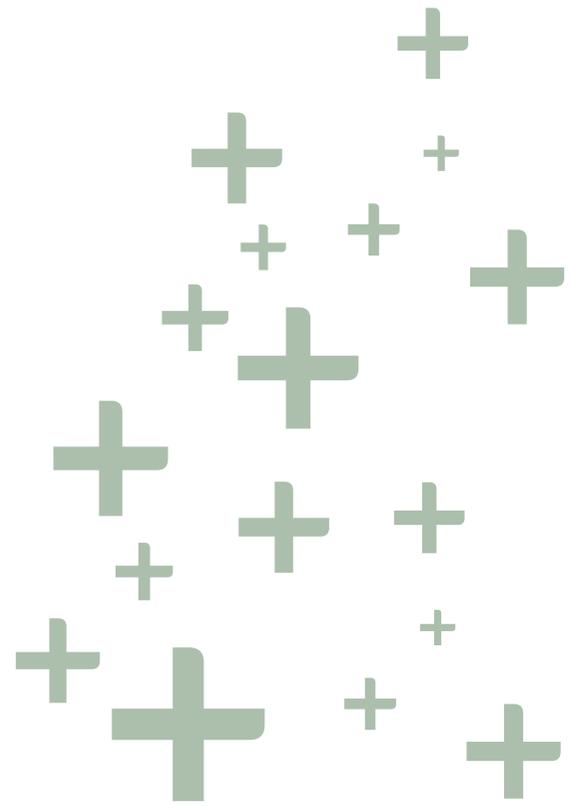
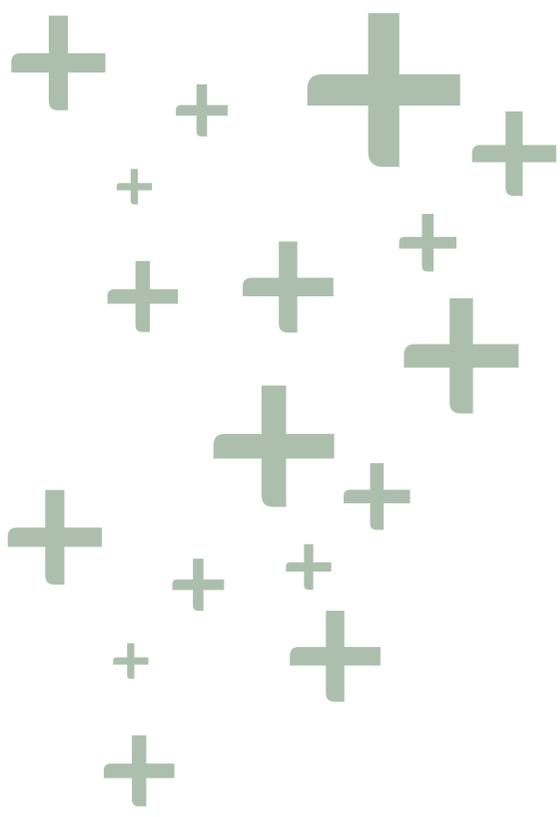
- (A) arranhar a carne com as unhas.
- (B) bater com os punhos o peito.
- (C) se castigar com o cilício.
- (D) fechar-se dentro da fé.
- (E) dar uma pancada no amoroso par.

6. Observe o trecho: “replicou-lhe do íntimo da consciência uma voz meiga, medrosa, quase imperceptível, todavia, o amor deve ser bem bom!...”. Em seu pensamento, o padre usa os termos “bem” e “bom”. Como se classificam os termos em questão?





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 3

## ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 a 10.

### Eu não quero saber da sua vida

Luli Radfahrer

Reclama-se de invasão de privacidade, mas quem tem vida privada hoje em dia?

Quando foi a última vez que você comeu em um bom restaurante, viu uma bela obra de arte ou foi para uma balada sem tirar uma foto e postar online? Quando foi a última vez que um amigo seu o surpreendeu com algo que tenha feito que não foi fofocado pelo Facebook?

Um tipo de privacidade muito desrespeitada é a dos desinteressados, que não se comovem com a vida de seus vizinhos, não leem a revista Caras, não assistem a big brothers, domingões, caldeirões ou vídeo shows e mal conseguem guardar os nomes dos atores e diretores dos filmes que veem.

Para estes pobres, alheios a quem dorme com quem, quando e onde, as redes sociais devem parecer ferramentas desenvolvidas para uma multidão narcisista, burra, voyeur e birrenta, pronta para dar opiniões impensadas a respeito dos assuntos mais bestas possíveis, cuja única regra parece ser a do “compartilho, logo existo”.

[...]

É praticamente impossível entrar em uma rede social e não ficar sobrecarregado com o volume de imagens e dados demasiadamente pessoais. A necessidade que alguns têm de falar do seu desejo por uma roupa nova, de sua higiene pessoal, de seu mau humor quando serviços e ou serviços falham parece patológica. Praticamente tudo que se vê são relatos de momentos extremos, preferências particulares, indicações de patrimônio e desabafos.

Tudo o que deveria ser guardado para si parece material de divulgação. O que é essa compulsão por dividir? Esse ataque coletivo de ansiedade cujo único antídoto parece ser compartilhar ainda mais?

Psicólogos dizem que um dos motivos principais para a troca de informações é o contato emocional, que demanda um esforço razoável para administrar a opinião do outro e tentar impressioná-lo. Quando isso é feito o tempo todo, é fácil provocar situações embaraçosas precisamente entre as pessoas que mais queremos impressionar.

A mídia social, não se pode esquecer, é uma mídia. Nela se consome, passivamente, o que é transmitido pelos outros.

Para que isso não seja insuportável, o esforço de contato precisa ser minimizado, mesmo que gere um conhecimento superficial. Como a noiva na festa de casamento, cada usuário precisa dar atenção a todos, mesmo que de forma efêmera e rasa. Com isso boa parte da riqueza das relações interpessoais é perdida, desumanizando seus atores e forçando os mais carentes de atenção a exagerarem suas atitudes para que pareçam interessantes o suficiente.

O Facebook é a rede da vez. Ela morrerá, surgirão outras. Abandoná-las é tão inviável quanto viver sem cartão de crédito, celular, conta bancária, plano de saúde, emprego ou qualquer tipo de atividade que deixe registros.

Mais do que isso, abandoná-las reduz oportunidades reais de autoexpressão, convívio, crescimento pessoal, aprendizado e intercâmbios sociais em geral.

Já que os processos de socialização digital e construção de identidade são inevitáveis é importante redefinir, com eles, os limites e regras de etiqueta no convívio.

Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/blogs/clauidionunes/ler.asp?id=158023>. Acesso em: 25 set. 2017 (adaptado).



1. Você sabe o que é uma tese?
2. Em quais parágrafos se encontra a tese do texto?
3. Qual é a tese do artigo em análise?
4. Leia o seguinte trecho “Psicólogos dizem que um dos motivos principais para a troca de informações é o contato emocional, que demanda um esforço razoável para administrar a opinião do outro e tentar impressioná-lo. Quando isso é feito o tempo todo, é fácil provocar situações embaraçosas precisamente entre as pessoas que mais queremos impressionar. [...]”
  - a) O termo “lo” substitui qual palavra?
  - b) O que retoma o termo “isso” nesse contexto?
5. Observe o seguinte período “Reclama-se de invasão de privacidade, mas quem tem vida privada hoje em dia?”
  - a) O termo “mas” estabelece relação de quê?
  - b) Rescreva o período, substituindo o articulador “mas” por outro que tenha o mesmo sentido.
6. Qual é o fato apresentado no início do texto sobre o qual as pessoas em geral reclamam?
7. Aponte, neste parágrafo, qual é o período principal e justifique o porquê de sua importância.

“É praticamente impossível entrar em uma rede social e não ficar sobrecarregado com o volume de imagens e dados demasiadamente pessoais. A necessidade que alguns têm de falar do seu desejo por uma roupa nova, de sua higiene pessoal, de seu mau humor quando serviços e ou serviços falham parece patológica. Praticamente tudo que se vê são relatos de momentos extremos, preferências particulares, indicações de patrimônio e desabafos.”



8. No desenvolvimento do texto, são utilizadas outras vozes textuais. O que dizem os psicólogos? Transcreva um fragmento do texto.

9. No texto, é possível inferir uma constatação sobre o assunto em debate. Comente sobre ela.

10. Responda:

a) Qual é a linguagem predominante no texto?

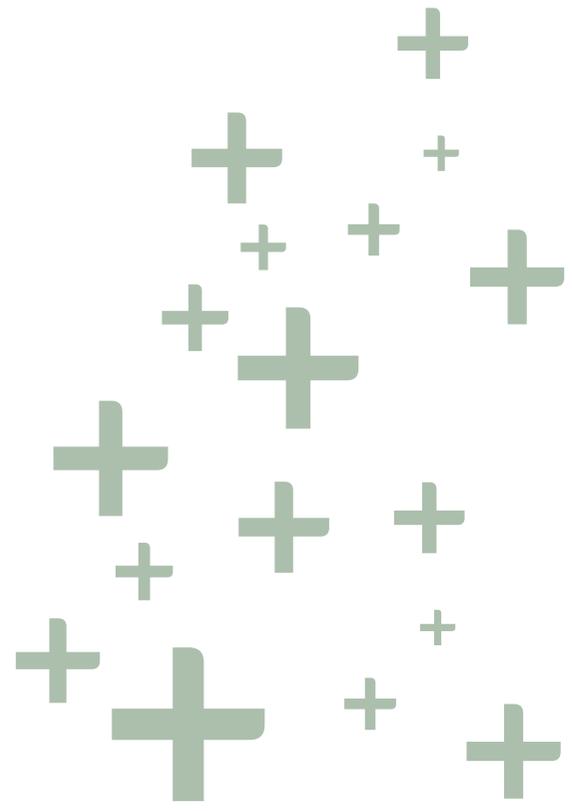
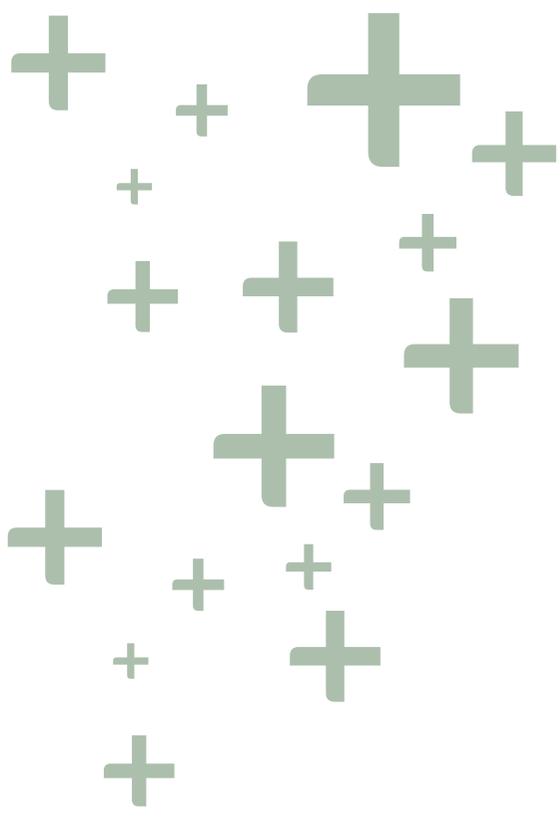
b) Considere o fragmento “Para que isso não seja insuportável, o esforço de contato precisa ser minimizado, mesmo que gere um conhecimento superficial.” Reescreva-o transpondo o termo “para” para a linguagem informal.

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 4

## ATIVIDADES

*Leia o texto e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.*

### **Gestão da água é estratégica para o futuro**

*Silneiton Favero*

O 3º Relatório Global das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos, elaborado com a participação da Unesco e divulgado este ano, conclui que a demanda global por água tem aumentado significativamente em função do crescimento e da mobilidade populacional, da elevação do padrão de vida de parte da população e de uma maior produção de alimentos e de energia, incluindo os biocombustíveis. Deve ser considerado ainda o impacto das mudanças climáticas como elemento adicional de perturbação do ciclo hidrológico.

Esses processos têm repercussões na qualidade e na disponibilidade de água, podendo resultar ainda em eventos extremos, tais como secas e enchentes, que muitas vezes são agravados em cenários de estresses hídricos ocasionados pela ação do homem e de conflitos pelo uso já presentes. Também são fatores que merecem atenção o comprometimento dos mananciais por efluentes e a interação da água com o lixo urbano, o que se deve, em países como o Brasil, ao saneamento insuficiente e à ausência de manejo abrangente de resíduos sólidos.

As questões relacionadas à água são também importantes para o desenvolvimento e o bem-estar. Assegurar o acesso a esse bem público de valor econômico e a disponibilidade para todos os usos, conforme previsto na Lei das Águas (Lei 9.433/97), converte-se em um desafio amplificado, cujo trato necessariamente se estende aos sistemas estaduais de gestão de recursos hídricos.

A boa governança no setor recursos hídricos é essencial. Mas deve haver integração com outros setores nos quais também são tomadas decisões que afetam a oferta e a qualidade da água para os usos prioritários, entre eles agricultura e energia – exigindo melhor gestão pública, parcerias e maior prestação de contas à sociedade. Nesse sentido, o Relatório ressalta que alguns países já iniciaram a integração da gestão de recursos hídricos com seus respectivos planos e políticas de desenvolvimento diante de um cenário de escassez.

Entretanto, no caso do Brasil, ainda restam lacunas na operação dos instrumentos da gestão ambiental e das águas, além de inexistirem iguais recursos e mesmo capacidades técnicas para executá-los plenamente em todas as unidades federativas. Existem órgãos gestores de recursos hídricos mais e menos estruturados, e há estados em que eles inexistem. O Nordeste brasileiro tem áreas com distintos perfis hídricos e impedimentos importantes ao desenvolvimento – e à gestão de águas em particular. A escassez de recursos financeiros é um dos aspectos, ao passo que a qualificação técnica e quadros funcionais suficientes viabilizam as capacidades técnico-institucionais dos órgãos gestores para o cumprimento satisfatório de seus mandatos.

A Unesco é a agência especializada do Sistema Nações Unidas responsável pela capacitação para a gestão dos recursos hídricos, tendo como meta promover a gestão integrada e a revitalização das bacias hidrográficas em situação vulnerável. A estratégia consiste em melhorar as políticas de gestão, criar capacidades técnicas para a boa governança pública em águas e a educação ambiental em todos os níveis, catalisando vias de adaptação nas bacias hidrográficas e nos aquíferos. Em particular, o planejamento estratégico da Organização visa a aprofundar, nos estados e municípios, os processos de capacitação em gestão de recursos hídricos, construindo competências para o gerenciamento público e privado das bacias hidrográficas, considerando as necessidades de desenvolvimento sustentável do Brasil.

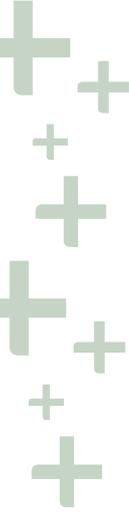
Dessa forma, o planejamento e as ações da Organização são compatíveis com os desafios e as lacunas existentes para a gestão de águas nos estados do Nordeste, havendo convergência de finalidades e pontos de contato no plano das ações. A construção de capacidades técnicas e institucionais para a gestão – que vai além do treinamento e da formação – são o cerne das parcerias possíveis, pois consideramos que investimentos no setor e a execução plena dos instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos são primordiais para o crescimento econômico e o desenvolvimento social no Brasil.

*Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/atualidades/gestao-da-agua-e-estrategica-para-o-futuro.html>>. Acesso em: 25 set. 2017.*

1. Defina o que é argumento.
2. Transcreva do terceiro parágrafo um argumento de provas.
3. Considere o parágrafo a seguir, transcreva o argumento de “refutação.” Indique o elemento textual que marca essa refutação e justifique.

“Entretanto, no caso do Brasil, ainda restam lacunas na operação dos instrumentos da gestão ambiental e das águas, além de inexistirem iguais recursos e mesmo capacidades técnicas para executá-los plenamente em todas as unidades federativas. Existem órgãos gestores de recursos hídricos mais e menos estruturados, e há estados em que eles inexistem. O Nordeste brasileiro tem áreas com distintos perfis hídricos e impedimentos importantes ao desenvolvimento — e à gestão de águas em particular. A escassez de recursos financeiros é um dos aspectos, ao passo que a qualificação técnica e quadros funcionais suficientes viabilizam as capacidades técnico-institucionais dos órgãos gestores para o cumprimento satisfatório de seus mandatos.”

4. Escolha e transcreva do texto pelo menos três fatos e comente porque são considerados “fatos.”
5. No trecho “As questões relacionadas à água são também importantes para o desenvolvimento e o bem-estar. Assegurar o acesso a esse bem público de valor econômico e a disponibilidade para todos os usos, conforme previsto na Lei das Águas (Lei 9.433/97), converte-se em um desafio amplificado, cujo trato necessariamente se estende aos sistemas estaduais de gestão de recursos hídricos.”, a expressão “a esse bem comum” retoma o quê nesse fragmento?
6. Construa um comentário sobre o assunto do texto.
7. Responda:
  - a) Qual é a finalidade do gênero “Artigo de Opinião”?



b) Quais as principais características de um “Artigo de Opinião”?

c) Além das principais características de um artigo de opinião, há também os procedimentos argumentativos dos quais o autor pode se utilizar para alcançar o objetivo de convencer/persuadir o leitor. Quais são esses procedimentos?

8. Releia o seguinte fragmento “Nesse sentido, o Relatório ressalta que alguns países já iniciaram a integração da gestão de recursos hídricos com seus respectivos planos e políticas de desenvolvimento diante de um cenário de escassez.”

a) A expressão “Nesse sentido” estabelece qual relação nesse contexto?

b) E além dessa relação, o que essa expressão retoma anteriormente? Com qual objetivo?

9. Considerando a argumentação do articulista durante o desenvolvimento do texto, o que há no Nordeste brasileiro?

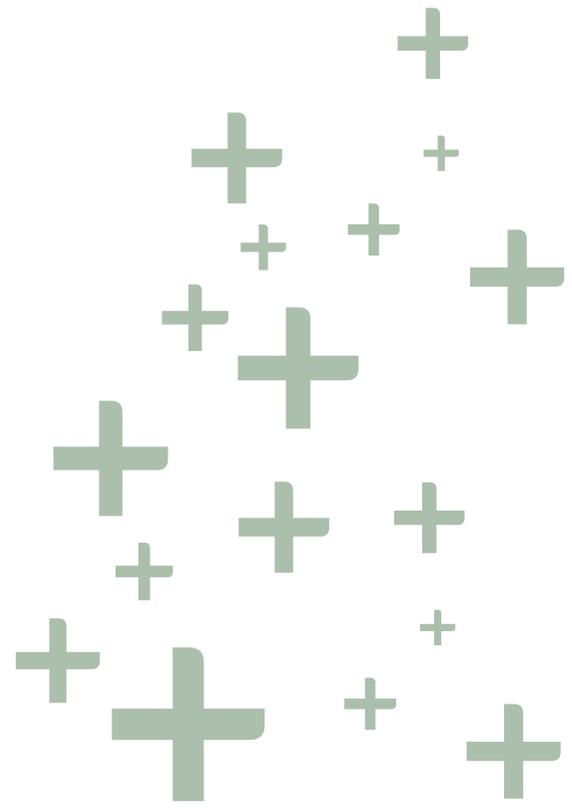
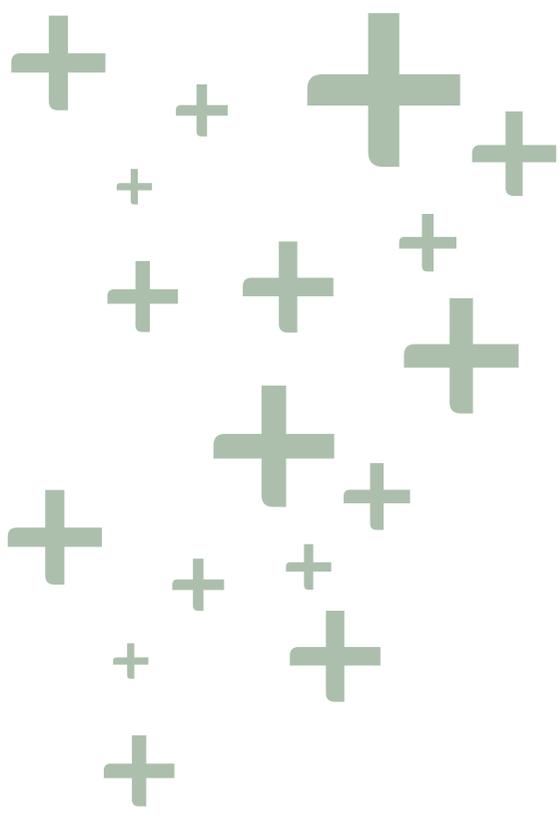
10. Nesse texto, o articulista argumenta sobre a necessidade da boa governança no setor de recursos hídricos. O que podemos inferir sobre essa argumentação? Retire do texto algumas partes que comprovem essa inferência.

# ANOTAÇÕES





# ANOTAÇÕES



# UNIDADE 5

## ATIVIDADES

*Leia os textos e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.*

### O cortiço

*Aluísio Azevedo*

#### Capítulo I

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade. Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta. João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que já tinha junto para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

[...]

#### Capítulo II

Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.

Posto que lá na Rua do Hospício os seus negócios não corressem mal, custava-lhe a sofrer a escandalosa fortuna do vendeiro “aquele tipo! um miserável, um sujo, que não pusera nunca um paletó, e que vivia de cama e mesa com uma negra!” À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar, e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. (...). E depois, fechado no quarto de dormir, indiferente e habituado às torpezas carnis da mulher, isento já dos primitivos sobressaltos que lhe faziam, a ele, ferver o sangue e perder a tramontana, era ainda a prosperidade do vizinho o que lhe obsedava o espírito, enegrecendo-lhe a alma com um feio ressentimento de despeito. Tinha inveja do outro, daquele outro português que fizera fortuna, sem

precisar roer nenhum chifre; daquele outro que, para ser mais rico três vezes do que ele, não teve de casar com a filha do patrão ou com a bastarda de algum fazendeiro freguês da casa! Mas então, ele Miranda, que se supunha a última expressão da ladinagem e da esperteza; ele, que, logo depois do seu casamento, respondendo para Portugal a um ex-colega que o felicitava, dissera que o Brasil era uma cavalgada carregada de dinheiro, cujas rédeas um homem fino empolgava facilmente; ele, que se tinha na conta de invencível matreiro, não passava afinal de um pedaço de asno comparado com o seu vizinho! Pensara fazer-se senhor do Brasil e fizera-se escravo de uma brasileira mal-educada e sem escrúpulos de virtude! Imaginara-se talhado para grandes conquistas, e não passava de uma vítima ridícula e sofredora!... Sim! no fim de contas qual fora a sua África?... Enriquecera um pouco, é verdade, mas como? a que preço? hipotecando-se a um diabo, que lhe trouxera oitenta contos de réis, mas incalculáveis milhões de desgostos e vergonhas! Arranjara a vida, sim, mas teve de aturar eternamente uma mulher que ele odiava! E do que afinal lhe aproveitar tudo isso? Qual era afinal a sua grande existência? Do inferno da casa para o purgatório do trabalho e vice-versa! Invejável sorte, não havia dúvida! Na dolorosa incerteza de que Zulmira fosse sua filha, o desgraçado nem sequer gozava o prazer de ser pai. Se ela, em vez de nascer de Estela, fora uma enjeitadinha recolhida por ele, é natural que a amasse e então a vida lhe correria de outro modo; mas, naquelas condições, a pobre criança nada mais representava que o documento vivo do ludíbrio materno, e o Miranda estendia até a inocentezinha o ódio que sustentava contra a esposa. Uma espiga a tal da sua vida! - Fui uma besta! resumiu ele, em voz alta, apeando-se da cama, onde se havia recolhido inutilmente. E pôs-se a passear no quarto, sem vontade de dormir, sentindo que a febre daquela inveja lhe estorricava os miolos. Feliz e esperto era o João Romão! esse, sim, senhor! Para esse é que havia de ser a vida!... Filho da mãe, que estava hoje tão livre e desembaraçado como no dia em que chegou da terra sem um vintém de seu! esse, sim, que era moço e podia ainda gozar muito, porque, quando mesmo viesse a casar e a mulher lhe saísse uma outra Estela, era só mandá-la para o diabo com um pontapé! Podia fazê-lo! Para esse é que era o Brasil! - Fui uma besta! repisava ele, sem conseguir conformar-se com a felicidade do vendeiro. Uma grandíssima! No fim de contas que diabo possuo eu?... Uma casa de negócio, da qual não posso separar-me sem comprometer o que lá está enterrado! um capital metido numa rede de transações que não se liquidam nunca, e cada vez mais se complicam e mais me grudam ao estupor desta terra, onde deixarei a casca! Que tenho de meu, se a alma do meu crédito é o dote, que me trouxe aquela sem-vergonha, e que a ela me prende como a peste da casa comercial me prende a esta Costa d'África?

Foi da supuração fétida destas ideias que se formou no coração vazio do Miranda um novo ideal - o título. Faltando-lhe temperamento próprio para os vícios fortes que enchem a vida de um homem; sem família a quem amar e sem imaginação para poder gozar com as prostitutas, o naufrago agarrou-se àquela tábuca, como um agonizante, consciente da morte, que se apegava à esperança de uma vida futura. A vaidade de Estela, que a princípio lhe tirava dos lábios incrédulos sorrisos de mofa, agora lhe comprazia à farta. Procurou capacitar-se de que ela com efeito herdara sangue nobre, que ele, por sua vez, se não o tinha herdado, trouxera-o por natureza própria, o que devia valer mais ainda; e desde então principiou a sonhar com um baronato, fazendo disso o objeto querido da sua existência, muito satisfeito no íntimo por ter afinal descoberto uma coisa em que podia empregar dinheiro, sem ter, nunca mais, de restituí-lo à mulher, nem ter de deixá-lo a pessoa alguma. Semelhante preocupação modificou-o em extremo. Deu logo para fingir-se escravo das conveniências, afetando escrúpulos sociais, empertigando-se quanto podia e disfarçando a sua inveja pelo vizinho com um desdenhoso ar de superioridade condescendente. Ao passar-lhe todos os dias pela venda, cumprimentava-o com proteção, sorrindo sem rir e fechando logo a cara em seguida, muito sério.

[...]

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: FTD, 2011.  
Disponível em: <<https://www.livros-digitais.com/aluisio-azevedo/o-cortico/16>>. Acesso em: 29 set. 2017.

**1. Releia o Capítulo II e explique o que indicam as expressões destacadas nos trechos a seguir, de acordo com o contexto.**

- a) “ (...) socando-se de gente. (...)”
- b) “(...) e que vivia de cama e mesa com uma negra. (...)”
- c) “(...) ferver o sangue e perder a tramontana, e (...)”

d) “(...) Deu logo para fingir-se escravo das conveniências, afetando escrúpulos sociais, (...)”

e) “(...) Uma espiga a tal da sua vida! (...)”

## 2. O que as falas nos trechos a seguir revelam sobre o personagem Miranda?

a) “Posto que lá na Rua do Hospício os seus negócios não corresse mal, custava-lhe a sofrer a escandalosa fortuna do vendeiro ‘aquele tipo! um miserável, um sujo, que não pusera nunca um paletó, e que vivia de cama e mesa com uma negra!’ À noite (...)”

b) “(...) Uma espiga a tal da sua vida! — Fui uma besta! resumiu ele, em voz alta, apeando-se da cama, onde se havia recolhido inutilmente. (...)”

c) “(...) No fim de contas que diabo possuo eu?... Uma casa de negócio, da qual não posso separar-me sem comprometer o que lá está enterrado! um capital metido numa rede de transações que não se liquidam nunca, e cada vez mais se complicam e mais me grudam ao estupor desta terra, onde deixarei a casca! Que tenho de meu, se a alma do meu crédito é o dote, que me trouxe aquela sem-vergonha, e que a ela me prende como a peste da casa comercial me prende a esta Costa d’África? (...)”

## 3. Observe as palavras destacadas no trecho.

“(...). A vaidade de Estela, que a princípio lhe tirava dos lábios incrédulos sorrisos de mofa, agora lhe comprazia à farta. Procurou capacitar-se de que ela com efeito herdara sangue nobre, que ele, por sua vez, se não o tinha herdado, trouxera-o por natureza própria, o que devia valer mais ainda; e desde então principiou a sonhar com um baronato, fazendo disso o objeto querido da sua existência, muito satisfeito no íntimo por ter afinal descoberto uma coisa em que podia empregar dinheiro, sem ter, nunca mais, de restituí-lo à mulher, nem ter de deixá-lo a pessoa alguma. Semelhante preocupação modificou-o em extremo. (...)”

a) Os pronomes destacados, no trecho, fazem referências a qual ou as quais palavras ditas anteriormente?

b) Qual é a função desses pronomes?

## 4. Quanto aos personagens focalizados nestes capítulos, responda:

a) Quem são eles?

b) De que maneira o narrador os descreveu? De um ponto de vista físico, social ou psicológico?

c) Faça uma listagem com as qualificações de cada personagem apresentada pelo narrador.



**5. Foco narrativo é o nome que se dá ao ângulo em que o narrador se coloca para contar a história.**

a) No trecho lido, o narrador conta a história como quem participa e vive os fatos ou como quem apenas os observa e relata?

b) Que tipo de foco narrativo há quando o narrador está fora do acontecimento, mas tem dele perfeito domínio e conhecimento? Explique.

c) Transcreva dois trechos que justifiquem sua resposta.

d) Baseando-se no trecho lido, explique o tipo de discurso que predomina no texto.

**6. O tempo é um elemento importante do romance.**

a) Analise o tempo histórico nesse romance.

b) Ele é cronológico ou psicológico? Explique.

c) Transcreva trechos que justifiquem sua resposta.

**7. Identifique o uso das figuras de linguagem empregadas nos seguintes trechos:**

a) “(...) Enriquecera um pouco, é verdade, mas como? a que preço? hipotecando-se a um diabo, que lhe trouxera oitenta contos de réis, mas incalculáveis milhões de desgostos e vergonhas! Arranjara a vida, sim, mas teve de aturar eternamente uma mulher que ele odiava! (...)”

b) “(...) Mas então, ele Miranda, que se supunha a última expressão da ladinagem e da esperteza; ele, que, logo depois do seu casamento, respondendo para Portugal a um ex-colega que o felicitava, dissera que o Brasil era uma cavalgadura carregada de dinheiro, cujas rédeas um homem fino empolgava facilmente; ele, que se tinha na conta de invencível matreiro, não passava afinal de um pedaço de asno comparado com o seu vizinho! Pensara fazer-se senhor do Brasil e fizera-se escravo de uma brasileira mal-educada e sem escrúpulos de virtude!

c) “(...) Deu logo para fingir-se escravo das conveniências, afetando escrúpulos sociais, empertigando-se quanto podia e disfarçando a sua inveja pelo vizinho com um desdenhoso ar de superioridade condescendente. Ao passar-lhe todos os dias pela venda, cumprimentava-o com proteção, sorrindo sem rir e fechando logo a cara em seguida, muito sério. (...)”

d) “(...) Imaginara-se talhado para grandes conquistas, e não passava de uma vítima ridícula e sofredora!... (...)”

e) “(...) Pensara fazer-se senhor do Brasil e fizera-se escravo de uma brasileira mal-educada e sem escrúpulos de virtude! (...)”

**8. Nos trechos a seguir foram empregados alguns recursos morfossintáticos. Destaque-os e explique o efeito de sentido provocado por estes recursos.**

a) “(...) Se ela, em vez de nascer de Estela, fora uma enjeitadinha recolhida por ele, é natural que a amasse e então a vida lhe correria de outro modo; mas, naquelas condições, a pobre criança nada mais representava que o documento vivo do ludíbrio materno, e o Miranda estendia até à inocentezinha o ódio que sustentava contra a esposa. Uma espiga a tal da sua vida! (...)”

b) “(...) Tinha inveja do outro, daquele outro português que fizera fortuna, sem precisar roer nenhum chifre; daquele outro que, para ser mais rico três vezes do que ele, não teve de casar com a filha do patrão ou com a bastarda de algum fazendeiro freguês da casa! (...)”

c) “(...) Mas então, ele Miranda, que se supunha a última expressão da ladinagem e da esperteza; ele, que, logo depois do seu casamento, respondendo para Portugal a um ex-colega que o felicitava, dissera que o Brasil era uma cavalgadura carregada de dinheiro, cujas rédeas um homem fino empolgava facilmente; ele, que se tinha na conta de invencível matreiro, não passava afinal de um pedaço de asno comparado com o seu vizinho! (...)”

d) “(...) Feliz e esperto era o João Romão! esse, sim, senhor! Para esse é que havia de ser a vida!... Filho da mãe, que estava hoje tão livre e desembaraçado como no dia em que chegou da terra sem um vintém de seu! esse, sim, que era moço e podia ainda gozar muito, porque, quando mesmo viesse a casar e a mulher lhe saísse uma outra Estela, era só mandá-la para o diabo com um pontapé! Podia fazê-lo! Para esse é que era o Brasil! (...)”

**9. Releia o trecho a seguir e depois responda.**

“(...) Pensara fazer-se senhor do Brasil e fizera-se escravo de uma brasileira mal-educada e sem escrúpulos de virtude! Imaginara-se talhado para grandes conquistas, e não passava de uma vítima ridícula e sofredora!... Sim! no fim de contas qual fora a sua África?... Enriquecera um pouco, é verdade, mas como? a que preço? hipotecando-se a um diabo, que lhe trouxera oitenta contos de réis, mas incalculáveis milhões de desgostos e vergonhas! Arranjara a vida, sim, mas teve de aturar eternamente uma mulher que ele odiava! E do que afinal lhe aproveitar tudo isso? Qual era afinal a sua grande existência? Do inferno da casa para o purgatório do trabalho e vice-versa! Invejável sorte, não havia dúvida! (...)”

**Como você interpreta o uso dos sinais de pontuação empregados nos trechos destacados?**

**10. Baseando-se nas informações dadas pelo(a) professor(a) e na leitura que você fez dos trechos dos capítulos I e II de O cortiço, identifique as características do Naturalismo presentes nos excertos a seguir:**

a) “À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar, e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados.”

b) “(...). E durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo. (...)”

c) “(...). Foi da supuração fétida destas ideias que se formou no coração vazio do Miranda um novo ideal - o título. Faltando-lhe temperamento próprio para os vícios fortes que enchem a vida de um homem; sem família a quem amar e sem imaginação para poder gozar com as prostitutas, o náufrago agarrou-se àquela tábua, como um agonizante, consciente da morte, que se apega à esperança de uma vida futura. A vaidade de Estela, que a princípio lhe tirava dos lábios incrédulos sorrisos de mofa, agora lhe comprazia à farta. (...)”

d) “(...). Que tenho de meu, se a alma do meu crédito é o dote, que me trouxe aquela sem-vergonha, e que a ela me prende como a peste da casa comercial me prende a esta Costa d’África? (...)”



# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES

# UNIDADE 6

## ATIVIDADES

*Leia os textos e, a seguir, responda as atividades de 1 a 10.*

### **Memórias póstumas de Brás Cubas**

*Machado de Assis*

O menino é pai do homem

Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino. Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, – algumas vezes gemendo, – mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um – “ai, nhonhô!” – ao que eu retorquia: – “Cala a boca, besta!” – Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia o por simples formalidade: em particular dava-me beijos. Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras. Outrossim, afeiçoei-me à contemplação da injustiça humana, inclinei-me a atenuá-la, a explicá-la, a classificá-la por partes, a entendê-la, não segundo um padrão rígido, mas ao sabor das circunstâncias e lugares. Minha mãe doutrinava-me a seu modo, fazia-me decorar alguns preceitos e orações; mas eu sentia que, mais do que as orações, me governavam os nervos e o sangue, e a boa regra perdia o espírito, que a faz viver, para se tomar uma vã fórmula. De manhã, antes do mingau, e de noite, antes da cama, pedia a Deus que me perdoasse, assim como eu perdoava aos meus devedores; mas entre a manhã e a noite fazia uma grande maldade, e meu pai, passado o alvoroço, dava-me pancadinhas na cara, e exclamava a rir: Ah! brejeiro! ah! brejeiro! Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na terra o seu deus. Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que, se tinha alguma coisa boa, era no geral viciosa, incompleta, e, em partes, negativa. Meu tio cônego fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino e mais afeição do que emenda; mas meu pai respondia que aplicava na minha educação um sistema inteiramente superior ao sistema usado; e por este modo, sem confundir o irmão, iludia-se a si próprio. De envolta com a transmissão e a educação, houve ainda o exemplo estranho, o meio doméstico. Vimos os pais; vejamos os tios. Um deles, o João, era um homem de língua solta, vida galante, conversa picaresca. Desde os onze anos entrou a admitir-me às anedotas reais ou não, eivadas todas de obscenidade ou imundície. Não me respeitava a adolescência, como não respeitava a batina do irmão; com a diferença que este fugia logo que ele enveredava por assunto escabroso. Eu não; deixava-me estar, sem entender nada, a princípio, depois entendendo e enfim achando-lhe graça. No fim de certo tempo, quem o procurava era eu; e ele gostava muito de mim, dava-me doces, levava-me a passeio. Em casa, quando lá ia passar alguns dias, não poucas vezes me aconteceu achá-lo, no fundo da chácara, no lavadouro, a palestrar com as escravas que batiam roupa; aí é que era um desfiar de anedotas, de ditos, de perguntas, e um estalar de risadas, que ninguém podia ouvir, porque o lavadouro ficava muito longe de casa. As pretas, com uma tanga no ventre,

a arregaçar-lhes um palmo dos vestidos, umas dentro do tanque, outras fora, inclinadas sobre as peças de roupa, a batê-las, a ensaboá-las, a torcê-las, iam ouvindo e redargüindo às pilhérias do tio João, e a comentá-las de quando em quando com esta palavra: – Cruz, diabo!... Este sinhô João é o diabo! Bem diferente era o tio cônego. Esse tinha muita austeridade e pureza; tais dotes, contudo, não realçavam um espírito superior, apenas compensavam um espírito medíocre. Não era homem que visse a parte substancial da Igreja; via o lado externo, a hierarquia, as preeminências, as sobrepelizes, as circunflexões. Vinha antes da sacristia que do altar. Uma lacuna no ritual excitava-o mais do que uma infração dos mandamentos. Agora, a tantos anos de distância, não estou certo se ele poderia atinar facilmente com um trecho de Tertuliano, ou expor, sem titubear, a história do símbolo de Nicéia; mas ninguém, nas festas cantadas, sabia melhor o número e caso das cortesias que se deviam ao oficiante. Cônego foi a única ambição de sua vida; e dizia de coração que era a maior dignidade a que podia aspirar. Piedoso, severo nos costumes, minucioso na observância das regras, frouxo, acanhado, subalterno, possuía algumas virtudes, em que era exemplar, mas carecia absolutamente da força de as inculcar, de as impor aos outros. Não digo nada de minha tia materna, Dona Emerenciana, e aliás era a pessoa que mais autoridade tinha sobre mim; essa diferenciava-se grandemente dos outros; mas viveu pouco tempo em nossa companhia, uns dois anos. Outros parentes e alguns íntimos não merecem a pena de ser citados; não tivemos uma vida comum, mas intermitente, com grandes claros de separação. O que importa é a expressão geral do meio doméstico, e essa aí fica indicada, – vulgaridade de caracteres, amor das aparências rutilantes, do arruído, frouxidão da vontade, domínio do capricho, e o mais. Dessa terra e desse estrume é que nasceu esta flor.

[...]

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

**1. Publicada em 1881, o romance Memórias póstumas de Brás Cubas é considerado o marco do Realismo no Brasil. Trata-se de uma obra original sob todos os aspectos: o título pressupõe que Brás Cubas esteja morto; a partir da condição de defunto, o narrador retoma e narra a própria vida. Neste capítulo, o adulto Brás Cubas descreve-se quando menino. Releia o capítulo e responda: O que fez Brás Cubas merecer a alcunha de “menino diabo”?**

**2. Identifique, nos trechos a seguir, a oração que indica a causa da ação da oração principal.**

a) “(...) um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, (...)”

A oração que indica a causa da oração principal é “porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, (...)”.

b) “(...) mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração;

A oração que indica causa da oração principal é “porque meu pai tinha-me em grande admiração; (...)”.

**3. Observe os trechos a seguir:**

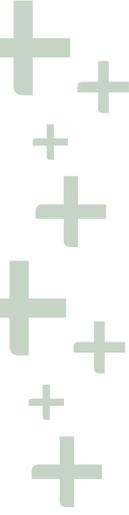
“Outros parentes e alguns íntimos não merecem a pena de ser citados; não tivemos uma vida comum, **mas** intermitente, com grandes claros de separação; (...)”

“Minha mãe doutrinava-me a seu modo, fazia-me decorar alguns preceitos e orações; **mas** eu sentia que, mais do que as orações, me governavam os nervos e o sangue, e a boa regra perdia o espírito, que a faz viver, para se tomar uma vã fórmula.”

“Piedoso, severo nos costumes, minucioso na observância das regras, frouxo, acanhado, subalterno, possuía algumas virtudes, em que era exemplar, **mas** carecia absolutamente da força de as inculcar, de as impor aos outros.”

“Não digo nada de minha tia materna, Dona Emerenciana, e aliás era a pessoa que mais autoridade tinha sobre mim; essa diferenciava-se grandemente dos outros; **mas** viveu pouco tempo em nossa companhia, uns dois anos.”

**Classifique as orações iniciadas pela conjunção “mas” e explique a relação estabelecida por esta conjunção no contexto em que estão inseridas.**



4. Retire do texto exemplos de fragmentos em que Brás Cubas sintetiza com ironia o convencionalismo e a superficialidade de seu ambiente familiar.

5. Uma das mais evidentes características da ficção de Machado de Assis neste romance realista é a utilização de vários recursos morfossintáticos. Este capítulo é marcado por alguns destes recursos. Quais são esses recursos? Defina-os.

6. Destaque e identifique quais recursos foram empregados nos fragmentos a seguir:

a) “Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso.”

b) “Outrossim, afeiçoei-me à contemplação da injustiça humana, inclinei-me a atenuá-la, a explicá-la, a classificá-la por partes, a entendê-la, não segundo um padrão rígido, mas ao sabor das circunstâncias e lugares.”

c) “Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido.”

7. Explique qual é o efeito de sentido decorrente da exploração de cada um destes recursos no texto.

8. Neste capítulo, o adulto Brás Cubas descreve-se quando menino e também define a sua educação.

a) O que podemos inferir de seu caráter? E de sua educação?

b) Retire trechos que comprovem essas inferências.

9. Pesquise em dicionários impressos ou digitais o significado das seguintes palavras: “emenda” e “reparo” e, depois, identifique qual é o sentido dessas palavras no fragmento: “Meu tio cônego fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino e mais afeição do que emenda; (...)”.

10. Identifique os seguintes elementos do romance e retire trechos que os comprovem.

a) Tempo:

b) Narrador:

# UNIDADE 7

## ATIVIDADES

*Leia o texto para responder as atividades de 1 a 7.*

### TEXTO 1

#### **Os cinco maiores problemas ambientais do mundo e suas soluções**

Poluição do ar, desmatamento, extinção de espécies, degradação do solo e superpopulação representam grandes ameaças ao planeta

*Por Deutsche Welle — publicado 13/10/2016 15h17*

*Sajjad Hussain/AFP*

**Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma em cada nove mortes está relacionada ao ar poluído.**



## 1. Poluição do ar e mudanças climáticas

O problema: a atmosfera e os oceanos estão sobrecarregados de carbono. O CO<sub>2</sub> atmosférico absorve e reemite radiação infravermelha, o que faz com que o ar, os solos e as águas superficiais dos oceanos fiquem mais quentes — em princípio, isso é bom: o planeta estaria congelado se isso não acontecesse.

Mas há muito carbono no ar. A queima de combustíveis fósseis, o desmatamento para a agricultura e as atividades industriais aumentaram as concentrações atmosféricas de CO<sub>2</sub> de 280 partes por milhão (PPM), há 200 anos, para cerca de 400 ppm. Isso é um aumento sem precedentes, tanto em escala quanto em velocidade. O resultado: perturbações climáticas.

O excesso de carbono é apenas uma forma de poluição do ar causada pela queima de carvão, petróleo, gás e lenha. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou recentemente que uma em cada nove mortes em 2012 está relacionada com doenças causadas por agentes cancerígenos e outros venenos presentes no ar.

Soluções: substituir os combustíveis fósseis por energia renovável; reflorestamento; reduzir as emissões originadas pela agricultura; alterar processos industriais.

A boa notícia é que a energia limpa é abundante – ela só precisa ser estimulada. Muitos afirmam que um futuro com 100% de energia renovável é possível com a tecnologia já existente.

Mas há uma má notícia: embora a infraestrutura de energia renovável – painéis solares, turbinas eólicas e sistemas de armazenamento e distribuição de energia – esteja se tornando cada vez mais comum, barata e mais eficiente, especialistas dizem que essas tecnologias não estão sendo utilizadas no ritmo necessário para evitar uma ruptura climática catastrófica. Dificuldades políticas e financeiras ainda precisam ser superadas.

## 2. Desmatamento

O problema: florestas ricas em espécies estão sendo destruídas, especialmente nos trópicos, para muitas vezes abrir espaço para a criação de gado, plantações de soja ou de óleo de palma, ou para outras monoculturas agrícolas.

Cerca de 30% da área terrestre do planeta é coberta por florestas – isso é cerca de metade do que existia antes do início da agricultura, 11 mil anos atrás. Cerca de 7,3 milhões de hectares de floresta são destruídos a cada ano, principalmente nos trópicos. Florestas tropicais costumavam cobrir cerca de 15% da área terrestre do planeta. Atualmente elas cobrem de 6% a 7%. Grande parte do que sobrou foi degradado pela derrubada de árvores ou queimadas.

As florestas naturais não atuam apenas como reservas da biodiversidade, elas também são reservatórios, que mantêm o carbono fora da atmosfera e dos oceanos.

Soluções: conservar o que resta das florestas naturais e recuperar as áreas degradadas com o replantio de espécies arbóreas nativas. Isso exige um governo forte – só que muitos países tropicais ainda estão em desenvolvimento, têm populações crescentes, carecem de um Estado de Direito e sofrem com nepotismo generalizado e corrupção quando se trata do uso da terra.

## 3. Extinção de espécies

O problema: em terra, animais selvagens estão sendo caçados até a extinção para a obtenção de carne, marfim ou para a produção de produtos “medicinais”. No mar, grandes barcos de pesca industrial, equipados com redes de arrastão ou de cerco, estão dizimando populações inteiras de peixes. A perda e a destruição de habitat também é um fator importante para a onda de extinção – algo sem precedentes se for considerado que ela está sendo causada por uma única espécie: os humanos. A Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) de espécies ameaçadas continua a crescer.

Espécies não apenas têm o direito de existir, elas também fornecem produtos e “serviços” essenciais para a sobrevivência humana. Um exemplo são as abelhas e seu trabalho de polinização, necessário para o cultivo de alimentos.

Soluções: esforços conjuntos devem ser feitos para evitar a diminuição da biodiversidade. Proteger e recuperar habitats é apenas um lado da questão – combater a caça e a pesca ilegais e o comércio de vidas selvagens é outro. Isso deve ser feito em parceria com populações locais, para que a conservação da vida selvagem seja do seu interesse, tanto social como econômico.

#### 4. Degradação do solo

Problema: a exploração excessiva das pastagens, as monoculturas, a erosão, a compactação do solo, a exposição excessiva a poluentes, a conversão de terras – a lista de maneiras como os solos estão sendo danificados é longa. Cerca de 12 milhões de hectares de terras agrícolas são degradados seriamente todos os anos, de acordo com estimativas da ONU.

Soluções: há uma vasta gama de técnicas de conservação e restauração do solo, como plantio direto, rotação de culturas e a construção de “terraços” para controle da erosão pluvial. Considerando que a segurança alimentar depende da manutenção dos solos em boas condições, é provável que este desafio seja solucionado no longo prazo. Ainda é uma questão em aberto, porém, se isso vai beneficiar igualmente todas as pessoas ao redor do globo.

#### 5. Superpopulação

O problema: a população humana continua a crescer rapidamente em todo o mundo. A humanidade começou o século 20 com 1,6 bilhão de pessoas. Hoje são cerca de 7,5 bilhões. Estimativas indicam que a população mundial crescerá para quase 10 bilhões até 2050. A combinação de crescimento populacional com ascensão social está pressionando cada vez mais os recursos naturais essenciais, como a água. Grande parte desse crescimento está ocorrendo no continente africano e no sul e leste da Ásia.

Soluções: a experiência tem mostrado que quando as mulheres têm o poder de controlar a sua própria reprodução e ganham acesso à educação e a serviços sociais básicos, o número médio de nascimentos por mulher cai significativamente.

Se forem feitos corretamente, sistemas de assistência podem tirar mulheres da pobreza extrema, mesmo em países onde a atuação do Estado permanece deficiente.

Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/os-cinco-maiores-problemas-ambientais-do-mundo-e-suas-solucoes/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

**1. Todo texto possui um tema e um objetivo específico. Qual o tema do texto?**

**2. Para qual finalidade a reportagem foi escrita? Quem escreveu parece estar preocupado em discutir o quê com os possíveis leitores?**

**3. Qual a possível solução apontada pelo autor em relação ao problema da superlotação?**

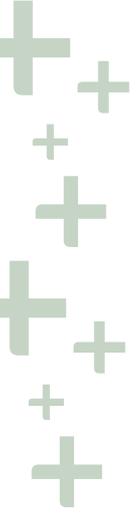
4. No trecho “(...) ou para outras monoculturas agrícolas.” (2º parágrafo da parte 4), a conjunção “ou” estabelece que tipo de relação com a oração anterior?
5. No trecho “Ainda é uma questão em aberto, porém, se isso vai beneficiar igualmente todas as pessoas ao redor do globo.”(2º parágrafo da parte 4), qual a relação estabelecida pela conjunção “porém”? Por qual outra conjunção ela poderia ser substituída sem que houvesse prejuízo semântico?
6. Observe o seguinte trecho no primeiro e segundo parágrafos do texto: “(...) – em princípio, isso é bom: o planeta estaria congelado se isso não acontecesse. Mas há muito carbono no ar.” Qual o sentido de “em princípio”? Pode-se dizer que o uso da expressão em princípio requer o uso de uma conjunção adversativa? Qual a função do termo “mas” nesse trecho?
7. No trecho “Atualmente elas cobrem de 6% a 7%. Grande parte do que sobrou foi degradado pela derrubada de árvores ou queimadas.”(2º parágrafo da parte 2), o pronome elas substitui qual termo?

*Leia o texto para responder as atividades 8, 9 e 10.*

## TEXTO 2



Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50013-cartuns-de-2017#foto-703115/>>. Acesso em: 18 set. 2017.



8. Faça uma comparação entre os dois textos (Texto 1 e Texto 2). Observe os seguintes aspectos: tema, objetivo e forma. Em relação a esses aspectos, eles se assemelham, se diferenciam ou se complementam? Justifique sua resposta.
9. O que se pode compreender do texto 2, a partir da associação entre as linguagens verbal e a não verbal?
10. Pode-se afirmar que há um forte tom de ironia no cartum. De que forma essa ironia se concretiza no texto?

# ANOTAÇÕES

# UNIDADE 8

## ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.



Disponível em: <<https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/image/36974296320/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

1. A partir da associação entre as linguagens verbal e a não verbal, o que se pode entender da fala do personagem: “nunca vou me prender a nada!”? Existe um duplo sentido?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 2 e 3.



Disponível em: <<http://metropolitanafm.com.br/novidades/entretenimento/mafalda-completa-hoje-51-anos-confira-as-melhores-tirinhas-da-garotinha/>>. Acesso em: 18 set. 2017.

2. O humor desta tirinha é construído a partir de quê? O que faz com que ela seja engraçada?

3. O que se pode inferir do mundo ao qual a menina se refere? É um mundo bom? Difícil? O que leva a menina a entender que atitudes como a do garotinho contribuam para deixar o mundo da forma como ele está?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4, 5 e 6.

### Apesar de você

Chico Buarque

Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão  
A minha gente hoje anda  
Falando de lado  
E olhando pro chão, viu

Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar  
O perdão

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Eu pergunto a você  
Onde vai se esconder  
Da enorme euforia  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir  
Em cantar  
Água nova brotando  
E a gente se amando  
Sem parar

Quando chegar o momento  
Esse meu sofrimento  
Vou cobrar com juro, juro  
Todo esse amor reprimido  
Esse grito contido  
Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza  
Ora, tenha a fineza  
De desinventar

Você vai pagar e é dobrado  
Cada lágrima rodada  
Nesse meu penar

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Inda pago pra ver  
O jardim florescer  
Qual você não queria  
Você vai se amargar  
Vendo o dia raiar  
Sem lhe pedir licença  
E eu vou morrer de rir  
Que esse dia há de vir  
Antes do que você pensa

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Você vai ter que ver  
A manhã renascer  
E esbanjar poesia  
Como vai se explicar  
Vendo o céu clarear  
De repente, impunemente  
Como vai abafar  
Nosso coro a cantar  
Na sua frente

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Você vai se dar mal  
Etc. e tal  
Lá lá lá lá laia

4. Lançada como compacto em 1970, “Apesar de você” é a única música que Chico Buarque assume ter sido escrita para criticar a ditadura. Após voltar do exílio, Chico percebe que o país pouco mudou e escreve a canção. Quando a enviou para a censura, Chico temia que a música fosse censurada, o que surpreendentemente não aconteceu. Após a gravação, a canção chegou a vender 100 mil compactos em uma semana. Pelo contexto que vivia o Brasil na época em que a canção foi escrita, o que se pode inferir de versos como “Você vai se amargar/Vendo o dia raiar/ Sem lhe pedir licença” (6ª estrofe)?
5. Que termo utilizado na canção mostra que o eu poético se dirige diretamente a um interlocutor? E quem, possivelmente, é esse interlocutor?
6. Ao utilizar a palavra “fineza” (5ª estrofe), o que pretendeu o poeta? Ser lírico? Irônico? Moderno? Irreverente? Justifique sua resposta.

*Leia o texto e, em seguida, responda as atividades 7, 8, 9 e 10.*

### Alegria, alegria

*Caetano Veloso*

Caminhando contra o vento  
Sem lenço e sem documento  
No sol de quase dezembro  
Eu vou

O sol se reparte em crimes  
Espaçonaves, guerrilhas  
Em cardinales bonitas  
Eu vou

Em caras de presidentes  
Em grandes beijos de amor  
Em dentes, pernas, bandeiras  
Bomba e Brigitte Bardot

O sol nas bancas de revista  
Me enche de alegria e preguiça  
Quem lê tanta notícia  
Eu vou

Por entre fotos e nomes  
Os olhos cheios de cores  
O peito cheio de amores vãos

Eu vou  
Por que não, por que não

Ela pensa em casamento  
E eu nunca mais fui à escola  
Sem lenço e sem documento  
Eu vou

Eu tomo uma Coca-Cola  
Ela pensa em casamento  
E uma canção me consola  
Eu vou

Por entre fotos e nomes  
Sem livros e sem fuzil  
Sem fome, sem telefone  
No coração do Brasil

Ela nem sabe até pensei  
Em cantar na televisão  
O sol é tão bonito  
Eu vou

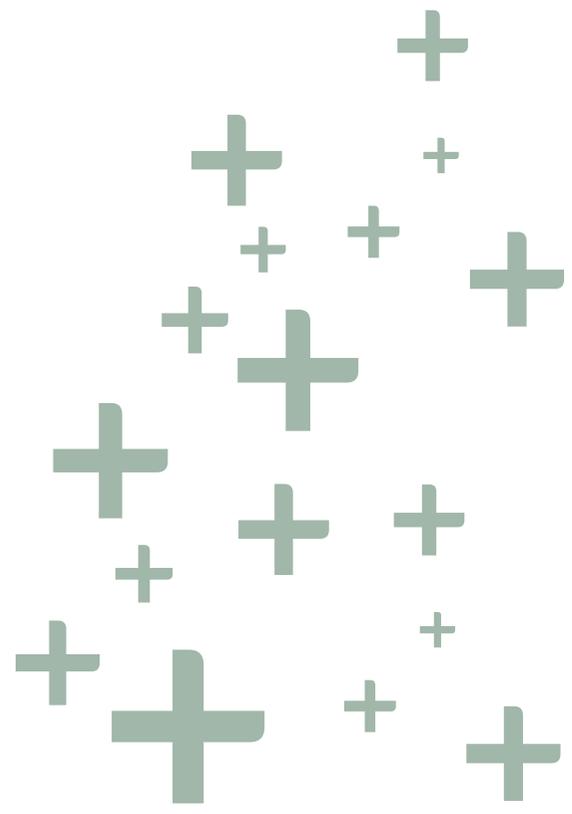
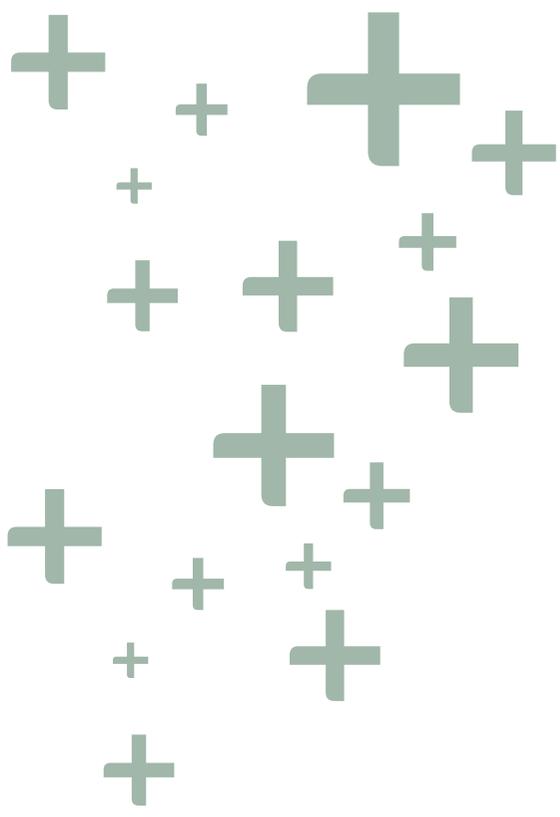
Sem lenço, sem documento  
Nada no bolso ou nas mãos  
Eu quero seguir vivendo, amor  
Eu vou

Por que não, por que não?  
Por que não, por que não?  
Por que não, por que não?

- 
7. O que se pode inferir dos dois primeiros versos da 2ª estrofe? O eu poético se refere a quê? O eu poético se refere a um Brasil atual? A um mundo atual? Justifique.
  
  8. O que a repetição da pergunta “por que não?” reforça ou sugere na canção?
  
  9. Como você sabe, a pontuação não exerce apenas uma função gramatical, podendo provocar diferentes efeitos de sentido. Na canção, nenhum ponto final foi usado pelo compositor. A falta do ponto final provoca um efeito de sentido? Procura reforçar algo em relação à letra da canção?
  
  10. A expressão “sem lenço e sem documento” significa, literalmente, que o poeta está sem lenço e sem documento?



# ANOTAÇÕES



# Competências Socioemocionais

**Aprender +**  
2018

## CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?

### IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

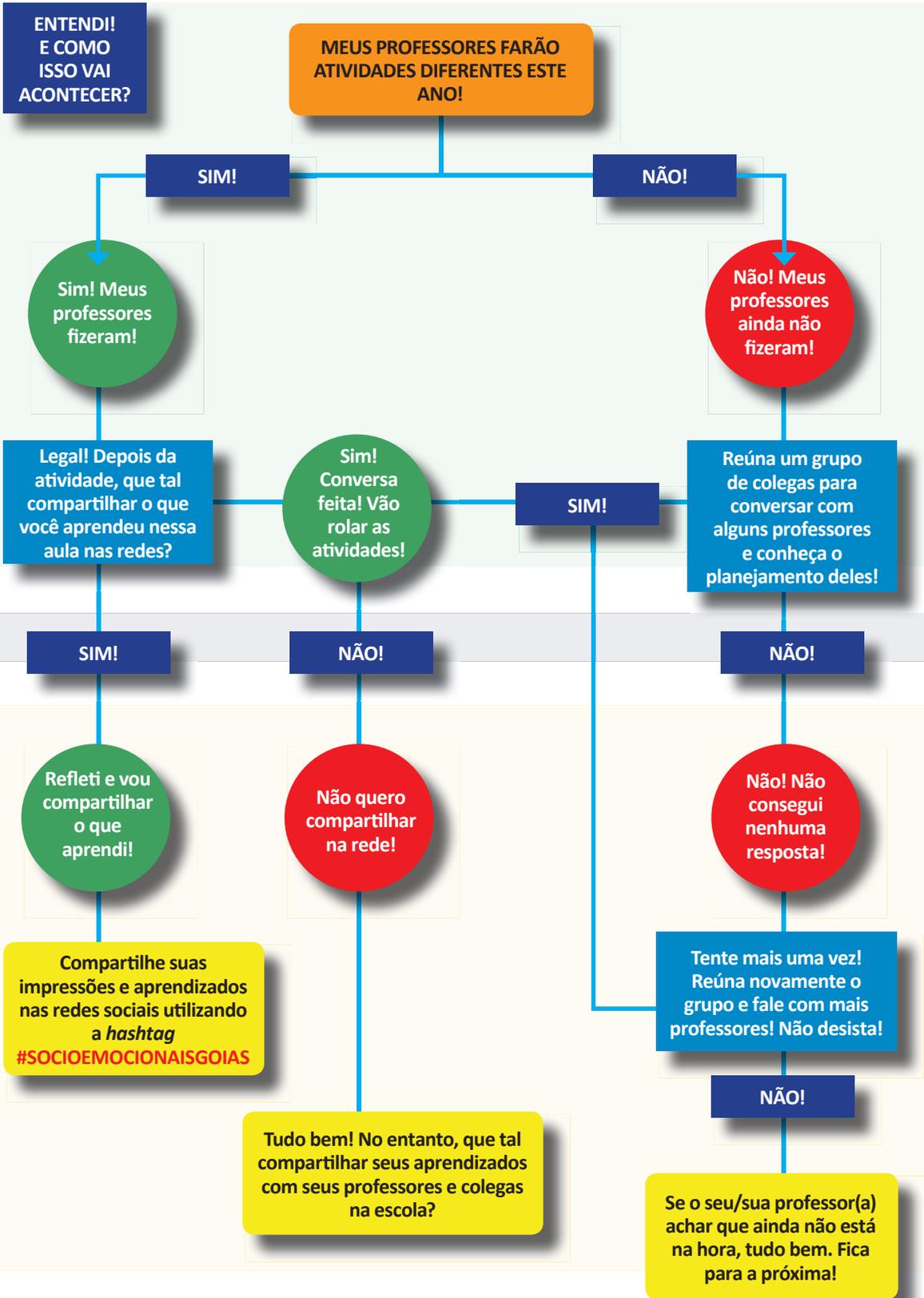
### E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 <b>Relacionamento consigo mesmo</b> Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!	 <b>Relacionamento com outros</b> Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.	 <b>Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los</b> Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.	 <b>Tomar decisões responsáveis</b> Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.	 <b>Abraçar novas ideias, ambientes e desafios</b> Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



## LEMBRE-SE...

### **É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!**

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

### **É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!**

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

### **É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!**

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

### **FIQUE LIGADO(A)!**

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

**BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!**

## REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.

